



GAZE TODOS CAMINHOS  
DE FERRO



DEPÓSITO LEGAL  
MAY 1943

132

104

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
1900



**A LITOGRAFIA NACIONAL**  
**IMPRIME PARA PORTUGAL INTEIRO**

Telefones { 2 7120  
2 9951  
2 8703

Códigos RUDOLPH MOSSE  
ABC, 6 th Edition-RIBEIRO

Teleg. «TITANIA»  
APARTADO, 369

# Abel Fernandes & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

INSCRITOS NA CÂMARA DOS AGENTES TRANSITÁRIOS

## Transportes Internacionais

Sede em LISBOA

RUA AUGUSTA, 193, 1.º-Dt.º

Filial no Pôrto—Telefone 2451—Rua Mousinho da Silveira, 126, 1.º

### ARTISTAS E VARIEDADES

ARTISTAS DE VARIEDADES  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

#### Orquestras—Organizações festivas

*CARLOS DUBINI (Empresário)*

Rua da Glória, 60-r/c—LISBOA—Telef. 2 1302

FORNECEDOR DE TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

### Pensão Macedo

PARA PERNOITAR  
DE *Francisco José da Costa*

SITUADA NO SÍTIO MAIS CENTRAL  
DA CIDADE, PRÓXIMO DA ESTAÇÃO  
DO ROCIO E DOS PRINCIPAIS TEATROS

Casa Fundada em 1881

PREÇOS RESUMIDOS

12, Rua Eugénio dos Santos, 12  
(Antiga Rua de Santo Antão)

Prédio todo

LISBOA

10 % de desconto aos «Carlos»

Telefone: 458  
Telegramas: LISSADO



Sede em SETÚBAL  
Rua Manuel Livério  
Telef. 142 e 543

*Nova Litografia "Sado", L.<sup>da</sup>*  
Estampagem sobre folha de Flandres

Rua de Brito Capêlo, 1362

MATOZINHOS-PORTUGAL

### José Gomes da Silva

ALUGUER DE FRAGATAS  
NO RIO TEJO

ESCRITÓRIO:

Proprietários de fragatas  
ALFANDEGA

LISBOA

Telefone 2 8538

### VIRGÍLIO MARTINS CORREIA

Praça do Município, 32, 2.º  
LISBOA

Armador de Navios e agente de navegação,  
exportador de conservas, óleos de peixe, farinhas  
de peixe, sucatas de ferro e folha de Flandres  
e frutos do Algarve, e também importador

Tem fábricas de estanho em: FARO e LISBOA (Ginjal)

Tem escritórios em:

PORTIMÃO, FARO e LISBOA

Telef. 2 5435  
gramas: LISBOURO

Códigos { RIBEIRO  
MASCOTE

### União Industrial, Limitada

ADMINISTRAÇÃO EM LISBOA

RUA DOS SAPATEIROS, 62, 2.º

Caixa Postal n.º 246

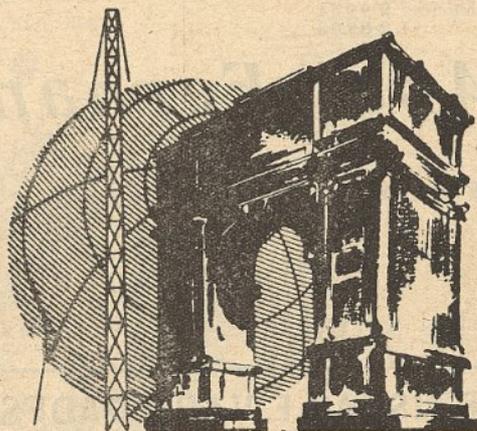
Filial em LUANDA—Caixa Postal n.º 409

FÁBRICAS DE:

Azeites—AZINHAGA

Conservas—Em: OLHÃO e PORTIMÃO

# ESCUTAI ROMA



## AS ESTAÇÕES EMISSORAS DE ROMA

oferecem todos os dias aos ouvintes portugueses interessantes transmissões de notícias da actualidade ácerca dos mais importantes acontecimentos políticos e de guerra.

### Programa

do noticiário em lingua portuguesa

HORAS	ONDAS m.	FREQUENCIAS Kc/s	ESTAÇÕES
7,50	19,92	15060	2 RO 21
7,50	25,40	11810	2 RO 4
11,20	15,31	19590	2 RO 17
14,10	19,61	15300	2 RO 6
14,10	25,10	11950	2 RO 22
14,10	41,55	7220	2 RO 11
17,00	15,31	19590	2 RO 17
21,50	25,10	11950	2 RO 22
21,50	29,04	10330	2 RO 19
21,50	30,74	9760	2 RO 18
21,50	31,15	9630	2 RO 3
21,50	41,55	7220	2 RO 11
21,50	47,62	6300	2 RO 23
0,00	25,10	11950	2 RO 22
0,00	29,04	10330	2 RO 19
0,00	30,74	9760	2 RO 18

**Recortai este anúncio.**

**Conservai-o perto do vosso aparelho de rádio**

**E.I.A.R. CENTRO RADIO IMPERIALE**

Telegramas: **COVINA**  
**PÓVOA DE SANTA IRIA**

Telefone: **PÓVOA 25**  
Correio para: **APARTADO**  
**PÓVOA DE SANTA IRIA**

# Companhia Vidreira Nacional, L.<sup>da</sup>

## ("COVINA")

*Fábrica mecânica de chapa de vidro*

**SANTA IRIA DA AZOIA — PORTUGAL**

**(ENTRE SACA VÉM E A PÓVOA DE SANTA IRIA)**

End. Telegráfico:  
COPAM-SACA VÉM  
Telefone 75  
**SACA VÉM**

Endereço telegr.: «Palace-Lisboa»  
Telefone: n.º 2 0231

## Companhia Portuguesa de Amidos

**S. A. R. L.**

CAPITAL } AUTORIZADO — 5.000.000\$00  
REALIZADO — 3.000.000\$00

**SÉDE EM SACA VÉM**  
(S. JOÃO DA TALHA)



**FÁBRICAS DE:**  
AMIDOS, GLUCOSES, DEXTRINAS,  
COLAS, TOURTEAUX E TODOS OS  
DERIVADOS DESTES PRODUTOS

**SACA VÉM — (Portugal)**



## *Avenida Palace Hotel*

### **LISBOA**

Hotel de 1.<sup>a</sup> classe situado no coração da cidade, junto da Estação do Rocio e perto da Avenida da Liberdade  
**130 QUARTOS — 80 QUARTOS COM BANHO**

Telefone em todos os quartos, ligado com a rede internacional

**AQUECIMENTO CENTRAL**  
**ESMERADÍSSIMA COMIDA**  
**VINHOS SELECTOS — AMERICAN BAR**

Preços moderados — Para estadias prolongadas condições especiais

Telefone: 26770  
Teleg. «HASWI»

# H. W. Daehnhardt

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

RUA DA VICTÓRIA, 42, 3.º-D.  
CAIXA POSTAL 380  
L I S B O A

— Carpintaria —  
Marcenaria Mecânica

Estância de Madeiras  
Materiais para construção

## Sociedade de Construções e Madeiras, L.<sup>da</sup>

Trabalhos de construção civil, limpeza e conservação de prédios. Madeiras nacionais e estrangeiras. Mosaicos, azulejos, louças sanitárias, cimentos, cal, tijolo, telha, e gesso.

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua Marquês da Fronteira, 70-A  
Rua de Campolide, J. A. C.

Telefone 41812

LISBOA

# António Veiga

(Construtor Civil Diplomado I. I. L.)

EMPREITEIRO DAS OBRAS DE:  
ARRUAMENTOS DE ACESSO AO NOVO  
MATADOURO.—PONTE DE VILA MEÃ  
— LINHA DO DOURO E. N., 12-1.º —  
TRUÇA DA POVOA E. N., 86-2.º — TRUÇA  
DE ALÇAÇOVAS — CASA BRANCA — TA-  
LUDE EMPEDRADO EM BELEM  
— (PORTO DE LISBOA) —

Demolições da Alfândega — Para cons-  
trução do Ministério das Finanças

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-3.º  
Telefone 27845 — LISBOA

## Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, L.<sup>da</sup>

FUNDADA EM 1824  
A MAIS ANTIGA DA PENINSULA

Sede — LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 7-r.c. — LISBOA

FÁBRICA EM ILHAVO  
A V E I R O

AS MELHORES PORCELANAS PARA  
USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

PORCELANAS DECORATIVAS E ELÉCTRICAS

As Porcelanas da «VISTA ALEGRE»  
rivalisam com as melhores estrangeiras

DEPÓSITOS

LISBOA — Largo do Chiado, 18  
PORTO — Rua Cândido dos Reis, 18

# SOCIEDADE NACIONAL DE CORTIÇAS

Anónima de Responsabilidade Limitada

gramas: EUREKA-LISBOA  
 fone: 2 4449  
 Tele } Poço do Bispo, 49  
 } Barreiro; 17  
 Códigos: BENTLEY'S-MASCOTTE  
 A. B. C. 5.ª, 5.ª (5 letras) 6.ª edições

CORTIÇA EM PRANCHA, VIRGEM, REFUGOS, APARAS FINAS E COMERCIAES, DISCOS, PALMILHAS, CHAPEUS, etc..

FÁBRICAS

**Quinta 4 Olhos**-Braço de Prata-**LISBOA**  
**Quinta Braancamp** — **BARREIRO**  
**Mesurado** — **ESTREMOZ**, etc.

ESCRITÓRIO  
 TRAVESSA DOS REMOLARES, 23, 1.º  
**LISBOA**

# "Kromard"

«Kromard», é uma tinta metálica isenta de chumbo, de raro mérito, possuindo qualidades únicas de resistência contra a ferrugem, e calôr, os ácidos, o mau tempo, o ar do mar e a água salgada, sendo, duma forma definitiva, a melhor tinta para trabalhos interiores e exteriores em Aço. — Aplicada à madeira, apresenta invulgares qualidades de absorção, não estalando e oferecendo grande —::— resistência contra o fogo —::—

AMOSTRAS, DETALHES E PREÇOS SÃO FORNECIDOS PELOS AGENTES EXCLUSIVOS DA

**KROMARD PAINT CO. LTD.**

**GME. GRAHAM JNR. & C.ª**

Rua dos Fanqueiros, 7 | Rua dos Clérigos, 6  
**LISBOA** | **PORTO**  
 Telf. 2 0066 a 2 0069 | Telefone 880  
 Estado 63 | Estado 93

# João Camilo Alves, Limitada

VITI-VINICULTORES

Premiados com as mais elevadas recompensas em todos os certames a que tem concorrido

**6 GRANDS-PRIX:**  
 PANAMÁ-PACÍFICO, 1915; RIO DE JANEIRO, 1923; SEVILHA, 1929-30 (Vinhos-Azeites) e GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, 1932-33.

*Vinhos, seus derivados e azeite*

PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

**ADEGAS EM BUCELAS**  
 TELEFONE N.º 1

Endereço telegráfico: **CAMIALVES-LISBOA**

Armazem e escritório em Lisboa

**Rua Fernão Lopes, 5 e 7** Telefones } 4 0261  
 (á P. D. Saldanha) } 4 5066

Bem montado serviço de distribuição aos domicílios em Lisboa e todas as povoações das áreas servidas pelas linhas de Cascais, Sintra e Ericeira

Para a Província: **EXPEDIÇÕES PELO CAMINHO DE FERRO**

# Companhia Nacional de Navegação

A MAIS ANTIGA E MAIOR EMPRESA ARMADORA PORTUGUESA NAS CARREIRAS DE AFRICA

SEDE — Rua do Comércio, 85 — LISBOA

Sucursal — R. do Infante D. Henrique, 73, 2.º-PORTO

Frota da C. N. N.

«S. Tomé» n/m . . . . .	9.100 Ton.
«Niassa» . . . . .	9.000 »
«Angola» . . . . .	8.800 »
«Cubango» . . . . .	8.300 »
«Quanza» . . . . .	6.500 »
«Lourenço Marquês» . . . . .	6.400 »
«Cabo Verde» . . . . .	6.200 »
«Congo» . . . . .	5.000 »
«Tagus» . . . . .	1.600 »
«Luabo» . . . . .	1.385 »
«Chinde» . . . . .	1.393 »
«Inharrime» . . . . .	1.000 »
«Ambriz» . . . . .	858 »
«Save» . . . . .	763 »

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do mundo

AZEITES — CEREAS

Exportação-Importação

**Adelino Jerónimo & C.ª L.ª**

**MONTIJO**

ESCRITÓRIO:

Rua dos Douradores, 150-1.º

LISBOA

**SOCIEDADE AGRÍCOLA**  
**da Quinta da Cardiga, L.ª**

ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIO:

2 1334 — Praça Rio de Janeiro, 27

ESTABELECIMENTOS:

2 5650 — Calçada da Patriarcal, 24

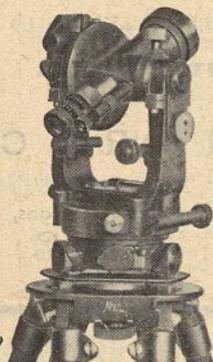
4 4071 — P. Duque de Saldanha, 4 a 7

6 3210 — Rua Francisco Metrass, 6-C

VINHOS, AZEITES E OUTROS PRODUTOS  
DA **QUINTA DA CARDIGA**

TEODOLITO DE  
TRIANGULAÇÃO DK M2

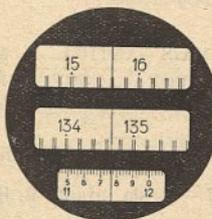
**Kern**  
AARAU



Ultima criação do Dr. H. Wild, destinada especialmente à Poligonação, Taqueometria e à Triangulação da 3.ª e 4.ª ordem e portanto a todos os Trabalhos de Ponteado

NOVOS E IMPORTANTES DISPOSITIVOS PERMITINDO UM TRABALHO MAIS RÁPIDO E PRECISO

Exemplo de Leitura com Micrometro Optico. Cada Leitura representa a Média Aritmética de Duas Posições Diametralmente Opostas.



400<sup>g</sup>

Vert.-Kreis  
15° 60  
+ 0, 11765  
15° 71765

PEÇAM O FOLHETO DK 401a

AGENTES EM LISBOA CARLOS GOMES & C.ª L.ª Rua dos Fanqueiros, 15

COMPANHIA DE SEGUROS



**Europêa**

Capital realizado: 1.000.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TELEFONE 20911

L I S B O A

Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

**WIESE & CO.**

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

RUA DO ALECRIM, 12

Telefone P. B. X. 20.181

L I S B O A

**CARLOS MARTINS**

MODÉLOS EM PELES E CINTOS

NA

**PELARIA PAMPAS**

65, R. Retrozeiros

Apt. 2 1004

L I S B O A

# J. Vasconcelos, L.<sup>da</sup>

## AGENTE DE NAVIOS

C  
A  
R  
G  
A  
S  
E  
D  
E  
S  
C  
A  
R  
G  
A  
S



T  
R  
A  
N  
S  
P  
O  
R  
T  
E  
  
M  
E  
R  
C  
A  
D  
O  
R  
I  
A  
S

Praça Duque da Terceira, 24, 4.º — LISBOA — Telef. 2 7206/7

# Sociedade Anónima Brown, Boveri & C.<sup>ia</sup>

## B A D E N — S U I S S A

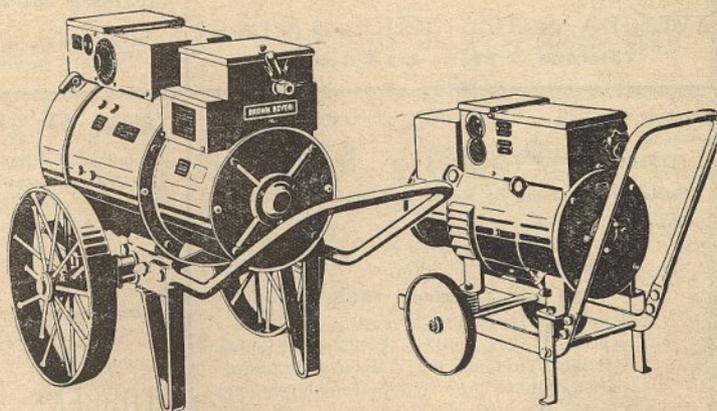
*A firma que instalou o maior número de kilowatts nas Centrais Eléctricas Portuguesas—A firma que montou o maior número de turbinas a vapor em Portugal.*

Representante Geral  
para Portugal e Colónias:

### EDOUARD DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel, 191-2.º—PORTO



Grupos transportáveis para a soldadura eléctrica pelo arco  
:: :: em corrente contínua de 80-160 A e 240-500 A :: ::

## Agência Barata

SEDE:

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 200

RESIDÊNCIA:

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 182

Telefone P. B. X. 6 1113

Os melhores auto-cars fúnebres — Garage e oficinas próprias

Garage e oficinas:

Rua Francisco Metrass, 69 a 73 — LISBOA

## CARLOS GUÉRIN, L.<sup>DA</sup>

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

LISBOA — Telefones 26202 e P. B. X. 29533 — Enderço Telegráfico HERKELLIS

Despachos, Transitos, Seguros e armazéns,  
Grupagens para importação e exportação  
Terrestres e Marítimas. — Agentes  
nos principais portos, cidades e centros  
comerciais e industriais no estrangeiro

RUA DO ARSENAL, 108, 2.º

## Mármore de Sousa Baptista, Limitada

PRAÇA DO MUNICIPIO, 29-30

Telefone 2 7643 — LISBOA

Para auxílio dos que desejam fazer compras, chamamos a atenção de todos os nossos bons clientes para uma visita aos nossos armazens, onde encontrarão o melhor sortimento de artigos sanitários, banheiras de todos os fabricantes, mármore polidos para casas de banho, cozinhas, etc. Cantarías e Jazigos de todos os tipos e modelos, azulejos de todas as qualidades e côres, mosaicos de mármore, cerâmicos e hidráulicos, artigos de ménage e utilidades, candieiros modernos de todos os gostos, perfumarias, etc..

VISITE A NOSSA SUCURSAL, SITUADA NO

LARGO DE S. JULIÃO N.º 13

## SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, L.<sup>DA</sup>

Importadores de carvão, coque, briquetes e antracite,  
Agentes das seguintes companhias de navegação:

Deutsche Amerika-Linie — Hamburg-Amerika Linie  
Norddeutscher Lloyd — Deutsche Afrika-Linien

Correspondente da casa **SCHENKER & C.<sup>a</sup>**

Transportes internacionais

### Agentes da LUFTHANSA A.-G.

Mercadorias, Sub-agentes de passagens

ESCRITÓRIOS Pr. Duque da Terceira, 20 e 24-2.º

P. B. X. 2 6029 — 2 9725 — 2 9726

End. Teleg.: — DEPÓSITOS

DEPÓSITO: DOCA DE ALCANTARA  
Rocha de C. d'Obidos — Telefone 6 2782

BATERIAS

## AUTOSIL

ACUMULADORES DE CHUMBO  
inteiramente fabricados em Portugal

00

A. A. SILVA

AVENIDA 24 DE JULHO. 26-B, 26-C

Telefone 2 7749 — LISBOA

TELEFONE 2 6212

## Litografia Castro

CASA FUNDADA EM 1850

DE

### Monteiro, Cardoso & Ferreira, L.<sup>da</sup>

Trabalhos comerciais, artísticos e de luxo  
Acções, letras, cheques, mapas, cartazes,  
rótulos, músicas, etc., etc.

Travessa das Pedras Negras, 1 — LISBOA

Todas as capas litografadas desta revista foram  
executadas nas nossas oficinas

Telefone: 81-238

Telegramas: PREGADURA

## Empresa Progresso Industrial

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Premiada nas Exposições Industriais: Pôrto,  
1887; Lisboa, 1888, 1895 e 1932; Universais  
de Paris, 1889 e 1900; S. Miguel, 1901

Rio de Janeiro, 1908

Fabricação mecânica de parafusos de toda a  
espécie, Porcas, Anilhas, Rebites, Escáfulas,  
Cavilhas, Tirefonds, etc. — Material de fixação  
para Caminhos de Ferro, Telegrafos e Telefones

23, 25, 25-A, RUA DAS FONTAINHAS, 27, 29

(Alcantara) LISBOA

## MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitchpine,  
macacaúba, freijó, mogno, nogueira ameri-  
— cana, carvalho, faia, pau santo, etc. —

Madeiras contraplacadas

Únicos fabricantes do País  
Marca registada SEVERO

Aduelas e arcos de ferro

Em todas as medidas para tanoaria  
no nosso armazém do Poço do Bispo

## TORRENS MARQUES PINTO, L.<sup>DA</sup>

Rua Vasco da Gama, 33 a 37 — LISBOA

Telefones: 6 0176, 06 177, 6 0178 P. B. X. — Telegramas: «FLORESTAL»

## Carlos Farinha

NEGOCIANTE DE Lãs NACIONAIS  
E ESTRANGEIRAS E SEUS DES-  
PERDÍCIOS

R. DOS SAPATEIROS, 30, 2.º

LISBOA

Telef. 2 4491

Teleg.: «INDUSTIL»

## Sociedade Industrial de Vila Franca, L.<sup>da</sup>

FÁBRICA DE MOAGEM

OS SEUS PRODUTOS IMPÕEM-SE PELA SUA QUALIDADE

ESCRITÓRIO EM LISBOA:

RUA DOS FANQUEIROS, 38-2.º

Telefone 2 3830

FÁBRICA E SÉDE:

LARGO DA INDÚSTRIA

Telefone 20

VILA FRANCA DE XIRA



# Phoenix Assurance Company Limited

Sede em Londres

1782—Mais de um século e meio de serviços prestados ao público—1943

SEGUROS CONTRA FOGO, LUCROS CESSANTES, TREMOR DE TERRA,  
AGRÍCOLAS, QUEBRA DE VIDROS, AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE  
CIVIL E ACIDENTES PESSOAIS

Agentes Gerais: JOÃO ARCHER & C.<sup>a</sup> — PORTO

Em Lisboa: Costa Duarte & Lima, L.<sup>da</sup> Rua Augusta, 100, 2.º—Telefone 2 6922

## T. J. Barros Queiroz, H.<sup>ros</sup>, L.<sup>da</sup>

21, Largo de S. Domingos, 24

CANDIEIROS E CANALISAÇÕES—  
CANDEIAS DE AZEITE—FOGAREIROS  
DE PETRÓLEO—LANTERNAS—T. S.  
— F.—LOUÇAS SANITÁRIAS —

Telefone 2 7921

Lisboa

## Eugénio Descamps, L.<sup>da</sup>

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LUXO  
— LIVROS EM BRANCO PARA ESCRITU-  
RAÇÃO COMERCIAL—TRABALHOS TIPO-  
GRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

Largo de Santo António da Sé, 21, s/l

Telefone 2 3149—LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇÃO E TECIDOS

DE

**TORRES NOVAS**

FIAÇÃO E TECELAGEM MECÂNICAS DE LINHO, JUTA E MATÉRIAS TEXTIS ANÁLOGAS

Fábrica em TORRES NOVAS

FUNDADA EM 1845

DEPÓSITO E ESCRITÓRIO

Rua de S. Nicolau, 2. 1.º

Endereço Telegráfico NOVETORRES

Telefone 2 4884 — Caixa Postal, 278

**L i s b o a****MANUEL GOMES LILA**

Oficina de soldadura eléctrica -- Serralharia mecânica e tornos

Soldadura a electricidade e autogénia. Especialidade em soldaduras em caldeiras marítimas e terrestres. Cortes a massarico. *Executam-se todos os trabalhos em:* Motores a óleos pesados, máquinas a vapor, debulhadoras, tractores e todo o material agrícola**VILA FRANCA DE XIRA**

Largo Marquês de Pombal, 70

Telefone: VILA FRANCA DE XIRA, 58

Residência: Rua Gervásio Lobato, 20, 1.º-Esq.

Telefone 60843 — LISBOA

**Kurt Dorst, L.<sup>da</sup>**

RUA DA PRATA, 51-2.º — Lisboa

**IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO**TELEFONES } 2 6697  
2 2337TELEGRAMAS:  
PORSTUS

TELEFONE 38-192

**P. GANIGUER**

FABRICANTE DE ROLHAS DE CORTIÇA

**Calçada do Grilo, 5 e 7 LISBOA**

OFICINA DE SERRALHARIA E TORNEIRO DE

**JOÃO A. GARCIA**

Herdeiro de Romeu Adolfo Maia

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte, tais como: Consertos de máquinas tipográficas, trabalhos mecânicos, gradeamentos, portões, estufas, cofres à prova de fogo e fogões — fabrico de mesas para operações e outros artigos de consultório

**28, Rua das Salgadeiras, 28****L I S B O A****TINTURARIA Cambournac**

11, LARGO DA ANUNCIADA, 12

TELEFONE 2 6415

Sucursal no Pôrto: RUA DE S.<sup>ta</sup> CATARINA, 380**Officinas a vapor — RIBEIRA DO PAPEL**

Tintas para escrever de diversas qualidades rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães, e outros

Tinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como fato feito ou desmanchado — Encarrega-se de reexpedição pelo caminho de ferro ou qualquer outra via — Limpa pelo processo parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados — Os artigos de lã, limpos por este processo, não estão sujeitos a serem atacados pela traça

**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telef. 2 6519

Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — às 6 horas  
 Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral e operações — às 5 horas  
 Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — à 1 hora  
 Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — às 6 horas  
 Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 3 horas  
 Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos — às 2 horas  
 Dr. Mendes Belto — Estômago, fígado e intestinos — às 4 horas  
 Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — às 3,30 horas  
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 3 horas  
 Dr. Silveira Nunes — Doenças das crianças — às 5,30 horas  
 Dr. Armando Lima — Bóca e dentes, prótese — às 2 horas  
 Dr. Aleu Saldanha — Raio X — às 4 horas  
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 4 horas

**ANÁLISES CLÍNICAS****Thomaz da Cruz & Filhos, Ltd.<sup>a</sup>**

Armazéns de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serralharia

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

**CAIXOTARIA****DOCA DE ALCANTARA LISBOA**

Séde para onde deve ser dirigida toda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL  
TELEFONE PRAIA 4Escritórios — L. DO STEPHENS, 4-5 — LISBOA  
Telegramas: SNADEK — LISBOA Telefone: 2 1868



# BERLIM

## A ALEMANHA FALA!

## Actualidades em Língua Portuguesa

## NOVO HORÁRIO (Hora de Verão)

Horas	Estações	Ondas Curtas
13,30 às 15	«HORA PORTUGUESA» DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
15	NOTICIÁRIO . . . . . DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
18,45	NOTICIÁRIO . . . . . (DJC /DXR	49,83 m. 6.020 kc/s 25,51 m. 11.760 kc/s
21,30	NOTICIÁRIO . . . . . (DJQ /DXU 9 /DJI	19,63 m. 15.280 kc/s 31,28 m. 9.590 kc/s 41,15 m. 7.290 kc/s
21,45	NOTICIÁRIO . . . . . (DJC /DXR	49,83 m. 6.020 kc/s 25,51 m. 11.760 kc/s
22,15	NOTICIÁRIO E TEMA DO DIA . . . . . (DZC /DXU 9 /DJI /DJQ	29,16 m. 10.290 kc/s 31,28 m. 9.590 kc/s 41,15 m. 7.290 kc/s 19,63 m. 15.280 kc/s
22,30	NOTICIÁRIO E NOTA DO DIA . . . . . (DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
0,45	NOTICIÁRIO . . . . . DXX	48,00 m. 6.140 kc/s

# PAPELARIA CARLOS

DE CARLOS FERREIRA, L.<sup>DA</sup>

RUA AUREA, 36—LISBOA

TELEFONE 2 0 2 4 4

Variadíssimo sortido de artigos para ESCRITÓRIO

*Garland, Laidley  
& C. Limited*

ESTABELECIDOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO



AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS  
SEGUINTE COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO:

**Blue Star Line**  
**Brocklebank Line**  
**Furness, Withy & C. Ltd.**  
**United Fruit C.**  
**Booth Line**  
**Cunard White Star Line**  
**Lamport & Holt Line**  
**Yeoward Line**

LISBOA—TRAV. CORPO SANTO, 10, 2.º  
PORTO—R. INFANTE D. HENRIQUE, 131

Fábrica de Borracha Luso-Belga

DE

**Victor C. Cordier, L.<sup>da</sup>**

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

RUA DO AÇÚCAR, 78

BEATO-LISBOA

Telefones n.ºs 3 8023 e 3 8012

Depósitos: LISBOA—Rua da Prata, 275-277

PORTO—Rua das Flores, 138



Fabricação Geral de Artefactos de Borracha  
Calçado "LUSBEL"

E ARTIGOS PARA:

CIRURGIA—INDUSTRIA—  
CANALIZADOR—MÉNAGE  
AUTOVELO—EBONITES

Guarnecimentos de cilindros e rodas

**Chapelaria**

**ELITE**

Chapeus de categoria

TEL. 2 2030

151-RUA AUGUSTA, 153--LISBOA

# G. & H. HALL, L.<sup>DA</sup>

FABRICANTES DE REFRIGERANTES:

DRY GINGER ALE  
HALL'S QUININE TONIC  
CRYSTAL SODA WATER  
LARANJADA NATURAL  
G A Z O Z A  
L I M O N A D A



14-CALÇADA DA CRUZ DA PEDRA-14

TELEFONE 2 6225

L I S B O A

## Banco Espírito Santo E Comercial de Lisboa

CAPITAL . . . . . 22.000 contos  
FUNDO DE RESERVA . . . . . 99.500



*Lisboa, Pôrto, Coimbra, Braga, Faro,  
Covilhã, Tôrres Vedras, S. João da  
Madeira, Santarém, Tôrres Novas,  
Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes,  
Mangualde, Figueiró dos Vinhos*



Dependências em:

**Lisboa** - Alcântara  
Poço do Bispo  
Conde Barão  
Almirante Reis

# Dominguez & Lavadinho, L.<sup>da</sup>

FÁBRICA DE SOBRESCRITOS, MANIPULAÇÃO DE PAPEIS DE **ESCREVER** E SACOS DE PAPEL. PAPELARIAS E TINTAS DE **ESCREVER** NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. ARTIGOS DE DESENHO E PINTURA. PAPEIS QUÍMICOS, LÁPIS, ETC., ETC.



SEDE:  
RUA DA ASSUNÇÃO, 79-85  
R. DOS SAPATEIROS, 135-143  
L I S B O A

FABRICA:  
AV. CASAL RIBEIRO, 18-24  
Telefones: 2 5201-2 5202

# PASTELARIA MARQUES

FORNECIMENTO DE: ALMOÇOS, CHÁS, JANTARES E BANQUETES. — LUNCHS PARA CASAMENTOS EM LISBOA E PROVÍNCIA. — **Fabrico especial** DE BOMBONS E MARRONS GLACÉS — PREPARAÇÃO DAS MELHORES FRUTAS PORTUGUESAS EM CESTOS REGIONAIS — E CAIXAS DE FANTASIA —



70, RUA GARRETT, 72  
Telefone 2 3362  
L i s b o a

<p><b>RELOJOARIA INGLÊSA</b></p> <p><i>Carlos Filipe Leitão</i> Jóias, Pratas e Relógios</p> <p>Rua do Ouro, 184    Telef. 2 5091    LISBOA</p>	<p style="text-align: right;">Telefone 2 6814</p> <p><b>Carlos Ferreira Lopes &amp; C.<sup>a</sup></b> ARMAZÉM DE RETROZEIRO E MALHAS TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS</p> <p>Rua da Madalena, 109-1.º    LISBOA</p>
<p>Telefone 2 5017</p> <p><b>Carlos F. Mega</b> SOLICITADOR ENCARTADO</p> <p>Rua da Conceição, 120, 2.º-E.    LISBOA</p>	<p style="text-align: right;">Telef. 38.296</p> <p><b>Manuel Lourenço Ribeiro</b> OFICINA DE CABOS PARA VASSOURAS DE PALMA, PIASSABA, PINCEIS, ETC., ETC.</p> <p>Calçada de D. Gastão, 9    LISBOA</p>
<p>COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES    Reccebimentos de Rendas, Hipotecas e Trespasos</p> <p><b>Joaquim Ramalho</b> COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES</p> <p>Rossio, 93, 1.º-Dto.    Telefona 2 8421</p>	<p>Fragatas de aluguer para serviço de cargas e descargas    Telefone 2 2503</p> <p><b>José Maria Ruivo</b></p> <p>ESCRITÓRIO:    RESIDÊNCIA: Alfândega de Lisboa    LISBOA    Travessa das Isabéis, 26</p>
<p>Telefone 2 6173    End. Telegráfico: CHÍMICOS</p> <p><b>Sociedade de Produtos Químicos, L.<sup>da</sup></b></p> <p>DROGAS, TINTAS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS. — TINTAS DE ESMALTE TIP-TOP, AS MELHORES E MAIS BARATAS. — ALVAIADES EM PÓ E EM MASSA. — ANILINAS JACOBUS</p> <p>Campo das Cebolas, 43-1.º    LISBOA</p>	<p>Telefones — Eseritório: 2 6056 — Papelaria: 2 6067</p> <p><b>Viuva Macieira &amp; Filhos</b></p> <p>FÁBRICAS DE PAPEL PARA ESCREVER, IMPRESSÃO, EMBRULHO E DE SACOS DE PAPEL</p> <p>Armazém de Papéis nacionais e estrangeiros e Papelão</p> <p>Papelaria — Trabalhos tipográficos em todos os géneros Unicos importadores do papel para cigarros "DUC"</p> <p>IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO</p> <p>Rua da Madalena, 10 a 22    LISBOA</p>
<p>Telef. 2 4504    Teleg. «Gillcar» Lisboa</p> <p><b>Alvaiade «GILLCAR»</b> <b>SOCIEDADE GILLCAR, L.<sup>DA</sup></b> Agência VALENTINE Rua Nova do Almada, 81-2.º — LISBOA</p> <p>Quere produzir e poupar? Use alvaiade "GILLCAR"</p>	<p>Drogas, Tintas e Perfumarias    Produtos Químicos e Farmacêuticos</p> <p><b>Centeno &amp; Neves, L.<sup>da</sup></b> Fabricantes dos alvaiades: ZEBRA, FIEL e NAVIO</p> <p>204, 206, Rua da Prata, 208-1.º    Telef. 2 6058    LISBOA</p>
<p><b>LUVA D'OURO</b>    ANTIGA FÁBRICA DE LUVAS Fundada em 1837 244, Rua Aurea — LISBOA</p> <p>PELES DE 1.ª QUALIDADE</p> <p>Especialidade em luvas de corte inglês EXECUTA ENCOMENDAS POR MEDIDA</p>	<p><b>Alfredo de Mattos Júnior</b> Agente artistico legalizado na Inspeção dos Espectáculos</p> <p>CONTRATA GRANDES E PEQUENAS ATRAÇÕES, NACIONAES E ESTRANGEIRAS (Eseritório das 19 às 21 horas)</p> <p>Rua de Santo António da Glória, 52 r/c Esq.-LISBOA TELEFONE 2 9949</p>
<p><b>CASA CESAR</b>    NOVIDADES</p> <p>FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, MALHAS, MEIAS, RETROZEIRO, CAMISARIA, —:— GRAVATARIA E PEUGAS —:—</p> <p><b>C. S. Matos, L.<sup>da</sup></b> TELEFONE 4 0245</p> <p>Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D, 6-E — LISBOA</p>	<p>A-pesar-dê todas as pessoas de bom gôsto conhecerem a <b>EXACTA, Lda.</b>—Oculista da Rua <b>Egênio dos Santos, 50</b>, depositária das Lentes «Punktal Zeiss» — lembramos que esta casa tem sempre: Lindos modelos para óculos — Lentes das melhores marcas — Grande coleção de bi- nóculos, Barómetros, Bússulas e Aréómetros — Enorme sortido de óculos contra os raios solares — Secção Foto- gráfica com grandes vantagens para os Amadores</p> <p>Não esqueçam: <b>R. Egênio dos Santos, 50</b> — LISBOA</p>



ESTATUETAS  
E FANTASIAS

NÃO SÃO PRODUTOS  
— DA —  
*“Estatuária Artística”*

— DE —  
**COIMBRÃ**

OS MODELOS QUE NÃO TENHAM  
AS MARCAS INDICADAS

Rua Rosa Falcão, 28 — Rua do Arnado, n.º 147  
Telefone n.º 3768



IMAGENS  
RELIGIOSAS

## “A Nova Loja de Candeeiros”



Vende ao preço, da tabela: Fogões, Esquentadores, Lanternas e todos os artigos da VACUUM

Unica casa no género que tem ao seu serviço pessoal técnico que pertenceu àquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados

R. Horta Sêca, 24-LISBOA-Tel. 2 2942

## Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

CAPITAL ACÇÕES — Esc. 330 000.000\$00  
CAPITAL OBRIG. — Esc. 1.063 365.600\$00

SÉDE EM LISBOA  
LARGO DO QUINTELA, 3

COMITÉ DE LONDRES:  
PRINCES HOUSE, 95, GRESHAM STREET, E. C. 2

Linha férrea construída e em exploração:  
Desde o Lobito à Fronteira, quilómetros 1.347. Distância do Lobito à região mineira da Katanga: Quilómetros 1.800

## EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

S. A. R. L.

VALENÇA—BARCA D'ALVA—VILAR FORMOSO  
BEIRAM—ELVAS—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RUA DO ARSENAL, 124-1.º

Telefone 2 9374/78

End. Teleg. TRANSPORTES

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30

Telefone 5938

End. Teleg. TRANSPORTES

L I S B O A

P O R T O

# CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23-1.º

PRODUTOS  
QUÍMICOS

MINÉRIO DE  
MANGANEZ, ETC.

Telefone 2 2374

L I S B O A

# Carlos d'Oliveira Pinho

Serviço de Fragatas no Rio Tejo

Telefones: 2 7739 e 2 2210

Sede: Rua da Alfandega 90

Escritorio na Alfandega

Residência:

Rua Rodrigues Sampaio, 31, 4.º-D.º

L I S B O A

# Marítima e Trânsitos, L.<sup>da</sup>

(INSCRITA NA CAMARA DOS AGENTES TRANSITÁRIOS)

**Transportes  
internacionais,  
trânsitos,  
reembolsos, etc.**

WAGONS COMPLETOS E GRUPAGENS  
TRANSPORTES MARÍTIMOS E AÉREOS

Serviço especial para transporte de filmes e material

A máxima rapidez — A máxima segurança  
END. TELEG.: «MARTRANSIT» — TELEF.: 2 3194  
Agentes nas principais localidades, portos e fronteiras

Rua da Prata, 40  
L I S B O A — (Portugal)

Telefones P. B. X. } 2 2254  
2 2255  
2 2256  
Telegramas: ROCHAMADO

# Rocha, Amado & Latino, L.<sup>da</sup>

FERRAGENS E FERRAMENTAS  
13, RUA NOVA DO ALMADA, 15

ARAMES E METAIS  
54, RUA DA BOA VISTA, 54

GAIOLAS E RÉDES  
82, RUA DA PRATA, 86

L I S B O A

# Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS  
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua. da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefones: P B X 2 0158; Direcção 2 7520

Premiada nas exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1934; Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, Estados Unidos, 1904

Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

# 1327

1 — ABRIL — 1943

ANO LIV  
5

Número avulso: Esc. 3\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00  
África (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00  
Números atrasados 5\$00 — Números Especiais (avulso) 10\$00

## GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

### CONSELHO DIRECTIVO:

General RAÚL ESTEVES  
Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR  
Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU  
Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

### DIRECTOR-GERENTE:

CARLOS D'ORNELLAS

### SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

Engenheiro ARMANDO FERREIRA  
AMÉRICO FRAGA LAMARES

### REDACÇÃO:

MIGUEL COELHO  
ALEXANDRE SETTAS  
REBELO DE BETTENCOURT  
Professor JOSÉ F. RODRIGUES

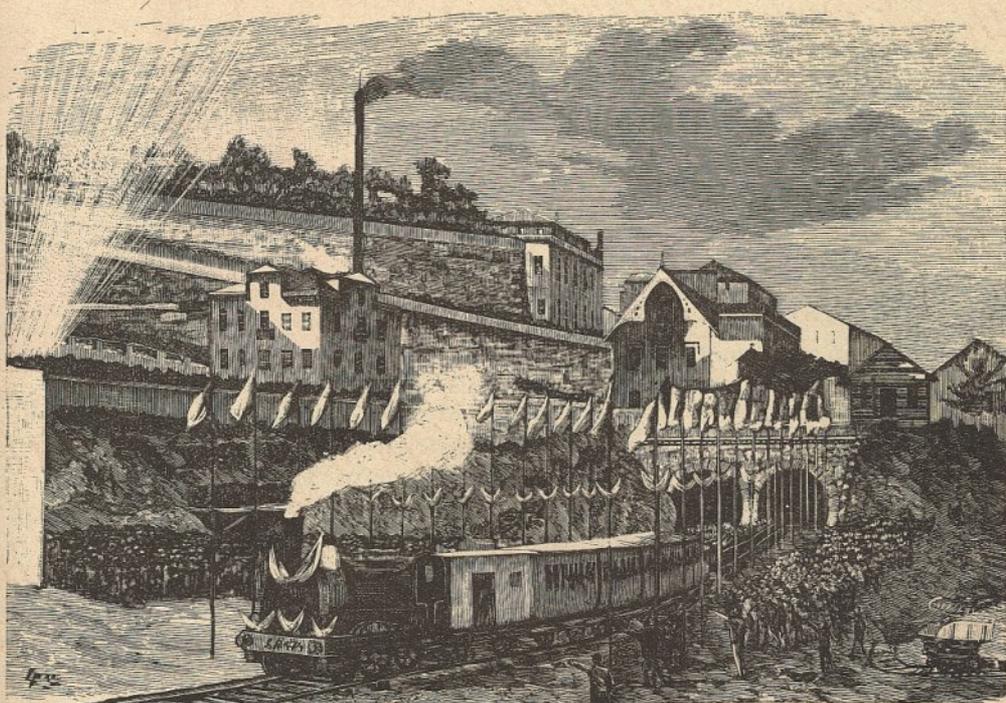
### COLABORADORES:

General JOÃO DE ALMEIDA  
Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO  
Engenheiro CARLOS MANITO TORRES  
Coronel de Engenharia ABEL URBANO  
Capitão de Engenharia MÁRIO COSTA  
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
Capitão de Engenharia JAIME GALO  
Engenheiro M. DE MELO SAMPAIO  
Capitão HUMBERTO CRUZ  
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
ANTÓNIO MONTEZ  
Engenheiro ADALBERTO FERREIRA PINTO  
Dr. MANUEL MÚRIAS  
RAÚL ESTEVES DOS SANTOS



## S U M Á R I O

Liçboa — Inauguração do Túnel do Rossio no dia 8 de Abril de 1889	191
«Gazeta dos Caminhos de Ferro» . . . . .	193
Autógrafos de: <i>Fausto Figueiredo, Manuel Pinto Osório, Domingos Fezas Vital e Mário Costa</i> . . . . .	194
Leonildo de Mendonça e Costa no 20.º aniversário da sua morte .	196
A Obra Social dos Caminhos de Ferro de Moçambique, pelo Coronel de Eng.ª <i>Alexandre Lopes Galvão</i> . . . . .	197
Para a história das descobertas, (Resumo das ilhas descobertas e redescobertas pelos navegadores portugueses no Oceano Índico), pelo Coronel de Eng.ª <i>Carlos Roma Machado</i> , Presidente da secção de Geografia Física e Política da S. G. L. . . . .	200
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i> . Há 50 anos . . . . .	203
Crónica de viagem, 2.ª Parte da Jornada de 7 portugueses à Galiza, pelo <i>Visconde de Alcaoba</i> . . . . .	206
O Distrito de Leiria e a economia nacional . . . . .	209
Vida cultural, Exposição do Livro Italiano no Teatro D. Maria II	221
Grupo Tauromáquico «Sector 1» . . . . .	222
Imprensa . . . . .	222
Linhas Portuguesas . . . . .	222
Viagens e Transportes . . . . .	222
Linhas Estrangeiras . . . . .	223
A Guerra e os Caminhos de Ferro . . . . .	225
Espectáculos, Panorama da Temporada Teatral, por <i>Miguel Coelho</i> Parte Oficial . . . . .	227
Empresa Geral de Transportes . . . . .	231
Sapadores de Caminhos de Ferro . . . . .	231
O Caminho de Ferro do Monte, no Funchal, deixou de ser utilidade pública . . . . .	231



LISBOA — Inauguração do Túnel do Rossio no dia 8 de Abril de 1889



# Um grande costureiro apresenta-vos...

Este delicioso vestido *tailleur* em «jarkz damiers», de linhas sobrias e simples. Casaco comprido ornado de incrustações formando algibeiras e abotoado com um único botão, dourado, a altura da cintura. Saia completamente direita. Este modelo é um exclusivo e a mais recente criação dum grande costureiro.



# Rolex também, só vos apresenta modelos exclusivos

A distribuição, o bom gosto, o «cachet» que caracterizam uma verdadeira criação, são apanágio dos modelos Rolex. E esta é a razão porque as elites do mundo inteiro lhe dão a preferência.

ROLEX «Princesse», quadrado, uma pequena maravilha de precisão, em aço com embutidos em ouro vermelho. Montado em 17 rubis.

ROLEX «Oyster», redondo, totalmente preservado contra a água e a poeira. Ouro vermelho, pulseira elástica em ouro vermelho e aço. Montado em 17 rubis.

E, para êle:

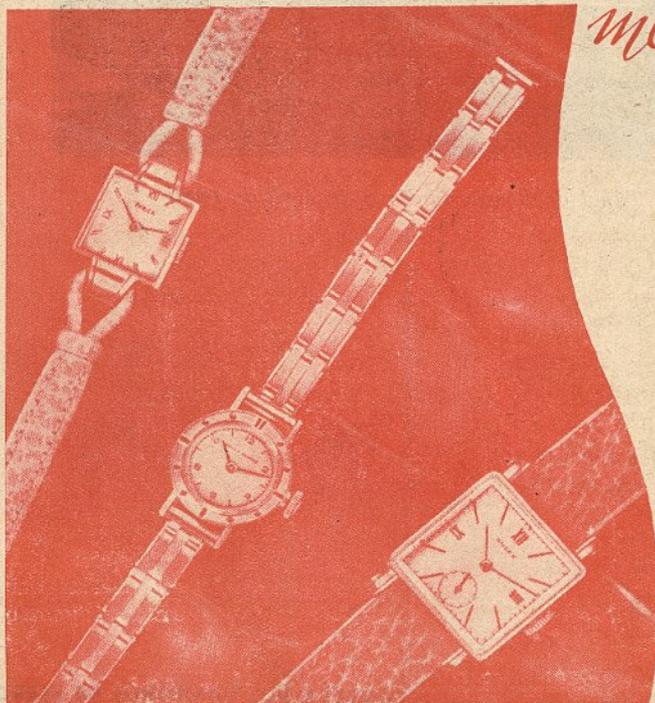
Este soberbo «cronometro», quadrado, com caixa em ouro vermelho massico. Montado em 18 rubis. Um verdadeiro cronometro de pulso a qual é acompanhado dum boletim de laboratorio.

# ROLEX

*"A Beleza ao serviço da Precisão"*

A venda nas principais relojoarias

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL  
I. WAKMANN, L.<sup>da</sup>  
RUA AUGUSTA, 29, 2.<sup>o</sup> - LISBOA



# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

## Ao iniciar um novo ano de publicação

**C**OM o presente número, entra a Gazeta dos Caminhos de Ferro em novo ano de publicação. É o 55.º. Fecharam-se, portanto, 54 anos de trabalho, de luta, de sacrifício e — porque não confessá-lo com orgulho? — de serviço ao País.

Durante esse longo lapso de tempo, tombaram no caminho, vencidos pela morte, Leonildo de Mendonça e Costa, fundador e primeiro director desta publicação, e o Engenheiro José Fernando de Sousa, nosso segundo director.

Noutra página deste mesmo número, prestamos à memória de Mendonça e Costa a nossa comovida homenagem. No nosso último número, na passagem do primeiro aniversário do falecimento do Eng.º Fernando de Sousa, recordámos, igualmente, o nosso segundo director. Na vida dum publicação como a nossa, com mais de meio século, há, forçosamente, mortos queridos a lembrar. Desses dois, principalmente, não nos poderíamos esquecer, tanto mais que é a obra de um e outro que continuamos, com a mais ardente fé nos destinos da Pátria. É essa fé que nos encoraja para a luta.

Gazeta dos Caminhos de Ferro, ao entrar no 55.º ano de publicação, saúda, efusivamente, o seu ilustre Conselho Directivo, os seus colaboradores, assinantes e anunciantes, e aproveita o ensejo para agradecer à Imprensa de todo o País as suas contínuas e inequívocas provas de excelente camaradagem.

«A Gazeta dos Caminhos de Ferro tem acompanhado sempre com interêsse os problemas ferroviários, que se encontram estreitamente ligados à economia e ao progresso do país. Este facto, afirmado durante uma existência tão longa, justifica as saudações e homenagens registadas neste album. A elas me associo, felicitando a direcção e os colaboradores da prestímosa revista.»

FAUSTO FIGUEIREDO

«As revistas de assuntos especializados mereceram sempre a minha admiração. Representam, na maioria dos casos, uma deduação excepcional por parte daqueles que, com árduo labor, as mantem, e às quais, muitas vezes, sacrificam os recursos da própria bolsa.

Atesta-o bem esta Gazeta em mais de 50 anos de existência, devotados ao bom combate em pról da Instituição Ferroviária. Bem merece de todos nós, os que andamos ligados à vida dos Caminhos de Ferro, e ao grande público deve também merecer aplauso e incitamento, pela devoção, probidade e inteligência com que esta revista é feita.

Desejamos-lhe, por isso, um longo porvir, e as maiores prosperidades.»

MANUEL PINTO OSÓRIO

*«Diz-se que os Caminhos de Ferro teem a virtude de «apaixonar» todos aqueles que, de qualquer modo, vivem ligados à sua exploração.*

*Se houvesse dúvidas, não desapareceriam elas decerto dos prestigiosos cinquenta anos da Gazeta, com tão raro brilho e não menos rara tenacidade e êxito dedicados ao progresso ferroviário?»*

DOMINGOS FEZAS VITAL

*«Todos aqueles que servem com entusiasmo o Caminho de Ferro, e até mesmo os que por êle teem apenas simpatia, não podem deixar de saudar, com alegria e admiração, a Gazeta dos Caminhos de Ferro.*

*As perspectivas da natural evolução dos Caminhos de Ferro, dentro duma indispensável e económica coordenação das transportes, asseguram à Gazeta uma missão altamente interessante que o seu passado nos dá a garantia de ser bem compreendida e desempenhada.»*

MÁRIO COSTA



# Leonildo de Mendonça e Costa

## NO 20.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

**E**M 1 de Abril de 1923 — há precisamente 20 anos — a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» cobria-se de crepes com o falecimento do seu fundador e director Leonildo de Mendonça e Costa. O homem a quem esta revista ficou devendo a sua existência e o seu prestígio dentro e fora de fronteiras, morrera na noite de 22 de Março, tendo mantido, a-pesar-de prolongada agonia, uma notável lucidez de espírito. Com a sua morte desapareceu um dos maiores valores da imprensa técnica do país. É ainda com a mais viva emoção que o lembramos nesta casa que foi sua e nas colunas desta revista para a qual elle deu o melhor da sua vida.

Neste número, com que comemoramos a entrada da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» em novo ano de publicação, não podíamos, pois, deixar de prestar a nossa comovida homenagem à memória do seu illustre fundador e nosso sempre saudoso amigo.

Foi um lutador, um homem de bem, um português às direitas.

Guerra Maio, que foi um dos seus colaboradores e discípulos — é elle mesmo quem, orgulhosamente, o confessa — escreveu, há 20 anos, a propósito da morte do fundador e primeiro director da «Gazeta» algumas palavras sentidas que, hoje, gostamos de recordar e reproduzir, porque nos dão a medida exacta do valor que Mendonça e Costa na realidade representou e mostram a incompreensão em que caíram, infelizmente, algumas das suas iniciativas.

Guerra Maio, que trabalhou com elle largos anos, traçou-lhe assim o perfil:

«Durante esse tempo de contacto com as suas magnificas qualidades de trabalho, e com o patriotismo que elle punha em todos os seus actos, compenetrei-me que esse homem, que a morte acaba de levar, podia ter prestado ao País grandes e relevantes serviços se o soubessem ter aproveitado.»

Mas Mendonça e Costa não foi compreendido!

O seu senso pratico, a sua largueza de vistas, podiam ter deixado uma grande obra; o seu patriotismo podia-lhe ter feito marcar um lugar de destaque entre os homens do seu tempo.

Viajado, como nenhum outro, Mendonça e Costa era o português que mais percorreu os caminhos de ferro do Mundo.

Dessas viagens, fortes lições podia ter trazido para o seu País, se a nossa malfadada politica distraisse as suas vistas para a vitalidade das questões económicas.»

Nada tem de exagerado o perfil que Guerra Maio traçou de Leonildo de Mendonça e Costa.

O fundador da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» foi, na verdade, um homem de bem, um trabalhador infatigável, um patriota de alto mérito que podia ter deixado uma grande obra, se os homens do seu tempo tivessem sabido aproveitá-lo e compreendê-lo.

# A Obra Social

## dos CAMINHOS de FERRO de

---

# Moçambique

Pelo Coronel de Eng.<sup>o</sup> ALEXANDRE LOPES GALVÃO

MUITO fazem, por tôda a parte, as administrações ferroviárias, quer dirigindo caminhos de ferro dos Estados, quer superintendendo em caminhos de ferro de Empresas particulares, no sentido de promoverem o bem estar do pessoal que empregam.

Quem viaja, um pouco que seja, por essa Europa tora, tem ocasião de observar, aqui e acolá, manifestações do interesse que as administrações tomam por êle. Mas estamos em dizer que a obra de carácter social, realisada pela administração dos caminhos de ferro da Colónia de Moçambique, não lhes fica atrás, sob certos aspectos.

Os caminhos de ferro da Colónia, que são perença do Estado, medem hoje cêrca de 1.300 quilómetros. Em 1940 davam emprêgo a 12.402 agentes, dos quais 1803 eram europeus, ou equiparados, e 10.559 eram indígenas.

Todo êsse pessoal tem uma assistência médica eficiente, embora seja desejo e aspiração de quem dirige os serviços, conseguir muito mais e muito melhor.

A rede dos caminhos de ferro de Lourenço Marques é a mais importante das da Colónia, e por isso é ela que tem os serviços de saude melhor organizados e melhor montados.

O posto médico de Lourenço Marques dispõe de uma aparelhagem de raios X, completa, da casa «Siemens»; de uma instalação de ondas curtas da C. G. de Radiologia de Paris; de um aparelho de diatermia «Boulittee»; de instalações de raios infra-vermelhos e ultravioletas «Hanan»; de vibradores «Penestrostal» para massagens elétricas; de

aparelhos de ar quente «Omega»; de oftalmómetros Giroux, etc., etc. No gabinete do médico-chefe acha-se instalada uma secção de microscopia binocular de fabricação «Zeiss».

As ambulâncias de socorros a feridos em casos de sinistros, dispõem do material essencial e a secção de farmácia está provida do que é necessário para o tratamento dos doentes.

Tudo isto para atender ao pessoal doente, que não precisa de recorrer à aparelhagem do hospital Miguel Bombarda para ser tratado convenientemente.

O pessoal são, merece maiores cuidados, se possível, para se evitar que adoença.

Quem viveu há uns quarenta anos, atrás em



Pôsto médico de Lourenço Marques — Sala de espera

Lourenço Marques, conheceu as «vilas» Mousinho e Gorjão, onde se alojava principalmente o pessoal do fôgo.

A primeira era uma construção de um só pavimento sem condições higiénicas e sem comodidades que a recomendassem.

A vila Gorjão já tinha melhor aspecto.

Era um enorme casarão com rés do chão e primeiro andar, capaz de alojar umas dezenas de famílias. As instalações sanitárias eram porém igualmente defeituosas e as comodidades para os habitantes não eram muito maiores.

Ambas as «vilas» faciavam a Avenida D. Carlos, mais tarde cognominada da República. A sua proximidade do chamado pântano, já então aterrado, mas por forma defeituosa, concorria, não pouco para agravar o mal. A visinhança do maturatedo não era menos nociva.

A vila Gorjão foi construída por Carlos Albers, que foi para o caminho de ferro de Lourenço Marques e até para a cidade, um grande nome, como antes dele havia sido o major Araujo que acompanhou a evolução do caminho de ferro desde as suas origens, tendo-se defrontado com os empreiteiros da construção, que não pequenos embaraços causaram à administração do Estado, culminando numa arbitragem que nos abstemos de criticar e que nos levou o melhor de 750.000 libras.

O Governo teve de pagar duas vezes a linha.

Pagou-a ao empreiteiro, e pagou-a novamente em consequência da arbitragem, ao empreiteiro Mac Murdo, por intermédio do Governo dos Estados Unidos que impoz a arbitragem, não para se saber se a reclamação era fundada, mas tão sómente para se fixar o quantitativo da indemnização a pagar a Mac Murdo.

Mas tudo isso passou, e, felizmente, o rendimento do caminho de ferro e do porto que lhe está ligado, e que a ter vingado a concessão porventura a estas horas estaria ainda enfeudado ao celebrado empreiteiro, ou aos seus sucessores, tem dado para cobrir os formidáveis prejuízos, então sofridos.

\* \* \*

Tem a administração tido a sorte de ser dirigida por homens experimentados e de grande saber, como António José de Araujo, Carlos Albers e Lisboa de Lima, para só falarmos dos mortos.

Lisboa de Lima ao assumir a direcção do caminho de ferro, levava instruções para construir edifícios para conveniente alojamento do pessoal. E conseguiu ainda fazer habitação para os chefes do movimento, de tracção e oficinas e de via e obras.

Mas as condições modificaram-se rapidamente, e é próprio, que vivia em casa do Estado, ao lado da velha estação do caminho de ferro, feita de madeira e zinco, não por direito expresso em diploma legal, mas por tradição sempre respeitada, vio-se forçado, nos últimos tempos em que dirigio o caminho de ferro, a pagar renda da casa que

habitava. A larga autonomia de facto ia ceder o passo à autonomia de direito, ainda titubeante e evoluindo em meio social já muito perturbado.

A verdade é que a casa fazia parte do vencimento do director, qualquer que elle fosse, embora não estivesse assignado em diploma legal, porque... até então não tinha sido julgado necessário. E para o obter então, era demasiado tarde. E, a propósito, lembra-nos um episódio passado com Teixeira de Sousa, ministro da Marinha e Ultramar.

Quando discutia com o director geral dos caminhos de ferro os vencimentos do caminho de ferro de Lourenço Marques, verificou que o seu director tinha um vencimento de seis contos enquanto que o director das Obras Públicas sómente recebia três.

E, quiz por isso reduzir os vencimentos daquele, dizendo que tinha quem servisse o lugar pelos 3 contos. Retorquiu-lhe o Director Geral que lhe arranjava até quem o dirigisse por menos, mas num ou noutro caso, a eficiência da administração ficaria à responsabilidade do ministro. Elle, director geral dos caminhos de ferro Ultramarinos, não se responsabilisava pelos trabalhos dos directores baratos!

O facto repetio-se mais tarde quando Ayres d'Ornellas foi ministro da Marinha e Ultramar, no governo de João Franco.

Ayres d'Ornelas mexendo nos vencimentos do pessoal do caminho de ferro reduzio os honorários do Eng.º Adjunto do porto e o resultado foi este abandonar o lugar.

\* \* \*

Mas voltemos ao problema social do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Como os funcionários ao cabo de uma vida de trabalho esgotante tinham, quando tinham, uma reforma mais que modesta, o Engenheiro Sá Carneiro criou-lhes um Monte Pio que impedio que caissem na miséria muitos dos seus subordinados. Difícil era então fazer o tempo de serviço indispensável para a reforma por inteiro. E muitos daqueles que teimavam em consegui-lo ficavam no caminho, ceifados pela parca implacável.

Mais tarde, a autonomia firmou-se, e o actual director do caminho de ferro, o major de Engenharia Pinto Teixeira que na Colónia tem desempenhado papel de assinalado relêvo, conforme Sua Ex.ª o actual Ministro das Colónias em vários discursos nela realizados reconheceu, tem realizado uma obra social digna de ser posta em destaque.

\* \* \*

Permitindo o diploma orgânico do caminho de ferro, que a administração subsidie o ensino técnico do seu pessoal, foram criados, ao abrigo dessa disposição legal, escolas para aprendizes, aulas para telegrafistas e uma vez criada a Escola Técnica Sá da Bandeira, muitos rapazes se matricularam nela, subsidiados pelo caminho de ferro.

À aula de telegrafia tem dado os melhores resultados. Além disso os chefes têm liberdade para organizar dentro dos seus serviços, o ensino técnico do pessoal, que lhes está adstricto.

O pessoal é submetido a concursos, quer para a admissão, quer para a promoção, o que tem dado óptimos resultados, criando-se um escol notável.

A administração publica um Boletim Técnico para instrução do pessoal de Via e Obras; de Tracção e Oficinas, e de Movimento.

Em Lourenço Marques existe para o pessoal uma magnífica biblioteca. Este tem a faculdade de requisitar livros para estudo, e para leitura recreativa.

O caminho de ferro, como tantos outros, estimula as iniciativas do pessoal, convidando-o anualmente a apresentar sugestões que são devidamente apreciadas e estudadas.

Estas sugestões dizem respeito ou à melhor organização dos serviços, ou à redução das despesas e maior eficiência dos serviços, ou ainda ao aperfeiçoamento do material.

Conquanto não tenham sido grandes os resultados até hoje colhidos, em todo o caso algumas sugestões tem já sido premiadas e aproveitadas.

A administração criou um Club ferroviário com sede em Lourenço Marques, e com delegações em todos os outros caminhos de ferro. Este Club tem exercido notável influência no desenvolvimento físico, moral e intelectual do pessoal.

O pessoal pratica todo o género de desporto. Joga o basketball, o tenis, o box, o futebol, o ping-pong, etc.

Os desafios entre o pessoal ou com grupos de pessoal estranho são por vezes sensacionais. O Club dispõe da taça Salazar, a maior taça de todo o Império Ultramarino.

A ginástica é obrigatória para todos os aprendizes e para os filhos dos empregados.

O Club acha-se instalado num grande e magnífico edificio, como se depreende da gravura publicada.

## BAIRRO FERROVIÁRIO

Como as instalações da vila Gorjão não fossem susceptíveis da melhoria indispensável, resolveu a Direcção emprender a construção de um grande bairro operário, que localizou ao quilómetro 12 do caminho de ferro de Marraquene.

Este bairro, que é uma como que cidade em miniatura, dispõe de todas as condições higiénicas. Belos arruamentos traçados à régua; excelentes avenidas; casas com amplos quintais e jardins, tudo cuidadosamente disposto.

Ao centro uma casa de reunião, biblioteca, «bar», refectórios, etc.

Cremos que vai também ser dotado com Igreja.

A exposição do bairro voltado ao sudeste, com vista sobre a baía à qual fica sobranceiro, é excelente. Ali encontrará quando completo, alojamento grande parte do pessoal europeu.

Para o pessoal superior estão projectados também edificios dentro da cidade, nas visinhanças da administração como se faz mister.

Nos outros caminhos de ferro têm-se construído instalações semelhantes.

Nampula, capital da província de Niassa é bem uma vila do caminho de ferro. A maioria das construções que actualmente ali existem pertencem ao caminho de ferro e foram feitas para alojar o seu pessoal, ou para instalar os seus serviços.

O alojamento do pessoal que faz serviço ao longo das linhas férreas tem merecido especial atenção. Por êle tem sido construídas casas modernas, higiénicas, dotadas de todo o conforto exigido pelo clima.

Que diferença entre o que hoje existe e o que existia há 30 anos!

E que mudanças no modo de ser e nos hábitos do pessoal do caminho de ferro!

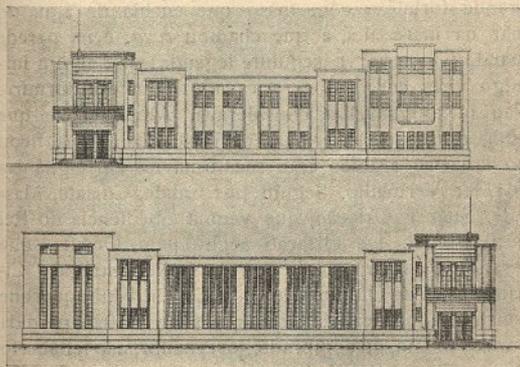
Vem a propósito contar um episódio acontecido com um funcionário da administração da antiga administração dos caminhos de ferro do Transval e Oranje conhecida em Lourenço Marques pelo nome de Csar. (central South African Railways).

Notou o funcionário que as casas dos capatazes ao longo da linha voltavam, todas, as costas à linha, em lugar de lhe mostrar a frontaria, como lhe parecia natural. E perguntou a razão do facto.

O director, que o acompanhava, sentiu-se um pouco embaraçado com a sua explicação mas, enfim, teve de a dar. E então disse ao seu colega que o pessoal era muito cioso dos seus créditos de gente aseada. E receioso de que um discuido no arranjo da casa que pudesse motivar reparos aos passageiros dos combóios, preferia voltar-lhes as costas para não verem o que êle fazia!

Esses receios desapareceram. E hoje têm casas até luxuosas.

E até os negros dispõem de boas acomodações e de «compounds», onde não falta nada, nem as bebidas... às vezes.



Projecto da séde do Clube Desportivo Ferroviário

# Para a história das descobertas

Pelo Coronel de Eng.<sup>o</sup> CARLOS ROMA MACHADO

Presidente da seção de Geografia Física e Política da S. G. L.

## Resumo das ilhas descobertas e redescobertas pelos navegadores portugueses no Oceano Índico

*Ilha de Socotorá* — Ao largo do Cabo Guardafui. Descoberta por António Saldanha em 1503. Tristão da Cunha esteve lá em 1507, e Diogo Pereira já lá tinha estado em 1504. (Dicionário Geográfico de Tito de Carvalho.)

*Ilhas de Pemba e Zanzibar*. — Foram descobertas por Afonso de Albuquerque, em 1503, tendo saído de Lisboa a 6 de Abril, com três naus, sendo capitães Pero Vaz da Veiga e Duarte Pacheco, (Costa Lobo e I. C.). António Saldanha, redescobriu-as em 1504, (J. F. M. José Ferreira Martins). *Ilhas Almirantas*, descobertas por D. Pedro de Mascarenhas, de volta da Índia em 1525. (Gaspar Correia, Lendas da Índia), Buillet diz em 1545. São hoje inglesas. *Ilhas Seixelles*. Foram descobertas por Diogo Fernandes Pereira, em 1507 (St.<sup>a</sup> Apolónia) (J. F. M.). *Ilhas das Chagas*. Descobertas pelos Portugueses em 1525. Mascarenhas esteve lá em 1545 e chamou-lhes Ilhas do Cerno, (Lendas da Índia). (I. C.) *Ilhas Mascarenhas*. Foram descobertas por D. Pedro de Mascarenhas de volta da Índia em 1525 (idem). Entre elas há as ilhas Maurícia ou de França e ilha de S. Diniz, chamadas pelos franceses Ilha de Reunião e Ilha de Burbon. (idem). *Ilha de S. Lourenço* ou de *Madagascar*. Foi conhecida no século XIII por Marco Polo. Segundo Gaspar Correia nas Lendas da Índia foi descoberta a primeira vez por Diogo Dias, piloto de Pedro Álvares Cabral, em 1500, que lhe deu o nome de S. Lourenço por a ter visto no dia desse Santo. Depois em 1506 D. Francisco de Almeida e D. Lourenço de Almeida, com a sua esquadra que saíra de Lisboa em 1506, a 23 de Março, com 14 naus e 8 caravelas, comandadas por D. Fernando de Eça, Lourenço de Brito, D. Álvaro de Noronha, Pero Ferreira, Vasco Gomes de Abreu, João da Nova, Lopo Soares Henriques, Sebastião Sousa, Diogo Soares, Lopo Gonçalves, redescobriram-na nesse ano. Perto, João da Nova descobriu a ilha do seu nome, Ruy Pereira Coutinho e Fernão Soares também redescobriram em 1506 a costa Este da Ilha, e João Gomes Abreu a costa Oeste da mesma. Albuquerque também tocou nas suas costas em 1507. Tristão da Cunha e Ruy Pereira Coutinho visitaram a costa Oeste,

e o extremo norte no mesmo ano, e Diogo de Sequeira em 1508 (Costa Lobo, I. C. e J. F. M.). O seu pôrto principal tem o nome português de *Diogo Soares* que erradamente chamam em espanhol Diego Soares. Os descobridores foram quasi todos por lugares diferentes. Os franceses, estabeleceram-se na ilha em 1642. Nós não tínhamos lá ingerência oficialmente. *Ilhas Querimbas*. Conhecidas dos portugueses desde 1510. A ilha principal *Ibo* teve de seu início uma povoação portuguesa. Servia de aguáda às frotas da Índia e para a Índia. Construíram-se lá dois fortes pequenos, e um grande, conservados, como as ilhas em nosso poder até hoje (J. F. M.). *Ilha de Moçambique*. Pequena ilha sobre um coraleiro calcáreo, antiga Capital da Província deste nome. Descoberta por Vasco da Gama, em 1497 na sua primeira viagem à Índia. A sua grande fortaleza, igreja e hospital, foram feitas por Duarte de Melo em 1527. (I. C.) *Ilhas do Bazaruto*. Ilhas perliferas, na costa sul de Sofala. Anaya descobriu-as em 1505. Pertenceram a árabes portugueses até 1885, data em que o Governo tomou posse delas. Em número de 4, tendo uma um forte e a vila principal. (Dicionário geográfico de Tito de Carvalho). (I. C.) *Ilha de Ormuz*. Foi descoberta por Afonso de Albuquerque, em 1503 e conquistada por êle em 1514, na entrada do Golfo Persico. Perdida pelos portugueses em 1621. Albuquerque fez lá uma grande fortaleza com fosso que enchia de água do mar na maré alta, a que chamou *cava*, e na parede mandou escrever a seguinte legenda: «Se algum inimigo vires surgir abre a cava e deita-te a dormir». Tão inexpugnável a considerava. Albuquerque que vinha de Lisboa na armada de Tristão da Cunha, ficou no cruzeiro arábico com seus 6 navios em vigilância ao Mar Vermelho. Seguiu por Calate, Curiate, Mascate, Suez e Orfação, que vem à obediência do Rei de Portugal. De Orfação segue para Ormuz, que assaltou e em cujo pôrto entrou. O Rei entrega a Cidade em 24 de Outubro de 1507. Em 1514 Albuquerque constroeu a fortaleza de Ormuz, que em 1619 foi perdida por um inepto, ou comprado governador, não ter aberto a *cava*. Chamava-se fortaleza Nossa Senhora da Vitória. (Como se perdeu Ormuz, por Luciano Cordeiro). *Ilhas*

de *Baharein*. Situadas no mesmo Golfo. Descobertas pelo mesmo; pertenciam ao Sultão de Ormuz subordinado a Portugal. Foram depois livres dos piratas, pelo português António Correia, que por isso o Sultão lhe deu o título de conde de Baharein, título que se tem conservado até hoje na sua família. (I. C.). *Ilha de Kishm* ou *Queixome* (à portuguesa). Situada à entrada do mesmo golfo, foi também descoberta por Afonso de Albuquerque, em 1503 e mais tarde em 1621, fortificada debaixo de fogo contra persas e ingleses, por Ruy Freire de Andrade, e perdida para nós nesse ano. Mais adiante descreveremos êstes dois combates de Ormuz e Kishm. (Como se perdeu Ormuz por Luciano Cordeiro). *Ilha de Diu*. Cedida aos portugueses pelo Rey de Cambaia, em 1535, o qual permitiu que logo ali fizessem uma fortaleza. Fundou-a o Governador Nuno da Cunha, (Anais da Marinha Portuguesa e I. C.). Mascarenhas reforçou a fortaleza em 1539. Tudo foi devido à batalha contra os Rumes em 1509 que nós vencemos (I. C.) e adiante descreveremos. *Ilha Anediva*. Descoberta por Vasco da Gama na volta da sua primeira viagem à Índia (J. F. M.). Fortaleza feita por D. Francisco de Almeida, em 1506 (idem). Fica na costa de Guserate. *Ilhas Maldivas*.

D. Lourenço de Almeida arribou a estas ilhas em 1507 (I. C.), João da Silveira redescobriu-as em 1517-1518 (Lendas da Índia, Enciclopedia Britânica, Dicionário Tito de Carvalho, Carlos Bivar). Fortaleza feita por João Gomes Cheiradinheiro, em 1520 (J. F. M.). Um dos reis das Maldivas casou com uma portuguesa e foi baptisado em Goa (idem). Hoje é possessão inglesa.

*Ilhas Laquedivas*. Descobertas por Vasco da Gama na volta da primeira viagem à Índia em 1498 (Dicionário de Tito de Carvalho). José Fernandes de Melo redescobriu-as em 1503 e Simão Andrade esteve lá em 1511 (Carlos Bivar).

*Ilha de Ceylão*. Foi descoberta por D. Lourenço de Almeida, filho ou sobrinho de D. Francisco de Almeida, em 1505, outros dizem em 1507 (Gaspar Correia e I. C.). D. Lourenço pôs nela um padrão em Colombo, em 1506 (J. F. M.). Os portugueses deram-lhe o nome primitivo de *Taprobana*. Foi perdida em 1603 para nós pelos Holandeses, e depois passou aos Ingleses em 1696 (idem). *Ilhas Nicobar*. Na Baía de Bengala. Descobertas por Gonçalo Pereira e Lionel de Lima, em 1529 (Lendas da Índia e Carlos de Bivar).

## Resumo das ilhas descobertas e redescobertas pelos portugueses no Oceano Pacífico

*No Arquipelago da Sonda.* — *Ilha de Samatra* ou *Samatra*. Descoberta por António de Abreu, Francisco Serrão e Simão Afonso com Afonso de Albuquerque, em 1511. Também asseveram que foi descoberta por Lopes Sequeira, em 1509. (Reparaz filho e Manuel Heleno «Descobrimientos marítimos portugueses»). De um lado está no Oceano Índico. *Ilha de Java*. Foi descoberta por Afonso de Albuquerque, em 1511. Angoulevant diz que os portugueses só nela desembarcaram em 1523, no pôrto de Djampara. Conquistada em 1596 pelos holandeses (idem, idem). De um lado está no Oceano Índico. *Ilha de Borneo*. Descoberta por Afonso de Albuquerque na sua ida para Malaca, em 1511, como já ficou escrito. Redescoberta pelos portugueses, em 1521. Perdida em 1604. (Gaspar Correia, João de Barros, Castanheda e Damião de Goes). *Ilhas de Pedir e Pacem*. Pequenas ilhas descobertas por Lopes Sequeira, em 1509 (idem). *Ilha das Flôres*. Descoberta por António de Abreu, em 1511 (idem). *Ilha da Nova Guiné*. O grande navegador António de Abreu quando seguiu com Francisco Serrão e Simão Afonso em seus navios, descobriu a Nova Guiné que, mais tarde, foi redescoberta por D. Jaime de Meneses, em 1526 e por João Fogaça, em 1528. António de Abreu encontrou depois do estreito da Sonda a *Ilha de Solor*, em 1511 e pequenas

ilhas próximas. *Solor* foi mais tarde fortificada em 1596 (Garcez Lencastre, boletim da A. G. C.). Afonso de Albuquerque enviou para esta ilha, que foi nossa até há pouco, frades Franciscanos, que nela se estabeleceram em catequese, e para se defenderem dos indígenas, que os queriam trucidar, construíram uma tranqueira, pequeno forte, e ali viveram muitos anos. Um destes frades António Taveira, meteu-se num pequeno Barco indígena de vela e balancim, e tendo conhecimento de outra ilha perto, descobriu a *Ilha de Timor* onde foi bem recebido pelos naturais, em 1515 (I. C., Garcez Lencastre, Boletim, idem. J. F. M.) diz que Fr.º António Taveira só foi lá em 1561. *Ilhas Celebes*. Foram descobertas e ocupadas por pilotos portugueses em 1512. Macassar é sua capital. (Gaspar Correia e idem). *Ilhas Filipinas*. Descobertas por Fernão de Magalhães na sua grande viagem à volta do mundo, já mencionada, em 1521. Ilha de Mindanao uma delas foi descoberta por outro piloto português, no mesmo ano (Edgar Prestage). João Vaz Torres, piloto português ao serviço da Espanha, redescobriu em 1606 a Nova Guiné, Celebes, Molucas e Manila nas Filipinas. (Clement Markman). *Ilhas do Maluco* ou *Molucas*. Descobertas por António de Abreu, Francisco Serrão e Simão Afonso, em 1511. Entre elas a ilha do Aro foi descoberta e habitada por Martim

Afonso de Melo (I. C.). A Ilha de Ternate, uma das mais importantes, foi capital e teve conventos e palácios no tempo de António Galvão, seu governador, e teve uma fortaleza feita por António de Brito, em 1522 (Reparaz filho em I. C.). Estas ilhas foram compradas à Espanha em 1529 por 350:000 ducados de ouro, por causa do Tratado de Tordessillas que as colocava do lado da Espanha (Borges de Castro «Tratados»). João Vaz Torres redescobriu as Molucas em 1606. (Clement Markman, «The voyages of Queiroz» Hakluty Society) Amboino é uma das maiores ilhas que descobriu António de Abreu, em 1512 (I. C.). *Ilha Formosa*. Descoberta pelos portugueses em 1510 ou 1512 a Norte das Filipinas. António de Brito com Gomes Sequeira, como piloto, foram a esta ilha em 1525. (I. C.) *Ilhas Marianas* ou *dos Ladrões*. Descobertas pelos companheiros de Fernão de Magalhães, em 1521 (Viagem deste navegador). António de Faria redescobriu-as em 1541 (J.F. M.) *Ilhas Carolinas*. Descobertas por Vila Lobos, algarvio, piloto ao serviço da Espanha em 1543 (Roteiro de Calderon). Pelo piloto português João Fernandes que deve ter sido um segundo piloto da armada de Fernão de Magalhães, as *Ilhas da Nova Zelandia* foram descobertas em 1521 (viagem deste navegador). *Ilhas João Fernandes*. Foram descobertas pelo mesmo na mesma viagem. (idem). *Ilhas Sandwiches* ou *Haway*. Descobertas ou visitadas pelo piloto de Vila Lobos, João Caetano, português, 100 anos antes de James Cook, que passa por ter sido seu descobridor, segundo o roteiro de Calderon, de Barcelona, escrito em 1626. Os jornais Hawaianos

dizem que João Caetano foi o descobridor destas ilhas e nelas encontrou armas e peças de artilharia, com as armas de Portugal, lá deixadas, por um navio português, e deu-lhe o nome de ilhas da Meza, porque? (António Ferreira de Serpa). *Ilha da Tasmania* ou *Terra de Van Diemen*. Em 1583 pilotos portugueses com Jan Van Linchoten, em navio português, descobriram esta ilha (vide José Maria Rodrigues, «A Austrália descoberta pelos portugueses»). *Ilhas Novas Hebridas* ou *Austrália do Espírito Santo*. Arquipelago descoberto por Pedro Fernandes Queiroz, piloto português ao serviço da Espanha, com João Vaz Tôrres, português e piloto seu companheiro, em 1605. (Jaime Cortezão «Expansão dos portugueses &», Clement Markman» Viagens de Queiroz). *Ilhas do Arquipelago da Sociedade*. *Tahity*. Descobertas por Queiroz em 1606 (idem, idem).

Foram estas em resumo as ilhas descobertas ou redescobertas pelos pilotos portugueses, nos Oceanos Índico e Pacífico.

De todas estas ilhas devido à batalha de Alcacer Kebir e suas conseqüências, como foram os 60 anos do domínio espanhol e começo de explorações marítimas dos franceses, ingleses e holandeses, e devido à Espanha não nos dar meios para nos defendermos e ao estado de abatimento e pobreza, em que o domínio espanhol nos deixou, hoje apenas nos pertencem de todas elas, as *Ilhas Querimbas*, a de *Moçambique* e seu interior, as ilhas de *Bazatuto*, a ilha de *Diu* e metade da ilha de *Timor*. Mas fomos nós que todas elas demos a conhecer ao mundo civilizado e à Europa.





### Descarrilamentos

**N**AS linhas de dois carris, as que são geralmente adoptadas, é impossível evitar que descarrilem os combóios quando hajam acidentes, os quais, felizmente, não são de grande frequência.

Porém, em compensação, nas linhas de um só rail não pode haver descarrilamentos, ainda que os combóios atinjam velocidades superiores a 200 quilómetros à hora, e isto em virtude da sua especial disposição.

### A vida das locomotivas

**A** locomotiva, monstro de aço, orgulho do homem, vive aproximadamente tanto como um cavalo e muito menos do que vivem o elefante, o corvo e outros animais de longa vida.

Na Inglaterra, as locomotivas dos expressos vivem vinte e cinco anos. Idêntica duração alcançam as dos combóios ordinários de passageiros. As dos combóios de mercadorias resistem vinte e sete a vinte e nove anos e as dos combóios de manobras, em geral, mais de trinta anos.

Nos Estados Unidos o limite da vida das locomotivas é apenas de dezasseis anos para as dos combóios de mercadorias, de dezóito para as dos expressos, de dezanove para os combóios ordinários de passageiros e de vinte e dois anos para as locomotivas dos combóios de manobras.

Mas deve-se considerar que, em média, e em dezoito anos de vida activa, uma locomotiva norte-americana percorre dois milhões de milhas, ou seja mais do dobro do que percorre uma locomotiva inglesa em todo o seu tempo de serviço.

Em França as locomotivas vivem, geralmente, vinte e nove a trinta anos — isto, evidentemente, em tempo normal — talvez por trabalharem menos ou porque o clima seja mais favorável para o complicado mecanismo desses potentes engenhos andantes.

### Venda de bilhetes por calibre

**N**OS caminhos de ferro da Pensilvânia e com o fim de evitar discussões entre os passageiros e os agentes das companhias ferroviárias, poz-se junto das bilheteiras uma travessa por baixo da qual se fazem passar as crianças quando vão com elas adquirir os bilhetes.

Só as que não chegam a 122 centímetros de altura podem pagar os bilhetes a meio preço.

### Um colossal transportador aéreo

**N**UMA das mais importantes regiões florestais situadas ao Norte da Suécia começaram em Junho de 1942 a instalar um cabo aéreo que, pela sua extensão, será o mais comprido do mundo, pois se estenderá num percurso de 96 km.

Destina-se ao transporte de materiais e prevê-se um trá-

fico tão intenso que serão necessárias 1.600 vagonetas, as quais carregarão e descarregarão automaticamente, economizando assim bastante pessoal e reduzindo o tempo dos trabalhos.

Calcula-se que, em Setembro do corrente ano, já esteja em plena laboração essa linha aérea, destinada a um tráfico muito intenso.

O custo desta obra colossal foi orçamentada em treze milhões e meio de corôas, ou seja, na nossa moeda, cotando-as a 5\$84,5, a bonita quantia de *trinta e oito mil novecentos e sete contos!*

### O primeiro correio aéreo

**G**ABAM-SE os ingleses de haverem estabelecido no mundo o primeiro serviço aéreo-postal. Contudo, as antigas crónicas chinesas revelam que, no tocante a correios pelos ares, lhes levou dianteira de mil anos um filho do Celeste Império, com a única diferença de que, no século XX, o carteiro é um aviador, e, naqueles tempos bem remotos, fez esse serviço um ganso bravo.

Diz-nos a lenda que o Imperador da China enviou um embaixador com determinadas ordens para certo chefe tártaro; mas este, não só desprezou as ordens do seu chefe supremo, como ainda aprisionou o mensageiro e o fez pastor dos seus rebanhos.

O pobre embaixador assim degredado e vexado, passou muito tempo no campo, até que um dia apanhou um ganso silvestre e lembrou-se de lhe atar a um pé uma carta contendo o que lhe sucedera.

O ganso formou o voo para o sul, e, por casualidade, foi morto nos jardins do palácio pelo próprio Imperador, o qual leu a carta e tratou logo de libertar o seu emissário enviando os precisos reforços não só para o libertar como ainda para castigar o chefe rebelde.

### O aquecimento das locomotivas por meio da turfa

**E**XTRACTAMOS duma publicação com mais de quarenta anos as seguintes linhas que não deixam de ser curiosas, por focarem um dos mais palpitantes factores da actualidade — o combustível:

«Em face da verdadeira penúria de combustível de que se sofre, especialmente em toda a Europa, não podia escolher-se melhor ocasião para tentar utilizar alguns combustíveis, dos considerados pobres, que até hoje se desprezaram quasi completamente, pelo menos para usos industriais.

É assim que, em virtude da lenha e da nafta haverem sofrido igualmente uma grande alta de preço, se acaba de experimentar na Rússia o aquecimento das locomotivas por meio de turfa (1), na linha

(1) Turfa — Espécie de hulha de formação recente, de cor escura, leve, esponjosa, produzida por matérias vegetais carbonizadas, Turfa dos pantanos. Carvão de turfa.

chamada caminho de ferro Nicolau. É claro que se empregam *briquettes* de turfa depois de convenientemente secca, a-fim-de se lhes extrair a maior parte da humidade.

### Os caminhos de ferro britânicos no México

SEGUNDO informou recentemente o *Financial News*, os caminhos de ferro com interesses ingleses entabularam negociações com o Governo mexicano para se estabelecer uma linha férrea entre os seguintes pontos do México: da cidade do México à de Vera Cruz; de Oaxaca a Via Augusta e de México-Cidade a Oaxaca-Cidade, passando através de Puebla, Tehuacan, Tomellin e Necaxa.

A força eléctrica para a energia a utilizar nessas linhas será fornecida pela estação de Necaxa-Cidade, pertencente à Companhia Mexicana de Electricidade, de onde é importante accionista a Companhia dos Caminhos de Ferro do México.

Embora seja esta informação de fonte autorizada, — diz o *Financial News* — não é, todavia, de carácter official.

### Novas locomotivas americanas

O *The Illustrated London News* informa que chegaram no principio do corrente ano a Inglaterra, vindas dos Estados Unidos da América, algumas locomotivas de grande potência e destinadas a immediata utilização.

Tais máquinas podem rebocar a grande velocidade combóios de mais de 1.000 toneladas (!) e são, além de potentes, sólidas e muito elegantes.

A primeira destas locomotivas chegou a Inglaterra em 11 de Janeiro do corrente ano e foi pilotada pelo Ministro dos Caminhos de Ferro e Transportes que, antes da cerimónia da entrega, recebeu explicações de ordem técnica, dadas pelo coronel Norman Pyan, Chefe Geral dos Transportes dos Exércitos Americanos.

### VIADUTOS

#### O maior viaduto da Alemanha

É o da linha de Solingen-Remscheid, que serve um dos centros mineiros mais importantes da Alemanha.

Este viaduto, de 492 metros de comprimento, é inteiramente de ferro. O tramo central é formado por um arco elítico que se apoia em dois pilares rectos. A sua curva é de 167,40 e a maior altura é de 105 metros sobre o fundo do vale. Os outros tramos, em número de seis, são sustidos por pilares rectos que assentam sobre enormes blocos de granito.

O peso total do ferro que se empregou na sua construção foi de 4.100 toneladas e o volume de cimento para suportar os pilares foi de 13.080 metros cúbicos.

A montagem do tramo central exigiu a construção de uma ponte de serviço, elevada a 30 metros sobre o solo.

#### Um viaduto a grande altura

O viaduto considerado como sendo o mais elevado do mundo encontra-se situado no caminho de ferro de Antofagasta, na Bolívia, e atravessa o vale do rio de Loa, na região mais elevada dos Andes.

Está estabelecido a uma altura de 3.000 metros acima do nível do mar e as condições em que se verificou o trabalho de construção foram bastante originaes. Cita-se, como exemplo:

A parte metálica no eixo da qual se acha colocada a via única, opoia-se sobre sete pilares, de alturas variáveis, de um outro lado do vale que deve transpor-se e formada cada

de quatro colunas unidas entre si nos planos horizontais por paralelogramos, e nos planos das faces inclinadas por cruces de Santo André.

### Um relógio muito interessante

UM relógio de Varsóvia terminou, depois de seis anos de aturados trabalhos, um relógio que esteve na Exposição de Chicago, onde mereceu a mais viva e intensa admiração, pois mostrava uma gare com tódas as suas dependências.

Na parte que representa a estação estão assentes as vias férreas com os aparelhos para sinais, para agulhas e também um guindaste para locomotivas.

Na cúpula da torre central da gare acha-se um mostrador, dando a hora local.

Os relógios das torres laterais mostram, um a hora de Nova Iorque, o outro a hora de Pequim. Em cada 15 minutos a gare começa a animar-se; o empregado de telégrafo dá o sinal de que a via está livre, as portas do edificio da estação abrem-se e todos os empregados occupam os seus respectivos lugares depois do que se ouve o silvo da locomotiva e para um combóio. Os empregados encarregados desse serviço apparecem para se assegurarem, com os martelos, se os eixos estão em bom estado para o andamento. Em seguida a um novo sinal o combóio põe-se novamente em marcha e tudo desaparece até que decorra um novo quarto de hora, para que o movimento de todo este jogo se anima outra outra vez.

### A tracção electrica

CHICAGO é a cidade que tem a maior rede de carros eléctricos, pois já no ano de 1903 contava 1.619 quilómetros. A seguir em ordem decrescente veem as cidades de Brooklyn, Filadélfia, Nova York, Berlim, Londres, Paris, Viena e Lisboa.

### O pessoal ferroviário

SEGUNDO uma estatística publicada pela revista *Railway magazine* o número de pessoas empregadas nos serviços de caminhos de ferro, em todo o mundo, ascende a mais de seis milhões de indivíduos. Só na Europa contam-se mais de 3.300.000 ferroviários.

### A volta ao mundo por vários elementos

UM matemático alemão participou a uma revista de Berlim os resultados dos seus cálculos relativamente ao tempo necessário para um homem, caminhando sem cessar, dar a volta ao mundo.

Seriam precisos 428 dias (o que achamos demasiado pouco, para tão formidável empresa) e acrescenta que um expresso faria o mesmo trajecto apenas em 40 horas, o som em 29 horas, um tiro de peça em 19 horas, a luz num décimo de segundo e a electricidade em pouco menos que um décimo dessa mesma fracção.

(!) Para que se possa fazer uma simples idea da potência destas locomotivas estabeleceu-se um paralelo, por exemplo, com o combóio rápido do Porto que, com seis carruagens e um furgão reboca, aproximadamente, cerca de 300 toneladas.

Alexandre F. Seta

Recomendado

por

esta

REVISTA



Recomendado

por

esta

REVISTA

TELEFONE N.º 289

LANIFÍCIOS

COVILHÃ

Fornece as melhores fazendas para Fatos, Vestidos e Agasalhos, A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Peça V. Ex.<sup>cia</sup> Amostras a JOSÉ DA CRUZ E SILVA—COVILHÃ

LANIFÍCIOS

Vendas aos Alfaiates e Retalhistas

— Aceito Agentes —

A. Batista da Silva—Covilhã

# Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, 1 de Abril de 1893)

## Comissão de caminhos de ferro da Sociedade de Geographia de Lisboa

Reuniu no dia 24 esta comissão, sendo presidente o sr. engenheiro Espregueira e secretarios Mendonça e Costa e o sr. Proença Vieira.

A ordem da noite era a eleição das sub-comissões votadas na sessão anterior, sendo uma para estudar as linhas de caminhos de ferro locais a construir no continente, e outra para as linhas das ilhas e do ultramar.

Entrando na sala o sr. conselheiro Pedro Victor, o sr. presidente entendeu expôr a s. ex.<sup>a</sup> o assumpto de que se tratava, (visto que o sr. Pedro Victor não assistira á sessão anterior) o que fez em breves palavras, explicando que, emquanto aos caminhos de ferro locais, a sua proposta não se referia á rede secundaria, a qual compete ao estado ou ás grandes empresas fazer construir e explorar, e sim ás pequenas linhas de interesse local, de pequeno percurso e de construção e exploração as mais economicas, linhas destinadas a ligar as povoações com as grandes arterias ferroviarias, ás quaes vão levar os productos do trafego de localidades afastadas do seu trajecto.

O governo pôde auxiliar a iniciativa particular de pequenas empresas n'este genero, concedendo-lhes o uso de estradas, isenção de certos impostos, etc.

Passando-se á escolha dos membros das duas comissões,

foram eleitos para a primeira os srs. engenheiros Mattos, Mendes Guerreiro, Perfeito de Magalhães, Almeida Pinheiro, Vasconcellos Porto, Proença Vieira, Pedro Lopes, Antonio Costa Lima e Roma Barbosa; para a segunda (ultramar) os srs. Pedro Victor, Xavier Cordeiro, Leite Bettencout, Pedro Folque, Porphyrio Machado, Sarrea Prado e Moraes Sarmento.

## Desastre com o freio Westinghouse

No dia 26 de Dezembro ultimo, deu-se na Inglaterra, na estação de Polmont, rede do Nord British Railway, um forte choque entre um comboio que estava parado na linha e outro, composto de quatro carruagens, que ficaram esmigalhadas.

O chefe da estação cerrara os discos devidamente, aviando o comboio que devia entrar de que tinha outro na estação, mas os signaes, apesar de estarem a 375 metros, de nada serviram, porque o machinista, ao vel-os, quiz funcionar o freio Westinghouse e não poude.

Segundo o relatório do major Maringdin, encarregado do inquerito sobre o desastre, o couro que guarnece o piston do freio do tender estava em tal estado que o ar comprimido que passava do reservatorio sahia immediatamente.

Parece que o fogo que pouco antes se tinha accendido na locomotiva, para evitar a congelação da agua nos tubos conductores, queimou, em parte, o couro, fazendo-o estalar. E' pois ao mau funcionamento do freio que o referido inspec-tor attribue o desastre occorrido.

Por estes factos e semelhantes é que o freio Westinghouse pouco desenvolvimento vae tendo em Inglaterra, tendo, de 17:500 applicações que funcionavam em 30 de Junho de 1887, elevado o numero d'estas apenas a 21:085 em 30 de Junho de 1892, emquanto que o freio de vacuo, de igual numero que tinha em serviço n'aquella data, passou em 1892 a 45:076, isto é, mais que duplicou.

## CRÓNICA DE VIAGEM

# 2.<sup>a</sup> Parte da Jornada de 7 portugueses à Galiza

Pelo VISCONDE DE ALCOBAÇA

Na quinta-feira 19, depois de irmos à estação à despedida dos pais da noiva, que regressavam a Oviedo, fomos até ao Monte Castro na companhia da gentil Irene Terreros Pedrosa, tam amável que quiz ser cicerone.

À medida que subiamos as rúas da parte mais velha de Vigo, avistava-se maior extensão de água. Sobranceiro à cidade e rodeado de várias aldeias, fica o castro ou castelo, entregue à guarnição.

A construção pareceu-nos idêntica à dos nossos castelos do litoral.

O castelo do Queijo, o de S. João da Foz do Douro, o de Viana do Castelo, o da Figueira da Foz e todos os outros ao longo do litoral pertencem à mesma época de Filipe *Terzi*, engenheiro militar italiano que serviu na península de 1577 a 1597.

Assim se deduz, se atendermos ao arquivo do estado de Florença e da biblioteca de Pesaro, onde há documentos referentes a *Terzi* e que foram transcritos por Trindade Coelho, quando ministro de Portugal junto da Santa Sé, conjuntamente com Guido Battelli, numa publicação editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

No prefácio desta obra, vê-se que *Terzi* passou de Viana à Galiza.

A vista que se disfruta do alto do Castro é esplêndida e a formosa baía de Vigo, caprichando em dar à paisagem um incomparável relêvo, recortando as línguas de terra e as inúmeras penínsulas, parece apostada em querer segurar a água às suas orlas, não a deixando fugir com receio de nostalgia.

Há poesia no caso! Quem não se sentirá um bocadinho sonhador, perante a beleza das terras de Galiza?

O convite de Don António para visitar as Bodegas Bandeira, ocupou a tarde de quinta-feira.

Nas magníficas instalações no arrabalde de Lavadores, onde o bom gosto se alia ao esforço de trabalho e de persistência, quiz Don António oferecer aos 7 portugueses de visita a Vigo, *unas*

*copas* de bellissimo vinho fino e que no nosso entender iguala muito bem outros do mesmo tipo.

A sua gentileza cativa. Quando sente gente portuguesa ao pé, parece redobrar de amabilidade e apostado em obsequiar.

Nesta visita aos salões, ao bar estilo holandez e ás adegas, surgiu a ideia da excursão na Galiza.

No dia 20, ás nove da manhã, cinco de 7 portugueses que resolveram dar a volta de carro, encontraram-se no Hotel Moderno e dali partiram num *Gasogénio* até Vila Garcia.

Não nos arrependemos. Valeu bem a pena o passeio, quási sempre ao longo das rias e passando por Redondela, a caminho de Puente Sampayo e Pontevedra.

O primo F. lá ia todo repimpado ao lado do volante, com certa pena de o carro não ser dêle para guiar.

Nós com nenhuma. Foi a maneira de não racharmos a cabeça, apesar da proverbial perícia do az do volante.

Atravessamos Pontevedra e daqui por Rajo sobre a ria de Pontevedra à ilha de La Toja, que está ligada à terra por uma ponte.

Antes de chegar a La Toja, foram ver a extensa praia em curva e que pròpriamente se chama La Lansada. Na verdade o nome está bem. É uma extensão enorme de areia, frente ao Oceano.

Quando chegámos à La Toja, dava meio-dia.

A-pesar da célebre fábrica de sabonetes estar fechada à hora do almoço, deram licença para fazer a visita, sendo mesmo presenteados com brindes pequenos.

La Toja é uma estação balnear e a freqüência o ano passado foi tão numerosa, que o hotel só reservava quarto a quem se compromettesse ficar pelo menos 5 dias e no fim do tempo de tratamento ter de partir para dar a vez.

Daqui seguimos a Villalonga, Cambados, Villajuan, antes de terminar em Villa Garcia, que fica na terceira ria a contar do sul ou a Ria de Arosa.

Quem não conhece as rias da Galiza e as percorra de automóvel, fica maravilhado.

As estradas de asfalto, lisas como a palma da mão redobram o prazer e fica-se com vontade de repetir o passeio devagar e sem a preocupação de chegar depressa ao fim.

Em Villa Garcia tomámos o combóio para Santiago. Vinha atrasado quasi 2 horas e deu-nos tempo para almoçar num hotel V. G. e na refeição não faltou o costumado marisco. É quasi prato diário na Galiza.

A Santiago de Compostela chegámos cêrca das 17 horas. Da estação a Calle de la Senra, parte central ou cruzamento de estradas, fomos a pé até ao Hotel Compostela, onde nos hospedámos.

Instalado em belo edificio a imitar um paço galego, os novos hóspedes apreciaram a boa instalação.

O arranjo do vestibulo e dos salões quasi faziam esquecer o dia frigidíssimo e o pouco aquecimento do Compostela.

Postas as bagagens nos quartos e descendo ao vestibulo, não há tempo a perder.

Vamos em busca da Catedral.

Pela Calle de las Huérfanas, Plaza del Toral, Calle del Vilar, onde o lageado antigo se conserva e dá maior realce à arcaria continua dos dois lados da rua, desembocaram os 7 portugueses na Plaza de las Platerias, assim chamada pela quantidade de ourives que antigamente ali havia.

Estamos defronte da fachada lateral da Basílica.

Quando iamos a entrar, notamos muita gente junta em outra praça vizinha, na Plaza de los Literários, onde se fazia a concentração das Juventudes falangistas para comemorar o 6.º aniversário da morte do mártir de Alicante, de José António de Primo de Rivera, executado pelos vermelhos com ódio satânico.

Dos peitos juvenis das almas espanholas, depois duma breve oração pelos mortos, irromperam os acordes do «Cara al Sol».

Espectáculo sensibilizante. Associamo-nos mentalmente a este acto.

Entrámos na Basílica quasi noite, pela porta de las Platerias e dirigimo-nos à capela-mór, consagrada ao Apostolo.

Qualquer coisa de subtil se entranha no nosso ser ao penetrar na mole imensa de pedra trabalhada.

Ali, há 9 séculos, se têm ajoelhado gerações sucessivas, junto do Túmulo de Santiago em orações de almas angustiadas e agradecidas.

O sacristão tendo percebido tratar-se de visitantes, não deixou de rondar o grupo. Só descansou, quando pegou nas chaves e abriu a entrada da cripta.

A cripta contém a arca em prata do Apostolo Sant'Iago. A visita principal à Basílica foi no dia seguinte de manhã.

Percorremos com minúcia as dependências do grandioso templo, visitando as capelas da abside, começando pela de N. S. do Pilar. É a maior do lado direito e as capelas seguem em simetria ao longo do deambulatório.

São todas dignas de visita. Não só pela profusão ou exuberância artística, mas pela variedade iconográfica que ali se patenteia aos olhos ávidos de procurarem beleza na casa de Deus.

Uma nota interessante e fora de vulgar! Dentro da catedral, do lado da porta esquerda do transepto, chamada a porta de la *Azabecharia*, há uma capela de S.<sup>to</sup> André, que é séde da paróquia da mesma invocação.

A meio do transepto e por baixo do zimbório, vê-se uma roldaina enorme e no entalhe passa um cabo ou córda e onde era suspenso um gigantesco incensador de prata com o pêso de 50 quilos e conhecido em Compostela por «Botafumeiro».

Este incensador está no museu da Catedral. Servia para incensar o templo nas grandes peregrinações.

A afluência de peregrinos era tanta e a falta de alojamento na cidade inadequada, que os prelados permitiam aos peregrinos pernoitar nas naves e nas galerias, quando havia a peregrinação de 25 de Julho.

Por isso era necessário incensar o templo com o Botafumeiro.

De muitas coisas vistas, é forçoso destacar a entrada principal da fachada do Obradoiro, o pórtico da Glória.

Magnífica obra do século XII, devida ao cinzel de Mestre Mateo, é riquíssima de ornamentação com as figuras esculpidas no arco central dos 24 Anciãos do Apocalipse.

Passamos em seguida ao museu anexo, onde há uma colecção de tapeçarias sobre desenhos de Rubens, Goya, Theniers e outros.

Uma colecção preciosa, mas mal instalada devido ao pequeno recinto em que está colocada.

Do alto da varanda junto ao museu e onde fazia um frio glacial, o guia apontou o panorama e indicou ao longe, situadas ao norte, as pedreiras de onde safu a pedra para a catedral.

A direcção dos Monumentos de Espanha, para manter o aspecto de antiguidade em Santiago não autorisa a construcção de edificios sem ser com a pedra que ganha a pátina com a acção do tempo.

O guia do alto da varanda disreiteava e fez notar em baixo a Praça de Espanha, largamente traçada, dando grandeza aos 4 edificios à volta.

Em frente as Casas Consistoriais ou Palácio Rajoy, do nome do arcebispo que o mandou construir. À direita o Hospital Real construído pelos Reis Católicos. À esquerda o colégio de S. Jerónimo.

Dizia-nos o guia: «Aqui nesta praça está representada a religião, a caridade, a justiça e o ensino».

Muito mais diríamos acêrca de Compostela, que

muito escritor chama o relicário da Jerusalem do Ocidente.

Oferece esta cidade aos estudiosos muito assunto digno de consideração, e para se tirar proveito da visita era preciso no nosso caso adquirir previamente alguns conhecimentos de história.

Havemos de lá voltar um dia, se Deus nos proporcionar a ocasião de ir outra vez à Galiza.

No domingo partimos no autocarro da carreira para a Corunha.

Entre as duas cidades não há linha de combóio, a-pesar-de estar construída há anos, mas parada a poucos quilómetros da Corunha.

A distância percorrida é de 62 quilómetros, feita em 3 horas de viagem.

Nada de notável se passa no caminho.

Eram 7,30 da tarde quando a carreira chegou a Corunha e logo se deu pela diferença nas duas cidades.

Santiago, que tínhamos deixado à tarde, tóda dada ao recolhimento e à gravidade, compenetrada do carácter tipicamente antigo que a define.

A Corunha, cidade moderna, cheia de vida e de alegria comunicativa.

Como era domingo, a Calle Real regorgitava de gente, de gente animada, passeando em grupos compactos de braço dado.

Estabelecimentos e montras bem iluminadas. Candieiros eléctricos de suspensão davam boa luz a esta rua.

Hospedámo-nos no Atlântico Hotel que nos tinha sido indicado em Vigo. Bem aquecido, contrastava com o frio do hotel de Santiago.

Também podia concorrer para a temperatura mais amena na Corunha, o facto de ser esta uma cidade marítima.

A companhia de Irene Lopez Heredia encontrava-se na Corunha e, na noite da chegada, fomos ao teatro Rosalia de Castro ver uma peça, em que esta actriz era a principal. Muito boa representação de conjunto acêra dos resultados da educação moderna exagerada.

Ficámos um dia e aproveitámo-lo, a ver na Corunha o que havia de melhor.

A cidade está situada num istmo.

O aspecto moderno de edificios altos faz lembrar possível afinidade de interesses comerciais com as Américas. Será assim?

A parte velha tem a interessante paróquia de Santiago, igreja muito antiga e como edificio monumental o Palácio do Município.

Estivemos no farol da Torre de Hércules. Um vento desastroso e incómodo soprava da vastidão do Oceano e o mar encapelado fazia as ondas brancas de espuma.

Partimos da Corunha na terça-feira de manhã.

Para não voltar pelo mesmo caminho, quizemos regressar de combóio até Vigo.

Esta viagem de Corunha a Vigo de combóio é tão pouco usual, que nos calhou comprar os primeiros bilhetes da série:

00000
CORUÑA DC
VIGO
PESETAS 72,35
SEGURO 1,40
1.ª Classe
Entreguesse a la llegada

A composição do combóio correio de Madrid era compridíssima e tendo partido da Corunha às 10,15 da manhã, chegámos a Vigo com mais de 2 horas de atraso, às 22 horas!

Andámos mais de 350 quilómetros e depois de passar nas termas de *Guitiriz*, Lugo, Sarria, mudou-se em Monforte de Lemos para o correio de Madrid a Vigo.

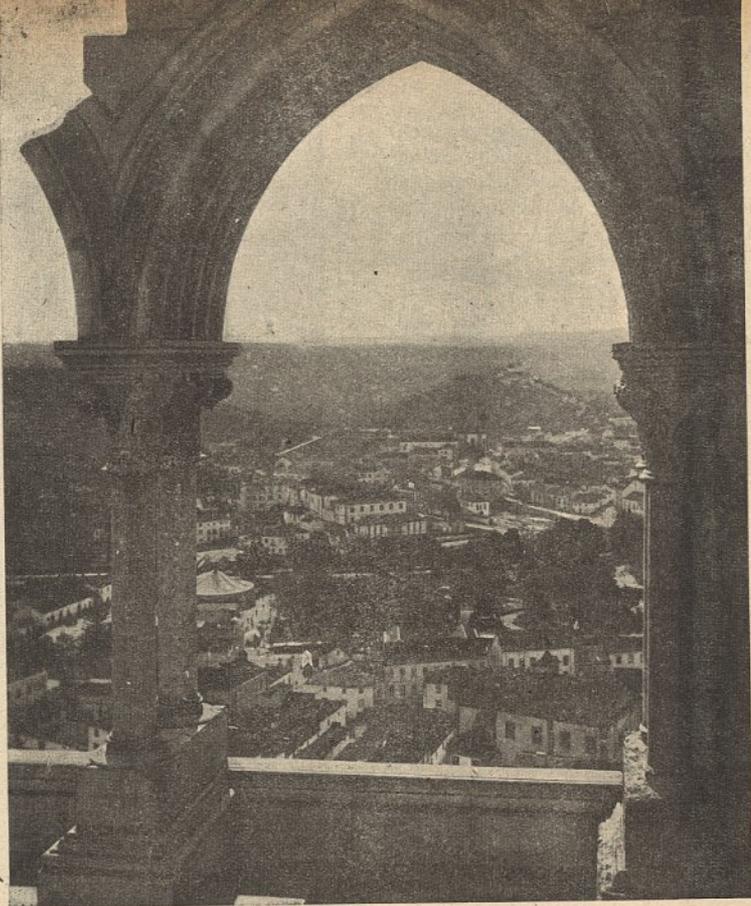
Quere dizer, a ligação do correio de Madrid esperava em Monforte por este combóio, mas como o forte nevão por alturas de Astorga o fêz atrasar 10 horas, o combóio de Monforte para Vigo partiu sem esperar pelo de Madrid.

Pená foi que o combóio tivesse saído atrasado de Monforte e que não se podesse admirar à luz do dia, o percurso ao longo do rio Minho, desde a estação de los Pearas a Orense e depois desde a origem do trôço fronteiriço na estação de Friera, por Arbo e Salvatierra até Guillarey, onde a linha inflete para o norte para Redondela e Vigo.

Foi um dia cheio de viagem bem passado, em carruagens relativamente confortáveis e bem aquecidas. Notamos esta comodidade nos combóios espanhóis e de a tracção ainda ser feita a carvão. A Espanha não precisa de o importar, tem-no.

À Galiza e aos nossos simpáticos vizinhos e amigos agradecemos todas as gentilezas dispensadas e para findar registamos, com muito gôsto, as palavras que nos endereçaram, dias depois do nosso regresso a Portugal, onde também são sempre bemvidos:

«Entre las satisfacciones que hemos tenido, en el año que termina cuenta sen duda la de haberles conocidos y esperamos que en el que va a empezar, que les deseamos venturoso, tengamos tambien la dicha de volverles a recibir, nuestra mas cordial felicitación y el afecto de sus nuevos amigos».



LEIRIA — Varandim do Castelo

## O DISTRITO DE LEIRIA e a economia nacional

**M**AIS adiante, encontram-se, nas suas respectivas secções de publicidade, os nomes de várias firmas comerciais e industriais — algumas delas das mais representativas e importantes do País — pertencentes a Caldas da Rainha, Bombarral, Leiria, Marinha Grande e Vieira de Leiria.

São todas elas povoações participantes do distrito de Leiria. Leiria e Caldas da Rainha são cidades. Bombarral, incluída na comarca das Caldas, é uma vila importante. Marinha Grande, adstrita à comarca de Leiria, é outra vila importante, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o ponto de vista agrícola. Vieira de Leiria, a 13 quilómetros da Marinha Grande, é uma freguesia de grande actividade industrial e comercial, superior á de

muitas vilas. A publicidade que se insere adiante, não podia, pois, dispensar-nos de algumas notas de impressões e comentários.

Comecemos por Leiria, cidade capital do Distrito.

### Leiria

Fala-se na cidade — e mesmo quem não a viu ainda — forma uma pequena série de imagens, mais ou menos históricas, mais ou menos literárias, com seu sabor poético: o castelo, o pinhal-verde e sussurrante, D. Diniz, que foi poeta de amor e mandou plantar a floresta, a rainha Isabel, que foi sua mulher e veio a ser Santa. O estudante de história não ignora também que em Leiria se reuniram, por várias vezes, as côrtes. E não deve desconhe-

cer-se o facto — de grande e decisiva importância para a cultura portuguesa — de que foi nesta cidade que se estabeleceu, em 1466, a primeira tipografia, isto é, a nove anos de distância do invento de Gutenberg, e quatro anos antes de se montar, em Paris, a primeira oficina de impressão.

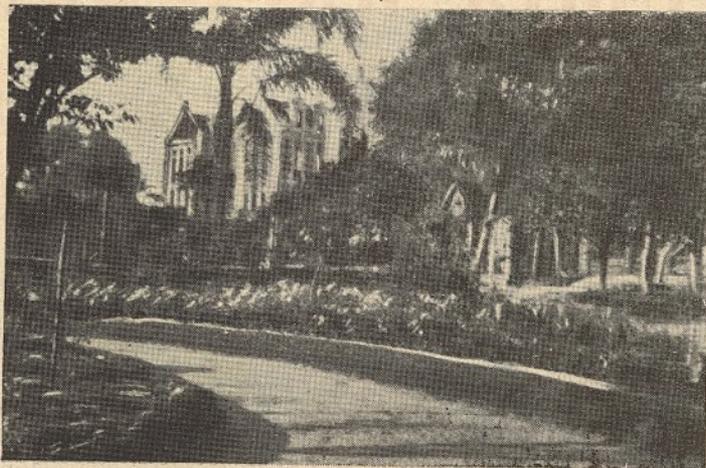
São estas as notas poéticas e as notas eruditas. Mas o visitante, que se der ao gosto ou ao dever de percorrer a cidade e os seus arredores não perderá o seu tempo. Não sendo das maiores, é, todavia, das mais bonitas cidades da província, de ruas umas bem lançadas, outras muito curiosas e pitorescas, e todas elas enriquecidas com excelentes moradias, da melhor, da mais característica arquitectura portuguesa. Vivendo e orgulhando-se do seu passado, é, todavia, uma cidade que se moderniza, procurando valorizar-se dentro da sua paizagem admirável.

Como cidade de turismo é das que de maiores recursos dispõem, pois tendo a palavra turismo entre nós também o significado de repouso e cura de águas, Leiria tem, em todo o seu distrito, uma fonte de riqueza em águas minerais e medicinais.

O pinhal, a agricultura, as minas de carvão, os produtos resinosos e os lanifícios conferem-lhe uma alta importância económica.

### Caldas da Rainha

As águas minerais, primeiro, depois as louças artísticas, a que Rafael Bordalo Pinheiro veio imprimir um excepcional cunho de beleza e originalidade, fizeram das Caldas da Rainha um dos lugares mais famosos do País. O caminho de ferro e a circunstância de a sua respectiva estação ter sido construída mesmo à sua beira contribuíram imenso para o seu rápido desenvolvimento. A antiga vila



CALDAS DA RAINHA — Parque



CALDAS DA RAINHA — Cavacas das Caldas...

é já, de há muitos anos, uma cidade progressiva. A construção do parque contribuiu para o embelezamento da cidade.

E entre as coisas novas dignas de visita obrigatória está o Museu José Malhã, instalado em edificio próprio e que, além de muitas produções do grande pintor, que era natural de ali, guarda valiosos trabalhos de outros artistas.

### Bombarral

A população do concelho de Bombarral vai além de doze mil habitantes, e a da freguesia de S. Salvador, que é a principal, anda por volta de 4 mil trezentos e tal habitantes. Os seus vinhos, e os respectivos derivados, os seus cereais e as suas cortiças, fazem desta terra um grande centro agrí-

cola. O seu comércio, por consequência, tem grande movimento e importância.

Já dissemos, acima, que as terras pertencentes ao Distrito de Leiria eram famosas por sua beleza. Bombarral não podia, por isso mesmo, constituir excepção à regra. Os panoramas que o rodeiam são soberbos. É ir, hoje, de manhã, de visita à Mata do Palácio de Joaquim Camilo; à tarde, à Mata da Quinta da Granja; amanhã, ir de longada até ao Alto dos Baraçais. Ou, então, ver as Quintas de Lóridos ou o Sítio do Picoto. É uma série de maravilhas de que os olhos não se cansam nunca.

No verão a terra é concorridíssima, pois o ar, as paisagens e as frutas são do melhor do país. Chega-se a fazer ali, frequentemente, uma vida interessante de cidade.

Como a vila é atravessada pela estrada de Lisboa ao Pôrto e, além disso, está ligada por outras duas com o Cadaval e a Lourinhã, podemos vaticinar-lhe um grande futuro turístico. Condições não lhe faltam para isso. Estação de caminho de ferro, estradas, e, próximo, Lourinhã, com a sua pitoresca Praia da Areia Branca.

### Marinha Grande e Vieira de Leiria

Nem todas as cidades possuem escola industrial. Pois bem. Marinha Grande, que é vila e concelho de 3.ª ordem, possui uma: é a Escola Industrial de Guilherme Stephens, sob a direcção do professor Alberto Neri Capucho. A criação desta escola foi justificada pela sua grande e famosa indústria vidreira.

Como índice da sua importância industrial e comercial é o facto de ali haver numerosas agências bancárias e de seguros, o funcionamento de clubs recreativos, um magnífico teatro, etc.

A Freguesia de Vieira de Leiria, a 13 quilómetros da Marinha Grande, com uma população aproximada de quatro mil habitantes, é notável pelo seu desenvolvimento crescente. São várias as suas indústrias. A cerâmica, o fabrico de limas e a serração de madeiras ocupam os principais lugares.

Marinha Grande e Vieira de Leiria representam na economia nacional dois factores de indiscutível importância.



# Empresa de Serração e Terras Corantes, L.<sup>da</sup>

EXPORTAÇÃO E VENDA POR  
JUNTO DE TINTAS EM PÓ

FABRICA  
LEIRIA—ESTAÇÃO

SEDE  
Largo S. Domingos, 101-1.º  
Telefone 414—PORTO

## Manuel d'Oliveira Monteiro

VINHOS E SEUS DERIVADOS

LEIRIA

FELICIANO DOS SANTOS JÚNIOR  
MERCEARIAS, VINHOS, BEBIDAS, ETC.

LEIRIA-GARE

## AMANDIO DIAS DA ROCHA

Com casa de comidas e vinhos—Tabacos e mercearias

LEIRIA-GARE

## OFICINA DE CANTEIRO—JOÃO DE OLIVEIRA

Exploração de calcários da região de Leiria—Cantarias para arquitectura civil e funerária (Jazigos, Mausoleus e campas)—Pedras de Extremoz e de Vila Viçosa. Ornatações em pedra. Executam-se Cristos em mármore.  
RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 93 LEIRIA

## RUANOS, L.<sup>DA</sup>—Fabrico de bonecos e brinquedos

LEIRIA—RUA TENENTE VALADIM, 68—TELEFONE 108

Agente Geral: GASPAR LUIZ D'ALMEIDA—Trav. Nova S. Domingos, 9-2.º—LISBOA

## FRANCISCO JOAQUIM SISMEIRO

Oficina mecânica de todas as qualidades de mármore—A única no seu género—Fornecimento de cantarias, jazigos, campas e pedestais—Mármore, Lambris, Ladrilhos, etc.—Fachadas em mármore—Construção civil e funerária—Pias, Lava-louças, Lava-copos  
RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE LEIRIA

## JOSÉ MARIA DA SILVA

PADARIA «CONFIANÇA»

Rua Dr. Sídónio Pais, 5—Telefone 43

LEIRIA

## FOTO-PHEBUS de Ulpiano da Silva Catarro

Nesta fotografia executam-se todos os trabalhos de profissionais e amadores; Ampliações em todos os géneros, reproduções, grupos e retratos emétilos

RUA DR. CORREIA MATEUS, N.º 30, 1.º ESQ.—LEIRIA

## SOARES & FILHO

Com Fábrica de serração de madeiras e carpintaria  
mecânica—Fornecedor de lenhas

Monte Redondo de Leiria

Telefone 4

## ALBANO ALVES PEREIRA

Fazendas, Mercearias, Ferragens e Correspondente de Bancos

MONTE REDONDO (LEIRIA)

Telefone (a chamar) posto público

## RAMOS, LEAL, CRESPO & C.<sup>DA</sup>

Negociantes de Madeiras de Pinho Nacional—Fábrica de serração de madeiras e aparelhos

MONTE REDONDO DE (LEIRIA)

ESCRITÓRIO—RUA AUREA, 178, 2.º D.—LISBOA—Telefone 2 3955

## JOSÉ JORGE BRAZ ARROTEIA

MERCEARIAS, VINHOS, TABACOS  
E MUITOS OUTROS ARTIGOS—  
—:— MADEIRAS E LENHAS —:—

MONTE REDONDO

## Joaquim Natário

CONCESSIONÁRIO DAS CARREIRAS:

*Vieira de Leiria a Leiria — Vieira de Leiria a Monte Real (estação) — Vieira de Leiria a Praia da Vieira — Leiria a Amor*

AUTOMÓVEL DE ALUGUER  
EXCURSÕES PELO PREÇO DA TABELA

**Vieira de Leiria**

## Manuel Dias Duque

COM

FÁBRICA DE CURTUMES

61, Rua General Trindade, 63

MIRA DE AIRE

*Carneiras e Capicuas em todos os tipos e bem assim Calfes Safões e Pelicas*

SUCURSAL EM ÉVORA  
Travessa das Morenas n.º 18

CAMIONETES DE ALUGUER



Serviço combinado com a C. P.



## Manuel Noivo Grevêto



Venda de adubos e cimento



Telefone n.º 24

MIRA DE AIRE-Central

Madeiras em tósco e aparelhadas

Lenhas e toros

**VITAL, LIMITADA**

**Leiria - Gare**

Telefone 8

FÁBRICA DE FIAÇÃO  
E TECIDOS DE LÃ



## José Dias Baptista & Filhos



CARPETES D. FUAS

FIOS PARA TAPETES EM TODOS OS GÊNEROS

MIRA DE AIRE

VINHOS E AGUARDENTES POR GROSSO

**Cruz & Irmão, L.<sup>da</sup>**

Telefone 125

LEIRIA

**Henrique Bernardino**

ARMAZENISTA DE VINHOS

Avenida da Independência Nacional, 32 — CALDAS DA RAINHA  
**Telefone 110**

FÁBRICA DE LOUÇA ARTISTICA E DOMÉSTICA  
 DE

**José A. Cunha Sucessor, Limitada**

Premiada em todas as Exposições à que tem concorrido

**51, Rua Almirante Candido dos Reis, 53**  
 Sucursal: Rua Frederico Pinto Bastos, 29 — CALDAS DA RAINHA

**Alfredo Moraes Parra & Filho, L.<sup>da</sup>**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
 Despachantes na Estação do Bombarral  
**Camionete de aluguer**

TELEFONE 3 **BOMBARRAL**

Telefone: — Maceira-Liz n.º 5  
 Teleg.: Ferreira & Irmão — Maceira-Liz — Martingança

**Armando Silva**

VINHOS E DERIVADOS

Telefone 157 **CALDAS DA RAINHA**

**António da Silva Ferreira & Irmãos**

ARMAZEM DE VINHOS, MERCEARIAS,  
 CEREAIS, FARINHAS E ADUBOS QUI-  
 MICOS — GARRAFAS E GARRAFÕES —  
 — TORAGENS E LENHAS —

**VENDAS POR JUNTO**  
**MARTINGANÇA**

**S V E N A**

**Caves de Alcobaça**



GRANDES VINHOS ESPUMANTES  
 NATURAIS — DOM PERIGNON — DOM  
 — ABADE — FREI FORTUNATO —

Sociedade dos Vinhos Espumantes Naturais de Alcobaça, Limitada  
 — SPARKLING WINE —

Telefone 119 **ALCOBAÇA-Portugal**

**A. S. Morgado & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Destilação de Resinas e Exportação



COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS  
 DE

**ALCOBAÇA**

SÉDE NO PORTO:

**Praça D. Felipa de Lencastre, 27 e 31**

Especialidade em panos e patentes, brancos  
 e crus, Atoalhados, cutins e Artigos hidrófilos,  
 Riscados em tinto absolutamente garantido, o  
 — melhor que há no mercado —

Fábrica em **ALCOBAÇA**

FÁBRICA DE MARTINGANÇA



**MARTINGANÇA-Moita**

# Alberto dos Santos Ivo

Rua do Comércio, n.ºs 5, 7 e 9 — BOMBARRAL — Telef. 17

**Reparação e n**

AUTOMÓVEIS  
CAMIONETES  
MOTORES  
A  
GASOLINA  
E A OLEOS  
PESADOS

SOLDADURAS  
A  
AUTOGÉNIO  
CONSTRUTOR  
DO  
CASOGÉNIO  
-IVO-  
MONTAGENS  
E  
MODIFICAÇÕES

**Pretende montar um bom Gasogénio?**

Experimente a Marca «IVO», uma das que melhores resultados tem dado e que mais garantias lhe oferece.

Consulte hoje mesmo esta Casa sobre todos os seus artigos, a preços moderados, e hoje mesmo lhe serão dados orçamentos.

**Não se esqueça:**

**GASOGÉNIO**

Marca «IVO»

**FUNDIÇÃO DE METAIS**

TORNOS MECÂNICOS

REPARAÇÕES  
E  
CONSTRUÇÕES  
DE  
BOMBAS DE  
TRASFEGA

REPARAÇÃO  
E  
CONSTRUÇÃO  
DE  
TODOS OS  
UTENSÍLIOS  
DE ALFAIAS  
AGRÍCOLAS

## José Barardo

Vitivinicultor e Comerciante

**Vinhos e Aguardentes  
EXPORTADOR**

**Armazens:**

Quinta do Arreiro — Adão-Lobo — CADAVAL  
TELEFONE 7

**Séde:**

Avenida Casimiro da Silva Marques — BOMBARRAL  
TELEFONE 19

## Manuel Pinto Espanhol

Vila Nova de Gaia

ARMAZEM DE RETEM DO RAMALHAL  
CONCELHO DE TORRES VEDRAS

VINHOS DE PASTO PARA EXPORTAÇÃO

Representante: António Egidio — CALDAS DA RAINHA

## Valente Costa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>

Vila Nova de Gaia

ARMAZEM DE RETÉM  
DE CALDAS DA RAINHA

VINHOS DE PASTO PARA EXPORTAÇÃO

Representante: António Egidio — CALDAS DA RAINHA

Telefone 8

## Gastão Aires Neves

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

APARELHOS E CARPINTARIA MECÂNICA  
— ESPECIALISADA EM SOALHO À IN-  
GLESA E EM PARQUET — MADEIRAS  
— DAS MATAS NACIONAIS —

(Oeste 1) MONTE REAL

Telefone, 268  
Rede da Figueira

## Joaquim dos Santos Carriço, Suc.<sup>ras</sup>

DESCASQUE D'ARROZ

Estação do Cam.º de Ferro: — TALHADA — (Linha Oeste)

Figueira da Foz Paião--CEIÇA

## Densão Internacional

COELHO OTERO E LAGO

55 quartos com belas vistas panorâmicas —  
Casas de banho — Sala de visitas com piano  
— Grande sala de jantar — Bom serviço de  
mesa — Dieta facultativa — Farmácia no  
mesmo edifício — Luz eléctrica — Campai-  
nhas de chamada — Pessoal habilitado

Telefone 10 (Próximo às Termas)

MONTE REAL (Oeste)

## JOAQUIM MARQUES OLAIO

COM

DEPÓSITO DE MADEIRAS E LENHAS

ENCARREGA-SE DE MADEIRAS PARA  
CONSTRUÇÕES, TOROS PARA  
— EXPORTAÇÃO —

Depósito junto à Estação dos Caminhos de Ferro

GUIA — (Oeste)

## Valentim Marques & J. Pinto, L.<sup>da</sup>

SERRAÇÃO E APARELHAGEM DE MADEIRAS

MARINHA DAS ONDAS

CORRESPONDÊNCIA :

Silveirinha Grande (Oeste)

## Silvino Brilhante Periquito

ENGENHEIRO (I. S. T.)

VALADO DE FRADES (Oeste)

Fábrica de serração, Carpintaria mecâ-  
nica, Madeiras para construção, Madeiras  
para caixas, Rolos para minas, Lenhas,  
Estância de madeiras, Materiais de cons-  
— trução, Drogas, Ferragens, etc. —

Nazaré — Telef. 37

End. Teleg. UNIÃO

Telefone: VIEIRA DE LEIRIA, 3

Códigos { A. B. C. 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Ed.  
Mosse  
Bentley's

# Empresa de Limas União Tomé Feteira, L.<sup>da</sup>

CASA FUNDADA EM 1856

Fabricantes das Limas marcas "Colarinho" e "Corôa", de reputação mundial

VIEIRA DE LEIRIA

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

DE

## José dos Santos Moleiro

FIOS PARA MALHAS E OUTROS FABRICOS.  
MANTAS DE CORDÃO REGIONAIS, MANTAS  
DE VIAGEM E COBERTORES DE TODAS  
AS QUALIDADES. FAZENDAS DE TODAS AS  
QUALIDADES PARA HOMENS E SENHORAS.

Telefones { Armazém 7  
Fábrica e escritório 10

MIRA DE AIRE

**NACIONAL FÁBRICA  
DE VIDROS DA  
MARINHA GRANDE**

**PORTUGAL  
FÁBRICA DO ESTADO  
TELEFONE 18**



CRISTAIS DE FANTASIA —  
SERVIÇOS DE CRISTAIS

**VIDRARIA COMUM**

LAPIDADO, GRAVADO, GUI-  
LHOCHADO E MOLĐADO —  
A MAIS ANTIGA FÁBRICA  
DO PAIZ — FUNDADA EM  
1769 POR GUILHERME STE-  
PHENS, SOB A PROTECÇÃO  
DO MARQUEZ DO POMBAL

**MANUEL PEREIRA ROLDÃO  
& FILHOS, LIMITADA**

**MARINHA GRANDE  
Telefone 52 (PORTUGAL)**



FABRICA DE VIDROS  
COMUM E NEUTRO



FABRICAÇÃO DE AMPOLAS DE  
TODOS OS MODELOS E CAPA-  
CIDADES, COM E SEM INSCRI-  
ÇÃO, TUBOS E OUTROS ARTI-  
GOS PARA LABORATÓRIOS

*Fábrica de vidros da Boa Vista*

DE

**Guilherme Pereira Roldão, Filhos**

ESPECIALIDADE EM GARRAFAS PRETAS  
—:— E GARRAFÕES EMPALHADOS —:—



Premiada na Exposição do Rio de Janeiro  
— em 1922 com a medalha de ouro —



**MARINHA GRANDE  
T e l e f o n e , 2 8**

TELEFONE 27

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE

**José do Nascimento Ginja**

MOTORES MARÍTIMOS E TERRESTRES  
— MONTAGENS E REPARAÇÕES — SOL-  
DADURA AO AUTOGÊNIO — FUNDIÇÃO  
DE BRONZE

**RUA JOSÉ ESTEVAM  
RUA ELIAS GARCIA  
RUA VASCO DA GAMA**

Peniche

**Carlos El-Galla**

DESTILAÇÃO DE MADEIRAS, PELOS  
MAIS MODERNOS PROCESSOS —  
CARVÃO VEGETAL PARA GAZOGÊ-  
NEOS, USOS DOMÉSTICOS E INDUS-  
TRIAIS — ALCATRÃO PARA RÊDES  
— OLEOS VEGETAIS E TODOS OS  
— :: — :: — DERIVADOS — :: — :: —

**Marinha Grande**

Telefone 33

# António Baptista Carneira

Negociante de Madeiras e Lenhas

e alugador de Camionetes de carga, de qualquer tonelagem, para todo o País



OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS—SOLDADURA A AUTOGÉNIO, ETC.

Residência

**Martingança-Moita**

Escritório

**Marinha Grande-T. 95**

MADEIRAS DO APARELHOS  
PINHAL DE LEIRIA E CAIXOTARIA

## José Guilherme Roldão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

SERRAÇÃO MECANICA DE MADEIRAS

Telefone N.º 37

**MARINHA GRANDE PORTUGAL**

## Fábrica de Vidros A CENTRAL

## J. Ferreira Custódio, L.<sup>da</sup>

TELEFONE N.º 15

**MARINHA GRANDE**

Fábrica de Serração de Madeiras—Aparelhos e Carpintaria Mecânica

**União de Madeiras Calvariense, Limitada**

Fábrica—S. JORGE

\*CORRESPONDÊNCIA  
BATALHA—S. JORGE

TELEFONE  
25—PORTO DE MÓS

**JOSÉ DA SILVA SAPATEIRO**  
com Fábrica de tijelo no Casal da Lebre  
**MARINHA GRANDE**

### RODOLFO DINIZ ALVES

Construtor de fornos para vidros—Fabricante de materiais refractários para os mesmos

**MARINHA GRANDE**

### A Central de ANTÓNIO SIMÕES

Estabelecimento de Fazendas, Mercarias, Cereais, Vinhos e Padaria

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua Marquês de Pombal—MARINHA GRANDE

Caixotes para conservas, Peixe fresco, Frutas, Vinhos, Legumes, etc.

Madeiras de Construção—Madeiras em Bruto

**Sociedade Portuguesa de Serrações, L.<sup>da</sup>**

Serrações de Madeiras em Soure e Guia e Lourical

Escritório

Telefone 28795

**RUA DO OURO, 140, 3.º**

**JOSÉ JACINTO** Representante da Comp. de Seguros Norwich Union, Ltd.  
REVENDEDOR DE VALORES SELADOS

Estabelecimento de Fazendas de Lã, Seda e Algodão/Miudezas

ARMAZEM DE MERCEARIA

Praça Rodrigues Lobo e Largo 5 de Outubro—Telefone 147—LEIRIA

## Joaquim Magalhães Jordão

Fabricante e Exportador  
de Produtos Resinosos



FÁBRICA E ESCRITÓRIO

**VALADO DE FRADES**

(OESTE)

Telefone 37 NAZARÉ

# LUIZ SERRANO

FABRICANTE DE CAL A MATO

FORNECIMENTO PARA TODO O PAIZ EM WAGONS E EM BARRICAS POR PEQUENAS REMESSAS, PARA ESTUQUES, CAIAÇÕES E SULFATAGEM

Exportação em barricas para as Ilhas e Colónias

LINHA D'ESTE — PATAIAS - GARE

End. Telg. CALCARIO-MACEIRA-LIZ Telefone 3—MACEIRA-LIZ

TELEFONE 3 — MACEIRA

# MANUEL PEREIRA

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO E PARA CAIXAS. — LENHAS E PRODUTOS REZINOSOS. — SERRAÇÃO MECANICA. — ALCA-  
—:— TRÃO E CARVÃO VEGETAL —:—

**Pataias-Gare**

# Olaria de Alcoabaça, Limitada

*Loiça comum-Faianças artisticas*

**A L C O B A Ç A**

António Ferreira Canário  
*Antiga casa A. COUTO E SILVA (SUC.)*  
FÁBRICA DE MOAGEM — CEREAIS E SÊMEAS  
**ALCOBAÇA** TELEFONE 112

**ARNALDO MONTEIRO**  
Negociante de lenhas verdes e secas por grosso e a retalho —  
Vinho de Pasto, Vinhos do Pôrto, Champagne, Cognac, Tabacos  
Avenida da Independência Nacional, N.º 37 — Telefone 140 — CALDAS DA RAINHA

*António Rodrigues de Deus*  
SERVIÇO COMBINADO COM A C. P.

Carreiras de camionetes entre Vila Nova de Ourém, Estação de Chão de Maças, Caxarias, Freixianda, Fátima, Leiria, Ferreira do Zézere e Cabaços — Encarrega-se de combóios especiais de qualquer estação para Fátima

**VILA NOVA DE OURÉM** — Telefone 19

Telefone 23

# Vicente Rodrigues

VINHOS, AZEITES, CEREAIS E MERCEARIAS — SERRAÇÃO DE MADEIRAS

RUA 5 DE OUTUBRO

**VILA NOVA DE OURÉM**

Telegramas : MADEIRAS

# Verdasca & Verdasca

NEGÓCIO GERAL DE MADEIRAS DE PINHO PARA CONSTRUÇÕES — EXPORTADORES — AZEITES, VINHOS E SEUS DERIVADOS

**VILA NOVA DE OURÉM (Portugal)**

# JOÃO DA SILVA E SOUSA

COM

**OFICINA DE SEGEIRO E SERRALHERIA**

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

**VILA NOVA DE OURÉM**

OFICINA MECANICA DE  
**MANUEL DA SILVA E SOUSA & IRMÃO**  
Soldaduras a autogénio — Reparações em camions e automóveis  
**VILA NOVA DE OURÉM**

**MANUAL DO VIAJANTE EM PORTUGAL**

Pedidos à Gazeta dos Caminhos de Ferro ou ao seu autor Carlos d'Ornellas, Rua da Horta Sêca, 7 — LISBOA

**« QUO VADIS »**

TINTAS PARA DUPLICADORES — VERNIZ CORRECTOR PARA STENCIL — TINTAS PARA CARIMBOS DE BORRACHA E DE METAL

À venda nas casas da especialidade



O Chefe do Estado visitando a Exposição do livro italiano no teatro D. Maria II, acompanhado dos srs. Ministro da Itália e Dr. Enzo Bolasco, chefe dos serviços da Imprensa da Legação Italiana em Lisboa

## VIDA CULTURAL

# Exposição do LIVRO ITALIANO no TEATRO D. MARIA II

NA segunda quinzena de Março, esteve patente no Teatro de D. Maria II uma Exposição do Livro Italiano. Pela sua organização, pela quantidade e pela qualidade, e, ainda, pela sua finalidade, esta Exposição entra no número dos grandes acontecimentos culturais.

Cultura italiana e cultura portuguesa são, por vezes, sinónimos, e são, sempre, duas expressões irmãs. Os mestres da língua italiana são precisamente os mestres da língua portuguesa.

Mas a Exposição do Livro Italiano não foi apenas para nós uma lição de cultura literária, filosófica e social — colocou-nos também em frente do progresso que na Itália atingiram as artes gráficas e a arte da gravura. O visitante, mesmo o de mediana cultura, sente-se maravilhado ao contemplar livros e revistas. Na verdade, o espectáculo visual é de surpreendente e cativante beleza.

Para os estudiosos e curiosos da história da cultura do grande país latino o panorama que a Exposição oferece é vasto e de alto interesse, pois abrange o passado e o presente. Depois, os nossos sentimentos portugueses sentem-se lisongeados com a homenagem que a Exposição presta ao nosso país, com a apresentação de numerosas obras italianas em que se estudam aspectos nossos e em

que são comentadas as boas relações entre a Itália e Portugal.

Na tarde de sábado, 20, o sábio professor sr. Camilo Pellizzi realizou na sala de espectáculos do Nacional, perante numerosa assistência, uma notável lição subordinada ao tema «A literatura italiana contemporânea na sua expressão e orientação actuais». O ilustre conferencista foi apresentado ao público pelo sr. António de Eça de Queiroz, sub-director do Secretariado da Propaganda Nacional.

O sr. professor Camilo Pellizzi começou por recordar a afinidade espiritual que liga Portugal à Itália, e Lisboa a Roma, afinidade que não é mais do que uma irmandade da raça e do espírito. E ao terminar, acentuou: «Os vossos valores fundamentais são os mesmos que os nossos. Estamos no auge da contenda, mas estes valores, para além de nós mesmos e das alternas circunstâncias da história, serão certamente salvos. Portugal e Itália apertam a mão espiritualmente, o que é garantia de que sairá salva desta tormenta a nossa civilização».

Após a conferência, ouvida com o mais alto interesse, exibiram-se dois filmes: «História da música» e «I promessi sposi», este extraído do romance de Manzoni.

## Grupo Tauromáquico "Sector 1"

No dia 10 do corrente, ás 22 horas, efectua-se, na sala das sessões do Grupo, a 3.ª conferência da série tauromáquica, que será dita pelo distinto aficionado sr. Nizza da Silva, sob o tema «Apontamentos taurinos», sendo reservada a entrada a sócios, convidados e Imprensa.

Está já encerrada a inscrição para a excursão a Sevilha por ocasião da Semana Santa e Feira.

A partida faz-se no dia 20 e o regresso a 4 de Maio.

As corridas de toiros estão assim determinadas:

*Dia 25 de Abril* — Páscoa de Ressurreição.

Seis toiros de D. José Infante da Câmara — Matadores Sánchez Mejias, Paquito Casado e Manuel Martin Vázquez.

*Dia 29 de Abril*. Primeira Corrida de Feira — Seis toiros de D. Juan Pedro Domecq — para Juanito Belmonte, Pepe Luis Vázquez e Morenito de Talavera.

*Dia 30 de Abril* — Seis toiros de D. Félix Moreno, para Pepe Luis Vázquez, Andaluz e Morenito de Talavera.

*Dia 1 de Maio* — Seis toiros de Miura, para Juanito Belmonte, Pepe Luis Vázquez e Manuel Martin Vázquez.

*Dia 2 de Maio* — Oito toiros de Tassara, antes Villamarta, para Juanito Belmonte, Pepe Luis Vázquez, Andaluz e Manuel Martin Vázquez.

*Dia 3 de Maio* — Novilhada de Feira. Seis novinhos-toiros de Gallardo antes Salas para Julián Marin, Angelete e Rafael Martin Vázquez.

## Imprensa

### «DIÁRIO DA MANHÃ»

Tendo o sr. dr. Manuel Pestana Reis deixado a direcção do «Diário da Manhã», para ocupar o cargo de sub-director da Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique), foi chamado a exercer o cargo de director daquele jornal o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Manuel Múrias.

Jornalista experimentado, com longo e brilhante tirocinio no diário «A Voz», na direcção da «Nação Portuguesa» e do semanário «Acção», o dr. Manuel Múrias continuará no «Diário da Manhã» a dar provas do seu talento e do seu nacionalismo.

Com simpatia, camaradagem e sincera admiração o cumprimos.

## Linhas Portuguesas

### Cais de Vila Pereira

Para descarga de mercadoria em trânsito, do estrangeiro e para o estrangeiro, a C. P. mandou construir o cais de Vila Pereira, que fará parte da estação de Braço de Prata. Esta construção em terreno propriedade da casa Manuel Vilas, tem dois grandes armazens com capacidade para muitos vagões de carga. Um mede 32 metros; o outro 48. A mercadoria em trânsito, até agora armazenada nas várias estações da rede da C. P., passará a ser ali armazenada, e tanto basta para se compreender a importância do novo cais.

Já ali entraram doze vagões, entre os quais três dos quinhentos que a Companhia adquiriu, ultimamente, na Alemanha e que dali saem com mercadoria para o nosso País.

À abertura dos serviços dos armazens assistiram, entre outros, o sr. eng.º Botelho, por parte da direcção da C. P.; inspector Antero Gama e J. Lança, da Alfândega.

## Viagens e Transportes

### Novo horário na linha do Vale de Vouga

A partir do dia 1, entram em vigor as seguintes alterações aos horários e marchas de autorails e combóios da linha do Vale do Vouga: O autorail passa a circular ás segundas, quartas e sextas-feiras de Viseu para Espinho, e ás terças, quintas e sabados de Espinho para Viseu. A saída de Espinho é alterada das 13,5 para as 18,12, com ligação do combóio que parte do Pôrto às 17,6 e chega a Viseu às 21,32. De Viseu parte às 10,10, chega a Espinho às 13,20 e liga com o combóio que chega ao Pôrto às 14,25. Os passageiros do «rápido» de Lisboa têm ligação imediata no combóio que parte de Aveiro às 13,50 e chega a Viseu às 19,17. Em Sernada, dá ligação ao combóio que chega a Oliveira de Azemeis às 16,41 e a S. João da Madeira às 17,12, deixando de ter ligação em Espinho. Ás terças, quintas e sábados, o combóio que parte de Aveiro às 17,51 e dá ligação em Sernada ao autorail para Viseu, trás os passageiros do combóio que parte de Lisboa às 7,53, pela linha do Oeste e passa em Coimbra às 15,15, chegando a Aveiro às 17,18. O combóio que actualmente parte de Espinho às 14,25, antecipa a sua marcha para as 13,22, com ligação do combóio que sai do Pôrto às 12,13, chegando a Viseu às 19,17. A partida de Viseu do combóio da manhã passa para as 6,36 do combóio correio para as 14,36, e a do último combóio para as 17 horas.

ESTE NÚMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Linhas Estrangeiras

**ALEMANHA** A guerra, ao contrário do que poderia supor-se, longe de provocar diminuição no tráfego, aumentou-o de maneira extraordinária. Os números que assinalam, tanto o movimento nos caminhos de ferro alemães, como o tráfego nos canais interiores, parecerão, à primeira vista, inacreditáveis, mas são, todavia, verdadeiros.

É preciso observar e registar em primeiro lugar que a rede dos caminhos de ferro alemães é sem dúvida, graças à extensão do território deste país, a maior do mundo e que de ano para ano aumenta a sua quilometragem, a tal ponto que, em 1937, a rede, que compreendia 54.000 quilómetros, passou a ser representada por 161.000 quilómetros, tendo-se elevado o número de empregados ferroviários para 1.700.000 pessoas.

Quanto ao resultado financeiro anual, os rendimentos totais de 1942, elevaram-se, segundo os elementos até agora recolhidos, à soma, na realidade fantástica, de 9.700 milhões de marcos, ou sejam 97.000 mil milhões de escudos, contra 9.000 milhões do ano pretérito.

— Para os Caminhos de Ferro Alemães estão a ser construídas locomotivas Krupp de turbina. Trata-se de máquinas de 1 D 2 equipadas com três veios de suporte, um à frente e dois na retaguarda; e com

quatro veios motores entre o primeiro e os últimos. Destinam-se a rebocar combóios rápidos pesados. São dotados de caldeiras normais, à pressão de 22 atmosferas. A temperatura do vapor é de 450 graus. Uma turbina principal serve para a propulsão em frente, em via livre, enquanto outra auxiliar se destina aos serviços de manobras, nos dois sentidos. Em consequência da elevada relação de velocidades, esta última turbina pode atingir também elevados coeficientes de rendimento e ser utilizada para o arranque, em conjunto com a principal.

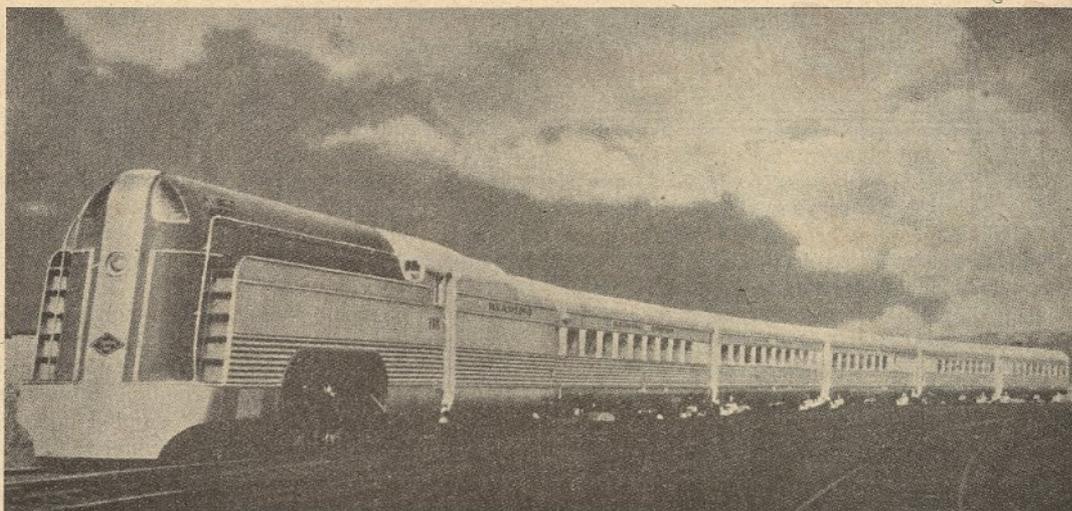
As turbinas para accionamento da condensação e da refrigeração, assim como a alimentação do fogo, são de regulação automática. Está prevista a lubrificação circulante para as chumaceiras dos tirantes e os veios de suporte dos motores e do tender terão chumaceiras de róis.

A primeira locomotiva de turbina construída por Krupp, fez, durante muitos anos, o itinerário entre Abix-la-Chapelle e Hannover. Caracterizou-se, neste serviço, por um muito reduzido consumo de carvão, com óptimas características de arranque, excelentes faculdades de aceleração e fácil condução. Foi posta fora de serviço porque o seu sistema de travagem não satisfazia às prescrições dos Caminhos de Ferro do Reich.

**AMÉRICA DO NORTE** A construção de locomotivas e carruagens na América do Norte tem-se notabilizado também ultimamente pela elegância de linhas e aspecto. Os americanos, que se preocupavam, a princípio, com o "record"



Restaurante-gare em Berlim no século passado



Novo Expresso norte americano da «Reading Company», que faz o percurso entre Jersey e Philadelphia, cobrindo diariamente 360 milhas

das grandes velocidades, começaram, depois, a prestar atenção à comodidade das carruagens e finalmente à elegância e à beleza das carruagens e das locomotivas. Velocidade, comodidade e elegância juntam-se e caracterizam os modernos combóios norte-americanos. Não é preciso ir aos Estados Unidos da América do Norte para termos a prova desta afirmação. Basta recordarmos que o nosso *Flexa de Prata*, inaugurado no ano dos Centenários, na linha Lisboa-Pôrto, foi adquirido naquêlê país.

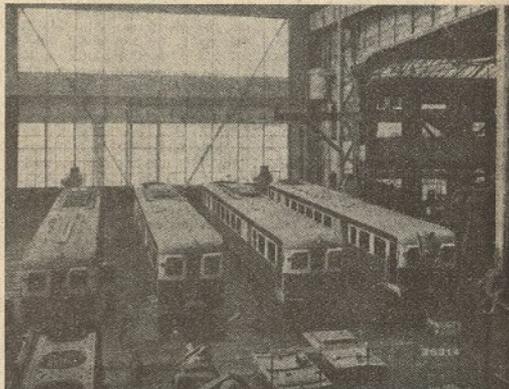
A gravura que ilustra esta notícia reproduz um dos mais modernos combóios americanos. Construído todo em aço, faz diariamente duas viagens de ida e volta entre a cidade de Jersey, terminus de Nova York, e Philadelphia, cobrindo 360 milhas por dia.

**INGLATERRA** Recentemente deu-se início ao acôrdo feito há meses entre o Governo Britânico, o da U. R. S. S. e o da Pérsia para o transporte de material de guerra através da Pérsia, onde existe uma boa linha de caminho de ferro e uma razoável rêde de estradas. Os engenheiros das três nações interessadas trabalharam denodadamente para melhoria e melhores condições dos portos e conseguiram o aumento de capacidade de transporte da linha Trans-Pérsica, consolidando as estradas existentes e construindo novas.

A fim de obviar à falta de material circulante, seguiram da Grã-Bretanha grandes quantidades de locomotivas e caminhões. Muitos maquinistas, fogueiros e engenheiros que trabalhavam nas linhas britânicas ainda há poucos meses, viajam agora nos mesmos combóios, conduzindo as mesmas locomotivas, transportando material de guerra britânico e americano do

pôrto de Bandar Shahpur, no sul da Pérsia, para Bandar Shah na costa do Mar Cáspio. Os combóios que transportam êste material para o Golfo Pérsico dão a volta ao Continente Africano.

Passa também todos os dias pela Índia material de guerra de importância vital destinado à Rússia, vindo do centro industrial do Oriente, por caminho de ferro, por Quetta, no Beluchistão, para a pequena cidade de Zahidan na Pérsia Oriental. Dali, os combóios militares britânicos transportam êsse material, por estradas poeirentas para Meshed e daí o serviço de transportes leva-o para lá da fronteira para a estação ferroviária russa de Ashkabad. Estas duas estradas operam constantemente e há ainda uma outra estrada que parte do pôrto de Bushire no Golfo Pérsico e atravessa a Pérsia em direcção ao pôrto de Pahlevi no Mar Cáspio.



Construção de Automotoras Diesel-eléctricas nas oficinas de montagem dos caminhos de ferro suíços

# A Guerra

## e os Caminhos de Ferro

LXX

«D. N. B.» diz que formações da Luftwaff atacaram, em coordenação estreita com as tropas, as forças inimigas e intervieram nos combates ofensivos e defensivos no Lago Ladoga. Foram seriamente atingidas concentrações de tropas e colunas dos soviets, bem como os meios de comunicação para o transporte de reforços, na zona da retaguarda inimiga.

Foram destruídas, pelos Stukas, instalações do caminho de ferro de Murmansk e grande quantidade de material rolante, no litoral da baía de Kandalakcha.

— «Rádio Roma», em comunicado do G. Q. G. das Forças Armadas Italianas diz que aviões inimigos lançaram bombas sobre várias localidades da Sicília, Calábria e de Salernitano, tendo sido, ainda, metralhados um combóio-hospital, entre Gabella e Strongoli (Catanzaro) e combóios e estações ferroviárias. Foram assinalados 1 morto e 11 feridos, não se registando danos importantes. Quatro aviões inimigos foram abatidos pelo tiro das baterias da defesa, três em Trapani, tendo caído um nas imediações de Vila Nasi, um próximo de Levanzo e outro a oriente de Favignana; outro em Catanzaro Marina, desaparecendo no mar, nas vizinhanças da costa.

Os nossos aviões-torpedeiros atacaram um combóio inimigo, ao norte da costa argelina, afundando um navio e atingindo com torpedos outros dois navios mercantes.

— «E. T.» diz que o general sir Mailand Wilson comandante-chefe das forças aliadas no Próximo Oriente, declarou, numa audiência que concedeu à Imprensa, que a sua principal missão é prover eficazmente ao abastecimento do 8.º Exército. Dissê ter a certeza de que Alexander expulsará, em breve, o inimigo da Tunísia, tal como fez no Deserto Oriental. Reconheceu que os aliados têm tido êxitos e desaires na Tunísia, mas estava certo de que os seus planos tinham sido prejudicados pelo mau tempo. Referindo-se à Pérsia e ao Irak, disse que o sistema de transportes ferroviários têm ali tido um desenvolvimento enorme,

durante os últimos dezoito meses, o que viria facilitar grandemente a remessa de abastecimentos para a Rússia.

— O Comunicado de Nova Delhi diz que aviões bombardeiros da R. A. F. atacaram objectivos no entroncamento ferroviário em Thazi, na Birmania central. Acrescenta o comunicado que foi vista a explosão de bombas na estação e nos desvios próximos.

— «E. T.» informa, em telegrama de Londres, que, segundo informações recebidas nos meios iugoslavos daquela cidade, vai ser suspensa, em virtude dos recentes actos de sabotagem, toda a circulação de combóios, de passageiros e de mercadorias, em certas regiões da Croácia e da Bósnia.

— «E. T.» diz que, na opinião de observadores de Londres, o ataque de Rommel, na Tunísia central, tinha ambições maiores do que Berlim agora afirma, depois do seu malôgro. O seu objectivo era, evidentemente, cortar o caminho de ferro entre Tebessa e Bone. Trata-se de uma linha de via simples, que é vital, porém, para o abastecimento do Primeiro Exército.

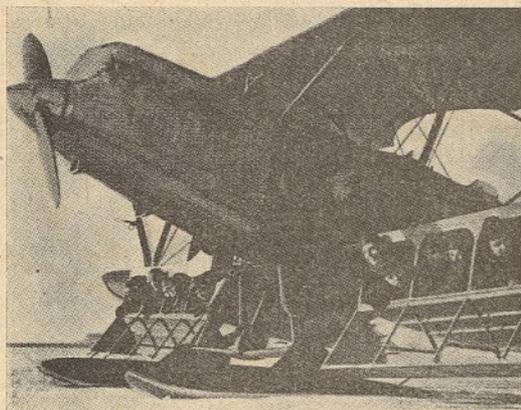
— Em comunicado do Quartel General da R. A. F., da Ilha de Malta, diz «E. T.» Os nossos caças-bombardeiros atacaram a Sicília, por duas vezes. Viram-se rebentar bombas junto de aparelhos, no aeródromo de Comiso. Observaram-se, igualmente, bons êxitos nos ataques à Sicília e ao Sul da Itália. Foram atacados combóios, uma ponte e um entroncamento ferroviário, sendo estes atingidos. Edifícios ferroviários e material rolante foram destruídos.

— «E. T.» diz que fortalezas voadoras bombardearam objectivos em Cagliari, na Sardenha. Diz terem-se observado explosões em navios, docas e linhas férreas. Bombardeiros médios atacaram as linhas de caminho de ferro entre Sussa e Sfax.

— A «U. P.», em telegrama da Alexandria diz que três submarinos britânicos, operando no Mar Tirreno, atacaram, a tiro de canhão, as comunicações ferroviárias de Paola, que passam junto à costa italiana nas quais provocaram grandes estragos, e destroçaram um combóio.

— «E. T. e U. P.» diz que os guerrilheiros russos que operam à retaguarda das linhas inimigas, nos sectores de Orel e de Bryansk, fizeram ir pelos ares cinco combóios militares, com tropas, e duas pontes ferroviárias.

— A «Rádio Roma», diz que se sabe, de fonte autorizada, que os aviadores alemães, que atacaram de surpresa, a cidade inglesa de Eastbourne, puderam observar que numerosos edifícios tinham sido destruídos pelas bombas. Um entroncamento de caminho de ferro, assim como um posto emissor de T. S. F., foram gravemente danificados. Todos os aparelhos alemães, que efectuaram êste ataque a baixa altura, regressaram às suas bases,



*Tipo de avião inglês para transporte de páraquedistas*

— «Rádio Roma» no seu comunicado da frente leste informa que a propósito da batalha que precedeu a reocupação de Karkov pelas forças alemãs, dão-se os seguintes pormenores: «a batalha tinha entrado na sua fase culminante, travando-se combates violentíssimos nas ruas da cidade, que prosseguem. As forças aéreas alemãs contribuíram, eficazmente, para os êxitos terrestres, atacando violentamente o inimigo em fuga e nas suas retaguardas. Além disso, a caça alemã, juntamente com as formações aéreas húngaras e eslovacas, abateu onze aparelhos soviéticos, sem sofrer perdas. Os aviões alemães de combate atacaram a estação de Kupianeki, centro de grande importância para os reabastecimentos do inimigo e destruíram as edificações da respectiva estação e todas as instalações ferroviárias, atingindo muito gravemente combóios com tropas.

— «E. T.» diz: Nos últimos ataques de Fevereiro à cidade de Milão, pela R. A. F., informa o Ministério da Aeronáutica que, segundo o que deram as fotografias tiradas no momento dos bombardeamentos, deram bom resultado êsses ataques que fizeram ir pelos ares os depósitos da fábrica Officini Meccaniche, onde são fabricados vagões e material de guerra. Ficaram também destruídas as fábricas Colorní e Orca, onde havia oficinas de reparações de material circulante ferroviário de Scalo Farini.

— «U. P.» informa que o Quartel General da França Combatente emitiu um comunicado especial, anunciando que foram mortos 250 oficiais e soldados alemães e que várias centenas de outros ficaram feridos, durante operações em larga escala, levadas a cabo pelos guerrilheiros franceses, próximo de Chálons, na França.

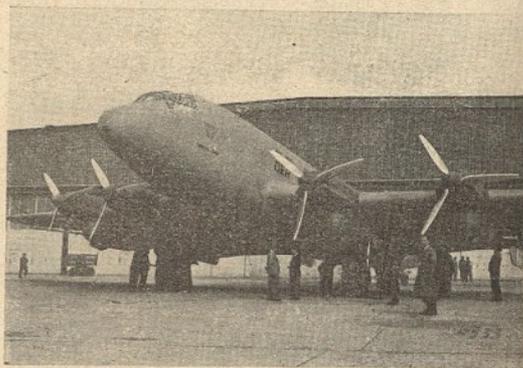
Os alemães foram mortos e feridos quando um combóio, que se dirigia para a frente Leste, foi pelos ares, com cargas de dinamite colocadas nos «rails». Dois outros combóios foram destruídos;

um combóio com material de guerra foi completamente destruído, assim como um outro, carregado com carvão para Itália, e 22 carruagens de passageiros.

— A «E. T.» diz que bombardeiros médios atacaram Gafsa e Metlaoni, que possui uma estação de caminho de ferro entre a primeira cidade e Tozeur.

— Um telegrama de Londres diz que o Quartel general dos Franceses combatentes forneceu o seguinte comunicado: «O destacamento Raynal, operando na região de Chalene, descarrilou em Chagny, um combóio cheio de tropas alemãs que se dirigia para Leste. A operação foi levada a efeito num ponto escolhido quando o combóio se dirigia a grande velocidade. Mais de 250 alemães morreram e centenas deles ficaram feridos. Outros dois combóios foram destruídos na Costa Azul. O primeiro transportava material de guerra e ficou completamente destruído e o segundo levava carvão para a Itália e 22 vagões ficaram destruídos. Destas operações as nossas guerrilhas e partidários retiraram sem perdas.

— «Rádio Roma» diz que refutando os boatos absurdos espalhados pela propaganda anglo-saxónica, a propósito do pretenso recrutamento, pelos alemães, dos franceses com a idade de 18 a 60 anos, declara-se nos meios autorizados que nunca qualquer medida dêsse género foi tomada ou sequer encarada. Os Prefeitos franceses receberam a faculdade de recrutar, nos seus departamentos, quando o julguem necessário, homens entre 18 e 60 anos, para serem empregados na vigilância, durante a noite, das linhas dos caminhos de ferro, para o caso de qualquer tentativa de atentado terrorista. Sublinha-se, a propósito, que os actos de destruição contra as linhas do caminho de ferro, efectuadas pelos comunistas, podem comprometer o aprovisionamento das grandes cidades e causar sérios prejuízos à população civil que, por consequência, deve ocupar-se da sua própria defesa.



*Avião da frota aérea da Alemanha com 4 motores  
40 lugares — 4.000 cavalos*

# Espectáculos

## Panorama da Temporada

### TEATRAL

Por MIGUEL COELHO

#### COLISEU — Companhia de Circo

Na presente ocasião é muito difícil, se não quasi materialmente impossível, encontrar números sensacionais ou desconhecidos do nosso público, devido às dificuldades enormes com que luta quem os quizer contratar e só um empresário arrojado como Ricardo Covões pode arcar com as despesas que um cartaz de circo acarreta.

É raro o ano em que não passam pelo Coliseu dos Recreios todas as celebridades e atrações que se impuseram no estrangeiro e por isso mais difícil se torna apresentar qualquer coisa que o «alfacinha» não tenha visto.

Só há, pois, que louvar a empresa pela sua persistência conseguindo que ao público não falte a sua predileta distração e talvez a maior: «Palhaços» e «Cavalinhos».

A Companhia que se estreou no dia 13 de Março tem bastantos números, agrupados em categorias, a saber:

Números de temeridade  
Números de risota  
Números diversos

satisfazendo, portanto, todos os paladares.

#### TRINDADE — O homem das cinco horas

Continuam, com êxito, as reposições. Não é costume da crítica fazer referências às reposições, a não ser em casos muito excepcionais, e a razão é simples. As peças representadas já foram criticadas e são bem conhecidas do público. Além disso, mesmo que a gente não queira, tem fatalmente de fazer os confrontos terríveis, ainda mesmo que mentalmente, que, na sua maioria, são sempre desagradáveis, para os que interpretam actualmente essas peças já representadas.

Se a representação foi feita há longos anos, êsses confrontos são atenuados, visto que persiste a falta de memória. Isto vem a propósito da reposição feita agora no teatro da Trindade da célebre comédia, cheia de graça e de espírito, com estupidas situações, chamada «O homem das cinco

horas», original de Hennequin e Weber, que o nosso camarada Alvaro de Andrade, verteu para português.

Ribeirinho encarregou-se do difícil papel de Sabino La Chambolle, que representou com inteligência, sem as habituais momices e esgares. Alberto Chira foi primoroso no Leão Precardin. Erico Braga retomou o seu papel de Celestino Mareval, sua grande criação. Desde a caracterização, que o tornou irreconhecível, até ao desempenho da sua parte, tudo foi muito bem estudado e observado.

Barroso Lopes interpretou bem o seu Mondredon. Irene Izidro, na Ginette, deu-lhe alegria, mocidade, ingenuidade, com a precisão necessária. Cremilda de Oliveira, que tem marcado o seu lugar de destaque na opereta e no género declamado, mais uma vez mostrou ser a grande actriz de sempre na maneira como interpretou a Madame Precardin.

Fernanda de Sousa, Maria Manuela, Joaquim Pratas, Tarquinio Vieira, Alfredo Henriques, Mário Fernandes, deram grande realce aos seus papeis secundários, dentro, é claro, de um conjunto excelente e homogéneo.

#### MARIA VITÓRIA — A costureirinha da Sé

«A costureirinha da Sé» é mais um successo para Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro. Os processos que usam são simples, quasi ingénuos, mas de efeitos agradáveis e seguros. É digna de registo a sua preocupação em criar personagens humanas, arrancadas à vida real, copiadas de modelos que estamos habituados a ver e conhecer e com os quais topamos todos os dias.

Além disso a acção da peça é verosimil e ligeira, isto, é claro, dentro da ficção do teatro. A linguagem é correcta, simples, popular, como simples e populares são todas as «costureirinhas».

A peça estreada no Pôrto, onde esteve quatro meses em cena, honra os autores e tem todas as condições de agrado para triunfar em Lisboa. Ternura e popularidade não lhe faltam. E, se lhe dessemos uma «voltinha», talvez que o assunto se pudesse passar em Lisboa, visto que nesta capital também há costureiras, engenheiros e serralheiros, grupos musicais, mulheres do «dize tu, direi eu», barbeiros poetas, etc. etc.

A música de Bernardo Ferreira, Jaime Mendes e Fernando Carvalho é de invulgar inspiração e tem passagens lindíssimas, que o público entoa com animação, principalmente a canção do 2.º acto. É claro que o convite para cantar é «asperamente» feito pela personagem, mas, enfim o público gosta e acede.

O guarda roupa, principalmente os vestidos de chita,

são interessantíssimos, honrando a casa Esteta e o figurinista Pinto de Campos. Os cenários de Serra, Amancio e Duarte agradáveis à vista.

Os vestidos de chita são uma homenagem ao concurso que há anos o «Jornal de Notícias», do Pôrto, realiza no Palácio de Cristal, fazendo ver às mulheres do povo e da «alta sociedade» que o tecido nacional denominado «chita» veste muitíssimo bem, desde que haja habilidade para fazer o vestido.

O desempenho contribui muito para o êxito obtido no sábado, 20 de Março de 1943, data em que se estreou na Maria Vitória a «Costureirinha da Sé».

Para interpretar os papeis cómicos, foram escolhidos: Josefina Silva, bonita actriz que não se importa de sacrificar a beleza, arranjando um tipo de característica na «Glória», esplêndido e destoando por completo da sua grande linha de senhora. Luiza Durão, artista de grandes recursos cómicos, dando enorme realce ao seu papel de «Augusta». António Silva, magnífico actor, que no «Sebastião» tem mais uma grande criação, tendo dito brilhantemente a sua tirada «O palhaço». Carlos Batista, muito engraçado no «Vicente», poeta e barbeiro ao mesmo tempo. Costinha, que tem muito valor, desempenhou a contento o seu papel de «Bernardino» e melhor o teria feito se não tivesse abusado das «palmadas» que dá em «Augusta» na cena dos «manequins». O público, certo público, ri, mas Costinha não tem necessidade de recorrer a isso para fazer rir. O facto de Costinha ser marido de Luiza Durão, isso não quer dizer que se aproveite da intimidade que há entre esposos e o público nada tem que ver com isso. Ali, em cena, há apenas um actor e uma actriz.

João Amaro foi correcto no «Armando» mixto de engenheiro e serralheiro, representando com sobriedade e cantando bem. João Silva, actor correctíssimo, desempenhou-se cabalmente do curto papel de «Joaquim». Octávio Bramão, um novo com valor, interpretou a contento o «Filipe», por fim Zita Trindade, na costureira coquette «Leonor», deu-lhe realce.

Deixei para o fim e propositadamente Maria Clara, que interpreta o papel principal e portanto a protagonista da Costureirinha da Sé, «Aurora».

Maria Clara, que se estreou nesta peça, no Pôrto, foi «achada» pelo Século numa representação de amadores no club dos «Combatentes», segundo creio. Não admira portanto que pertencendo a um grupo recreativo, a sua entrada em cena na Maria Vitória, fôsse saudável com uma enormíssima ovação que se repetiu todas as vezes que cantava. Mas essas ovações eram de amigos, é preciso que o note Maria Clara. É certo que está à vontade em cena, tem boa figura, presença de espírito, mas precisa de colocar a voz. Isto de declamar e cantar num palco entre profissionais não é o mesmo que trabalhar com amadores. As responsabilidades são diferentes e muitíssimo grandes. Precisa de estudar, estudar sempre, estudar muito e não se envaidecer com os aplausos amigos. E se não, veja a mania que o público tinha de dar palmas que nem deixou sequer que António Silva acabasse o seu brilhante recitativo «O palhaço».

Desculpe eu não entrar no côro dos louvaminheiros. Tenho por hábito ser sincero e por isso aguardo novos trabalhos, para então me pronunciar. Tenho visto tanta coisa e tanta «celebridade», que tenho receio de agora ter de dizer uma coisa para daqui a tempos me desdizer. Apenas posso afirmar que «Aurora», a Costureirinha da Sé, assenta-lhe que nem uma luva. Será isto o suficiente para aquilatar do seu valor como actriz? Parece-me que não. É uma esperança, uma risonha esperança, no nosso teatro? Sim, com certeza. Precisa quem a ensine, eis tudo.

A realização de Piero muito boa, e muito boa também a encenação do velho Gomes, António Gomes, do Pôrto, que deve ter tido um trabalho para ensaiar tanta gente.

A peça, como disse, honra os autores. Não tem palavões,

não tem cenas impróprias, as artistas-coristas não exibem o «nú artístico», a linguagem entre «Augusta» e «Glória» é tudo quanto há de mais popular, quer se trate do Pôrto, quer de Lisboa, quer de qualquer outro sítio português, e quando se zangam, são duas regateiras perfeitas, copiadas do natural. As intrigas, as invejas, são o pão nosso de cada dia entre as camadas populares, sobre questões de amor.

Bernardo Ferreira dirigiu a orquestra com acerto e segurança de batuta.

Eis o que se me afigura dizer sobre a «Costureirinha da Sé» que, como disse no princípio, tem todas as qualidades necessárias para agradar, quer à gente do povo, quer à que «não é do povo».

## CARTAZ DE HOJE

### TEATROS

AVENIDA — 20,50 e 22,45 — «De fora dos eixos».  
MARIA VITÓRIA — 20,45 e 25 — «A costureirinha da Sé».  
VARIADADES — 21 e 25 — «O rei do voframio».  
COLISEU — 21,15 — «Companhia de circo».

## CARTAZ DA SEMANA

### CINEMAS

EDEN — 21,50 — «Dez heróis de West Point».  
OLIMPIA — 14,45 e 20,45 — «Filho rebelde».  
S. LUIZ — 21,50 — Filmes que causam surpresa.  
POLITEAMA — 21,50 — Filmes variados.  
ODEON — Estreias consecutivas.  
TIVOLI — 21,50 — Todas as semanas novos programas.

PARQUE MAYER — Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

# GLYCOL

## O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

O GLYCOL amacia a pele.  
O GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.  
O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.  
O GLYCOL evita o cheiro.  
O GLYCOL dá a todas as peles o raro encanto da mocidade.

O GLYCOL cura o «cres-tado» do Sol e o «queimado» da Praia.  
O GLYCOL cura todas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

**Ventura d'Almeida & Pena**

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º E. LISBOA

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3\$50 em selos do correio, nome e morada

# PART E OFICIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

## Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 26, 1.ª série, de 2 de Fevereiro, publica o seguinte:

### Portaria n.º 10:327

Considerando que se torna urgente a adopção de medidas que abreviem o levantamento das remessas, evitando-se a aglomeração de mercadorias nas estações e a resultante perturbação nos serviços, desde atrasos no transporte até à paralisação de material carregado:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1937, que a actual redacção do capítulo III da tarifa de «Despesas acessórias», aprovada pela portaria n.º 5:553, de 25 de Julho de 1928, seja substituída pela seguinte:

### CAPÍTULO III

#### Armazenagem de bagagens, de remessas em grande e pequena velocidade e depósito de volumes portáteis

##### Artigo 7.º — Armazenagem de bagagens e de remessas em grande e pequena velocidade

São sujeitas ao pagamento de armazenagem:

##### a) Bagagens:

- 1 — *Na procedência* — Os volumes que permanecerem em depósito das estações, para despacho, mais de 2 horas antes da partida dos comboios;
- 2 — *No destino*. — As remessas de bagagens (ou parte dessas remessas) que não forem levantadas das estações até 1 hora depois da chegada do comboio por que foram transportadas;
- 3 — *No trajecto*. — As remessas de bagagens que, por motivo alheio à iniciativa ou à responsabilidade das empresas, forem demoradas em qualquer estação do trajecto mais de 24 horas consecutivas;
- 4 — O depósito das bagagens é comprovado na procedência pela entrega de uma senha especial ao passageiro; no destino pela conservação da senha de bagagem (documento de transporte) em poder do passageiro.

##### b) Mercadorias em grande e pequena velocidade, excepto animais:

- 1 — *Na procedência*. — As mercadorias que permanecerem em depósito nas estações de procedência, antes de cumpridas pelo expedidor as formalidades de expedição, mais de 24 horas consecutivas, quando se trate de géneros sujeitos a fácil deterioração, a que se refere o § 1.º do artigo 114.º da tarifa geral, e mais de 48 horas consecutivas, quando se trate de qualquer outra mercadoria, excepto animais.

##### 2 — *No destino*:

*Remessas de detalhe*. — As remessas (ou parte de remessas) que não forem levantadas das estações de destino no prazo de 24 horas consecutivas, quando se trate de géneros sujeitos a fácil deterioração, a que se refere o § 1.º do artigo 114.º da tarifa geral, e de 48 horas consecutivas, quando se trate de qualquer outra mercadoria, excepto animais. Estes prazos começam a contar-se das 0 horas do primeiro dia seguinte ao da chegada das remessas, e em que a estação está aberta para o serviço de entrega dessas remessas;

*Remessas de vagão completo*. — As remessas (ou parte de remessas) que não forem levantadas das estações de destino no prazo de 24 horas consecutivas, quando se trate de géneros sujeitos a fácil deterioração, a que se refere o § 1.º do artigo 114.º da tarifa geral, e de 48 horas consecutivas, quando se trate de qualquer outra mercadoria, excepto animais. Estes prazos começam a contar-se das 0 horas do primeiro dia seguinte àquele em que as remessas forem descarregadas, e em que a estação está aberta para o serviço de entrega dessas remessas.

- 3 — *No trajecto*. — As remessas que, por motivo alheio à iniciativa ou à responsabilidade das empresas, forem demoradas em qualquer estação do trajecto mais de 24 horas consecutivas.

##### c) Animais em grande ou pequena velocidade:

- 1 — *Na procedência*. — Os animais acondicionados ou não (inclusive os cães despachados à vista de bilhete de passageiro) que permanecerem nas estações de procedência mais de 4 horas antes de cumpridas pelo expedidor as formalidades de expedição.

##### 2 — *No destino*:

*Remessas de detalhe*. — As remessas (ou parte de remessas) de animais acondicionados ou não (inclusive os cães que tenham sido despachados à vista de bilhete de passageiro) que não forem levantadas da estação de destino até 4 horas depois da sua chegada;

*Remessas de vagão completo*. — As remessas (ou parte de remessas) de animais acondicionados ou não que não forem levantadas das estações de destino no prazo de 4 horas, a contar da hora em que forem descarregadas.

- 3 — *No trajecto*. — As remessas de animais acondicionados ou não que, por motivo alheio à iniciativa ou à responsabilidade das empresas, forem demoradas em qualquer estação do trajecto mais de 4 horas consecutivas.
- 4 — Nos prazos gratuitos de 4 horas indicados nos n.ºs 1 e 2 desta alínea não se conta o tempo durante o qual as estações estão encerradas.
- 5 — Além das taxas de armazenagem, ficam a cargo dos expedidores ou destinatários dos animais quaisquer gastos de guarda,

sustento, etc., ocasionados pela permanência destes nas estações.

As empresas não respondem pelos accidentes ou danos, sejam quais forem, que sofram os animais enquanto permanecerem nas estações.

**Taxas de armazenagem**

(Compreendidos todos os encargos que nesta data oneram as tarifas)

Designações	Unidade (indivisivel)	Por periodo de 24 horas (indivisivel)		Mínimo de cobrança	
		1.º	2.º e seguintes		
<b>I — Cargas e mercadorias em grande velocidade, excepto as mencionadas em III.</b>					
1.º Bagagens . . . . .	50 kg	\$40	\$50	1\$00	
2.º Mercadorias e dinheiro (excepto de ouro ou de prata) . . . . .	100 kg	\$50	\$60	1\$50	
3.º Dinheiro de ouro ou de prata, valores e objectos de arte (excepto aqueles cuja taxa de transporte é calculada pelo peso, que ficam subordinados às taxas do n.º 2.º) (a)	100\$00	1\$00	1\$00	2\$00	
4.º Transportes fúnebres . . . . .	caixão, caixa, urna	70\$00	70\$00	—	
<b>II — Mercadorias em pequena velocidade, excepto as mencionadas em III</b>					
5.º Mercadorias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da tarifa geral	100 kg	\$30	\$40	2\$00	
6.º Mercadorias da 4.ª, 5.ª e 6.ª classes da tarifa geral	100 kg	\$20	\$30	2\$00	
7.º Matérias inflamáveis, explosivas e perigosas, não incluídas nas classes da tarifa geral . . . . .	100 kg	1\$00	1\$80	2\$00	
<b>III — Excepções — Veículos e animais em grande ou pequena velocidade.</b>					
8.º Veículos terrestres, aquáticos ou aéreos (excepto aqueles cuja taxa de transporte é calculada pelo peso, que ficam subordinados às taxas dos n.ºs 2.º ou 4.º)	Veículo	14\$00	20\$00	—	
9.º Material de caminhos de ferro circulando sobre as próprias rodas . . . . .	Eixo	9\$00	9\$00	—	
10.º Animais (excepto aqueles cuja taxa de transporte é calculada pelo peso, que ficam subordinados às taxas dos n.ºs 2.º ou 5.º) . . . . .	Por periodo de 1 hora (indivisivel)	Cabeça	\$30	1\$50	1\$50

(a) O valor a considerar para applicação da taxa é o declarado.

Os prazos de armazenagem activos da respectiva taxa são contados por periodos de 24 horas ou de 1 hora, consecutivos, e a partir do termo dos prazos gratuitos.

**Artigo 8.º — Depósito de volumes portáteis**

Todas as estações tomam a seu cargo e sob a sua responsabilidade o depósito ou arrecadação de volumes portáteis, mediante as seguintes taxas, por volume e por periodo indivisivel de um dia, contado das 0 às 24 horas:

Do 1.º ao 5.º dia . . . . .	\$50
Do 6.º em diante . . . . .	1\$00
Mínimo de cobrança . . . . .	1\$00

Estes preços comprehendem todos os encargos que nesta data oneram as tarifas.

O depósito limita-se a volumes de mão de peso unitário não superior a 20 quilogramas.

Não se aceitam em depósito animais vivos nem volumes que contenham dinheiro, valores ou matérias explosivas, infectas ou perigosas.

As empresas responsabilizam-se apenas pelos volumes depositados, abstraindo do seu conteúdo.

No caso de extravio a indemnização a pagar restringe-se ao máximo de 100\$ por volume.

As empresas não são obrigadas a conservar estes volumes em depósito por mais de quinze dias, reservando-se o direito de proceder à sua venda em conformidade com os preceitos estabelecidos para as remessas ordinárias no artigo 114.º da tarifa geral e seus parágrafos.

Os depositantes recebem senhas comprovativas da existência dos volumes em poder das empresas, mediante as quais reclamam a sua entrega quando queiram retirá-los, satisfazendo previamente as importâncias em débito. As entregas só são feitas em troca das referidas senhas.

O «Diário do Governo» n.º 43, I série, de 23 de Fevereiro, de 1943, publica o seguinte:

**Portaria n.º 10:340**

Considerando que as circunstâncias do momento não justificam que se mantenham em vigor as disposições dos artigos 53.º e 76.º da tarifa geral aprovada pelo decreto n.º 12:863, de 7 de Dezembro de 1926, com a redacção que posteriormente lhes foi dada pelo decreto n.º 18:880, de 22 de Setembro de 1930, sobre transporte de veículos acondicionados ou não;

Convindo, por outro lado, estabelecer doutrina quanto às taxas a aplicar a tais transportes quando constituam um só volume por agrupamento ou sobreposição:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, que a actual redacção dos artigos 53.º, 76.º, 77.º e 79.º da tarifa geral para transportes em grande e pequena velocidade, aprovada pelo decreto n.º 12:863, de 7 de Dezembro de 1926, seja substituída pela seguinte:

Artigo 53.º Os veículos, acondicionados ou não, de peso superior a 3:000 quilogramas e bem assim os de comprimento superior a 6m,5 nas linhas de via larga e a 5 metros nas de via reduzida só podem ser aceites a

USAR O CALÇADO DA AFAMADA MARCA



É TER A CERTEZA DE QUE SE CALÇA COM ECONOMIA, SOLIDEZ E elegância

A venda

- Sapataria CRISTAL — Rua do Amparo, 22
- » ROYAL — Rua da Graça, 112
- » LONDRINA — Rua Arco Marquês Alegrete, 51
- » EDEN — » » » » 37
- » NICE — » » » » 34

Telefones 2 8775 — 4 7958 — 2 7829

transporte, em grande velocidade, mediante ajuste prévio.

§ único. A doutrina d'êste artigo é ainda de aplicar ao volume em que dois ou mais veículos tenham sido agrupados, cujo peso exceda 3:000 quilogramas ou cujo comprimento seja superior a 6<sup>m</sup>,5 nas linhas de via larga e a 5 metros nas de via reduzida.

Artigo 76.º Os veículos cujo transporte exija o emprêgo de mais de um vagão são taxados por tantas unidades (veículos) quantos os vagões empregados.

§ único. A doutrina d'êste artigo é ainda de aplicar a cada um dos veículos que forem apresentados a despacho agrupados em um mesmo volume cujo transporte exija o emprêgo de mais de um vagão.

Artigo 77.º São taxados a péso, como simples mercadoria da 1.ª classe, nas condições estipuladas no capítulo XII, os veículos cujo péso unitário exceda 3:000 quilogramas por vagão empregado.

§ único. A doutrina d'êste artigo é ainda de aplicar ao volume em que dois ou mais veículos tenham sido agrupados, ficando neste caso cada veículo que constitua o volume sujeito ao mínimo de cobrança correspondente a 3:000 quilogramas por vagão empregado.

Artigo 79.º Os veículos de péso superior a 20:000 quilogramas e bem assim os de comprimento superior a 21 metros na via larga e a 16 na via reduzida só podem ser aceites a transporte mediante ajuste prévio.

§ único. A doutrina d'êste artigo é ainda de aplicar ao volume em que dois ou mais veículos tenham sido agrupados e cujo péso exceda 20:000 quilogramas ou cujo comprimento seja superior a 6<sup>m</sup>,5 nas linhas de via larga e a 5 metros nas de via reduzida.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 23 de Fevereiro de 1943. — Pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, *Roberto Espregueira Mendes*, Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações.

## Empresa Geral de Transportes

Reuniu a assembleia geral da Empresa Geral de Transportes (S. A. R. L.), sendo apreciados, e depois aprovados por unanimidade, o relatório, contas e balanço, bem como o parecer do Conselho Fiscal. Por último, foram eleitos os novos corpos gerentes para o próximo triénio, os quais ficaram assim constituídos:

**Conselho de Administração:** — Engenheiro Gonçalo de Vasconcelos Pereira Cabral, Engenheiro João Tamagnini de Sousa Barbosa; srs. Augusto Alves Diniz; Zacarias B. Vivas e Manuel B. Vivas.

**Conselho Fiscal:** — Dr. Luiz Filipe Leite Pinto; Engenheiro Constantino de Figueiredo Cabral e major Paulino Soares.

**Assembleia geral:** — Dr. António Judice Bustorff Silva; dr. Luiz António dos Santos Ferro e João Varão Botelho.



SEMPRE FIXE

## Sapadores de Caminhos de Ferro

O antigo Batalhão do C. E. P.

reúne-se êste ano em Lisboa

Sob a presidência do sr. major Leal de Faria, presidente da Comissão Executiva da festa anual de Confraternização dos Combatentes do Antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, reuniu-se a referida comissão tendo comparecido os srs. João Camarinhas, Vaz Bandeira, Pedro de Freitas e Carlos d'Ornellas.

Verificou-se a adesão de perto de 200 camaradas combatentes que êste ano comparecerão à sua festa anual de confraternização entre oficiais, sargentos, cabos e soldados, à qual presidirá o sr. general Raul Esteves, antigo comandante do bravo batalhão expedicionário, que foi cognominado, oficialmente, o «Sempre Fixe».

As inscrições podem ser feitas na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Rua da Horta Sêca, 7, 1.º ou pelo telefone 2 0158.

## O CAMINHO DE FERRO DO MONTE, NO FUNCHAL, DEIXOU DE SER UTILIDADE PÚBLICA

O decreto-lei n.º 32.724, publicado ontem no «Diário do Governo», determina que fique sem efeito a classificação de utilidade e interesse geral do caminho de ferro do Monte, no Funchal, entre a rua do Pombal e o Terreiro da Luta, assente em leito próprio e que havia sido concedido pela Câmara Municipal da mesma cidade, deixando assim o mesmo caminho de ferro de estar adicionado ao plano da rede ferroviária. Este caminho de ferro paralisou completamente, há mais de dez anos, por motivo da modificação das comunicações locais.

**PRODUIR E POUPAR** é contribuir para a solução do problema dos abastecimentos.

**CRIAR COELHOS** é garantir o fornecimento doméstico de carne e assegurar uma fonte de receita — carne e peles.

**OS RESÍDUOS DA HORTA E DA COZINHA** podem ser aproveitados na alimentação dos coelhos a par de ervas, fenos, mato verde, tubérculos, raízes, etc.

**É INDISPENSÁVEL MANTER NA COELHEIRA** uma boa higiene e não fornecer alimentos alterados com cheiros desagradáveis, nem forragens úmidas.

**A ÁGUA É NECESSÁRIA AO COELHO** e por isso se lhes deve facultar água limpa e freqüentemente renovada.

**NA CIDADE OU NO CAMPO** é possível instalar economicamente uma coelheira em boas condições higiénicas.

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

*Gama*

Rua do Amparo, 51  
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!



# ADOLFO KORN

COMISSION-AGENT  
IMPORT. · EXPORT.



Rua dos Fanqueiros, 207-1.º E.

LISBOA—PORTUGAL  
Telefone 25412  
Telegramas KORNURS

## A ILUSTRADORA LIMITADA

Rua de S Paulo 232  
LISBOA  
TELEF. 25764

FOTO-ZINCO  
TRICROMIA  
FOTOGRAVURA  
ZINCO-GRAVURA  
E  
DESENHO

## MODESTO DA GUNHA (Filhos); L.ª

FABRICANTES DE MOLAS  
PARA AUTOMÓVEIS

Avenida Pedro Álvares Cabral, 27  
(ao Rato)

Telefone 6 3839 LISBOA



## Electro-Arco, L.ª

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL  
especializada em material para a  
SOLDADURA ELÉCTRICA

### ELECTRODOS · POSTOS · ACESSÓRIOS

Lisboa — Rua Silva Carvalho, 239 — Tel. 6 3649  
Pôrto — Rua de Santa Catarina, 611 — Tel. 277

## OLIVEIRA E SILVA Marmores e Cantarias

Lioz—Azulino—Mem-Martins—Amarelo—Encarnadão—Marrom, etc.  
Bancas—Bazigos—Quartos de Banho—Frontarias e Interiores, etc.

Officina e Depósito no Norte

R. Mártires da Liberdade, 132 — Telef. 6609 — Pôrto  
(Casa Viúva Amélio F. Pinto)

SEDE: No Sul — «Pero Pinheiro» — Telefone, 64-P. P.

## Atilio Gomes & Morais, L.ª

Officinas de reparações em Automóveis de todas  
as marcas e Motores de Barcos a Gasolina

Fabrico e Montagem de Gasogénios **FIXE**  
14, Rua do Arco (a S. Mamede), 16 — LISBOA

TELEFONE 6 3032



End. Teleg.:

Samel-Pôrto

Código Teleg.:

A. B. C. 5.ª Edição e Bentley's

Sede em Lisboa:

Rua do Ouro, 165-1.º

Telefone 2 9840

A. M. SANTOS-MELO  
REPRESENTANTE DA

## MONDALCO, LIMITADA

Importadores directos de peles em todos os géneros  
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 142-2.º — PORTO (Portugal)

## JOSÉ CORRÊA

Officina de Torneiro e Serralharia Mecânica — Pintura e Reparação de Automóveis

Encarrega-se de todos os trabalhos de automó-  
veis, máquinas de ascensores, sem-fins e rodas  
helicoidais e mecânica geral. — Rectificação e  
encamizagem de cilindros com máquina especial.  
— Desempenos de rodas e eixos à prensa hi-  
dráulica. — Soldadura eléctrica e autogénia em  
todos os metais. — Montagem de gasogénios  
entre os quais se destacam os gasogénios **FIXE**

Pinturas a esmalte NITRO-CELULOSE DUCO

RUA DE S. BENTO, 634

Telefone 6 0619 — LISBOA



**L ANIFÍCIOS  
AMANCIO  
SILVEIRA**



**CASA PALISSY GALVANI**  
**Guilherme F. Simões, L.<sup>da</sup>**  
FUNDADA EM 1895

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO,  
INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES DE  
CAMPAINHAS ELÉCTRICAS, TELEFONES  
E PÁRA-RAIOS, LUZ ELÉCTRICA. T. S. F.

Escritório e Oficina: 17-A, RUA SERPA PINTO, 17-B  
Telefone 2 2624 — LISBOA

**COSTA & SANTOS, L.<sup>DA</sup>**  
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Drogas, Perfumarias, Tintas, Cimento, Ferragens, Ferramentas, Louças de Ferro Esmaltado e Alumínio, Talheres e Quinquilharias, etc., etc.

Telefone n.º 4 7959

161, Rua Marquês da Fronteira, 161-A e 163-A — LISBOA

Telefone PERO PINHEIRO 44  
93

**SILVÉRIO ANTÓNIO**  
FORNECEDOR DE CANTARIAS E MÁRMORES

Com pedreiras, serrações e oficinas próprias

PERO PINHEIRO MORELENA

**EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO**  
Carreiras regulares entre Lisboa, Madeira e Açores  
SAIDAS EM 8 E 23 DE CADA MÊS  
AGENTES EM LISBOA  
**Germano Serrão Arnaud**  
Avenida 24 de Julho, 2-2.º — Telefone 2 0214  
e Rua Augusta, 152 — Telefone 2 2149  
NA MADEIRA EM S. MIGUEL  
**Blandy Bros & C.<sup>a</sup>** **Bensaude & C.<sup>a</sup> Lda.**

**António Rocha Casquilho, & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

Fornecedor de Cantarias, Mármore serrados e polidos, com Serraço de Mármore, Oficinas de Canteiros, Mecânicas de polir e cortar Mármore, Pedreiras em Ferverça, Lameiras e Pedra Furada

FERVENÇA PERO PINHEIRO

CARPINTARIA E MARCENARIA

**JOSÉ ALVES LUCAS**

Executa todos os trabalhos concernentes à sua Arte. — Especialidade em estilo Americano — Reparações em móveis antigos e modernos — Recortes em madeira e metais — **ORÇAMENTOS GRÁTIS**

**Rua Saraiva de Carvalho, 207, porta F**  
**Telefone 6 2936 LISBOA**

Telefone 4 4168

CARPINTARIA MECANICA  
DE  
**Benjamim António Duarte**  
CONSTRUCTOR CIVIL

**LISBOA Rua de Campolide, 51-A**



**MALA REAL INGLEZA (ROYAL MAIL LINES, LTD.)**

Continuam regularmente as carreiras para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires, e no regresso da América do Sul para Vigo, Coruna, Cherbourg, Boulogne, Southampton e Londres. Todos os paquetes desta antiga Companhia têm as mais modernas condições de conforto e segurança. Agentes para passagens e carga: Em Lisboa: Para os paquetes da classe «A» **James Rawes & Co.** Rua Bernardino Costa, 47-1.º Telefones: 2 5252-5-4. Para os paquetes da classe «H» **E. Pinto Basto & Ca. Lda.** Avenida 24 de Julho, 1-1.º Telefones: 2 6001 (4 linhas). No Porto: **Tait & Co.** Rua Infante D. Henrique, 19 Telefone: 7.

**THE RED HAND COMPOSITIONS COMPANY — LONDON**

Tintas Anti-Corrosivas marca **Mão Vermelha**, também conhecida por tinta **Hartmann**.

A mais resistente ao calor, e de protecção eficaz e duradoura.

Não é afectada pelo ar do mar e é de

**HARTMANN'S COMPOSITION**



(Mão Vermelha)  
**Company, Limited**  
Anticorrosive Paints

uniforme qualidade, consistência e cor, para pintar madeira, metais, pedra e cimentos; tanto para interiores como exteriores.

Tintas especiais para interiores, exteriores e fundos de navios de madeira ou ferro.

AGENTES GERAIS: **D. A. KNUDSEN & CO. LTD.**  
TELEFONE: 2 2787 — 2 2790  
TELEGRAMAS: KNUDSEN  
**Cais do Sodré, 8, 2.º — LISBOA**

**Olimpia Club**

GRANDIOSOS E SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES  
COM

**BRAZALEMA E CARMEN DEL RIO**  
As mais notáveis estrelas de baile que têm vindo a Portugal

Um êxito absoluto de **MARUJITA PEREIRA** Encantadora e gentil cancionista e bailarina

**ARACELY CORAL E MANOLITA GUTIER**  
Duas formosas bailarinas espanholas de luxuosa apresentação

Noites de festa e alegria com a famosa **ORO. ABEL RESENDE**

**DIONÍSIO MATIAS & C.<sup>a</sup>**  
 DEPÓSITO (FILHO)  
 DE  
 MATERIAES  
 de  
 CONSTRUÇÃO

**CANTARIAS**



**Exportação:**  
 ILHAS, AFRICA e BRASIL.

ESCRITÓRIO  
 Campo das Cebolas, 12-A  
 Telefone 26-576

ARMAZENS  
 Campo das Cebolas, D. M. P.  
 Beco dos Armazens, do Linho, 3

L I S B O A

SUCURSAIS EM PAÇO D'ARCOS e ESTORIL

XAROPE E LICORES — DA —

**Fábrica Francisco Dias, L.<sup>da</sup>**

Peça-se em toda a parte

Quem experimenta os nossos produtos não preferirá outros,  
 — porque marcam óptima qualidade e esmerado fabrico —

6. Largo das Portas do Sol, 7—Telefone 22994—LISEOA

**Carlos Datação, L.<sup>da</sup>**

AGRICULTORES

FORNECIMENTOS PARA NAVIOS, QUARTEIS, AZILOS, ETC.

Quinta do Tim Tim — Braço de Prata — OLIVAIS  
 Telefone 38-153

MERCADO 24 DE JULHO — Venda ao público, Lojas 46 e 48  
 Telefone 2 8485

ESCRITÓRIO

Travessa S. Paulo, 7.º  
 Telefone 2 8485

Telefone 8 1347

**V.<sup>va</sup> de Romão Martins**

Gerencia de Armando Martins Leitão

MUNGOS — TRAPÓS — DESPERDÍCIO  
 DE ALGODÃO — SUCATAS — ETC..

Sede: RUA COZINHA ECONÓMICA, 9-A — (ALCANTARA)

Sucursal: C. DOS SETE MOINHOS, 32 — (SETE MOINHOS)

L I S B O A

Fornecedores da "Sociedade Estoril"

**FÁBRICA VICTORIA, L.<sup>DA</sup>**

Campo de Santa Clara, 78 — LISBOA

Licores e Xaropes — Torrefação e moagem de cafés

Telefone 2 6473

Telegramas: VICTORIOSO

**VINÍCOLA DO CACÉM, L.<sup>DA</sup>**

VINHOS E SEUS DERIVADOS

Armazem: CACEM — Estrada Nacional

Telefone 56

TELEGRAMAS: EXCELSIOR  
 FONE N.º 5

**Fábrica de Cerâmica EXCELSIOR**

DA PAMPILHOSA



**Lacerda, Figuziredo & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

PAMPILHOSA DO BOTÃO

**G. DUARTE & POÇAS, L.<sup>da</sup>**

Madeiras e materiais de construção — Ferragens e  
 drogas — Fazendas, Retrozaria, Perfumaria, etc..

Séde em CACEM (Junto á Estação do Camião do Ferro)  
 Telefone 31 CACEM

Filiais em VALE DE LCBOS — Telefone 14  
 MEM MARTINS — Telef. ALQUEFÃO 21

Restaurante do Caminho de Ferro

**Pampilhosa**

O QUE MELHOR SERVE — SERVIÇO ESMERADO

Cabine 15

**PAMPILHOSA DO BOTÃO**

## Fábrica Textil de Vizela, L.<sup>da</sup>

**FIAÇÃO E TECIDOS**

(FIAÇÃO FINA MÉDIA E GROSSA DE 2.<sup>a</sup> TECIDOS D'ALGODÃO)

**TELEFONE, 31  
VIZELA**

## TÉXTIL DE SEDAS DE VIZELA DE Joaquim de Sousa Oliveira

Tinturaria e acabamentos  
Serração de Madeiras e Moagem

Telefone-30 **VIZELA**

## Tomar Martins

Toda a construção de trolha e cimento  
e

Armazem de materiais de construção

**Delães — FAMALICÃO**

## Fábrica de Farinhas PARA USOS INDUSTRIAES

GOMAS E AMIDOS

## Manoel Paiva & Barros

**134, Avenida Camilo, 134**

Telefone, 1988 **PORTO**

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE SANTANA  
DE

## Silva Guimarães Pereira, & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Santana-Riba d'Ave

Telefone 12 — RIBA DE AVE  
Estação do C. de Ferro — CANIÇOS (Norte)

Especialidade em riscado forte, percais para  
a África e panos alinhados para lençóis

Delegação no Porto | **Muro da Ribeira, 5**  
Telefone 1008

**Serração Eléctrica da Avenida**  
DE

## MANUEL DA COSTA

Compra e vende madeiras nacionais por junto e a retalho

**VIZELA**

## GRANDES ARMAZENS DE SANT'ANA

José Pereira da Silva, Filhos, Limitada

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas,  
Chapelaria, Calçado, Miudezas, etc.

SANT'ANA | Telefone CINCO | RIBA D'AVE

## Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, L.<sup>da</sup>

Especialidade em pano para lençóis, atoalhados  
e riscados para o continente e colónias

Telefone

Cabine Pública de S. MARTINHO DO CAMPO

S. MARTINHO DO CAMPO  
MINHO II

Estação do Caminho de Ferro  
LORDÉLO

FÁBRICA DE TECIDOS DE VILA VERDE  
DE

## Armando Martins Camêlo

Armazem e escritório | **Vizela**  
Telef. 41

FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO DE  
ANTÓNIO NEVES RIBEIRO

**RIBA DE AVE**

**CASA AZEVEDO**  
ALBINO DE AZEVEDO CARVALHO

Estabelecimento de Merceria, Ferragens, Calçado, Miudezas. — Especialidade em Bacalhau, Chá, Café, Azeite, Vinhos Verdes, etc.  
**SANT'ANA — RIBA D'AVE**

# José Fernandes d'Almeida



**MADEIRAS APARELHADAS  
E EM BRUTO—LENHAS**



**LOUSÃ—Flôr da Rosa**

**FÁBRICA DE PRODUTOS RESINOSOS**  
ARMAZEM DE VENDAS POR JUNTO

**VIÚVA MATOS & C.<sup>A</sup>**

Casa Fundada em 1895 — Especialidade em azeites finos

*Adubos — Materiais para Construção Civil — Travessas de Pinho e outras madeiras — Cortiça e Carvão de Cèpa — Vinhos, Aguardentes, Azeite, Sal, Toucinho, Banha, Milho, Feijão e Batata — GAZOLINA*

Telegramas MATOS FILHOS **LOUSÃ** Telefone n.º 9259

**APTOFONE 9262**

*Abilio Fernandes d'Almeida*

MADEIRAS, SERRAÇÃO E APARELHAGEM  
—MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E LENHA

**Avenida Coelho da Gama**  
**LOUSÃ**

**Marcenaria Brasil JOSÉ LOPES (Kéco)**

**Avenida Brasil—LOUSÃ**

Mobiliás completas—Mobiliários e material didático—Móveis avulso.—Estilos modernos—Contraplacados—Decorações—Estofos—**Agência funerária da Marcenaria Brasil**, urnas, caixões, corôas e flores artificiais—Traduções para todos os cemitérios do país—Encarrega-se de toda a documentação—

**(Orçamentos grátis)**

*Adelino Soares Sucessores, L.<sup>da</sup>*

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E OFICINAS MECANICAS DE SERRALHARIA, CARPINTARIA  
— E ESTANCIA DE MADEIRAS —

**Avenida da Estação**

**Telefone 9235—LOUSÃ**

**Nova Empresa Industrial Lousanense, L.<sup>da</sup>**

Fábrica de Serração e oficinas de Serralharia e Carpintaria mecânica. Madeiras aparelhadas e em bruto, material para construção civil. — Carregos, carros de bois. — Encarrega-se de todo o trabalho que pertença à construção civil.

**LOUZÃ (PORTUGAL)**—Junto à estação do Caminho de Ferro—Telefone n.º 9217

**JOAQUIM FERNANDES D'ALMEIDA**

Armazem de Vinhos e seus derivados — Sal e mercearias — Palha em fardos  
Consignatário da COMPANHIA UNIÃO FABRIL — Vendas por junto e a retalho  
**Avenida Coelho da Gama—Telefone 9227—LOUSAN**

**Oficina de Construção e Reparação de Balanças de**

**Agostinho José Cesário**

Construção e Reparação de Bâsculas e Balanças de todos os sistemas.  
— Serralharia Civil e Mecânica. — ORÇAMENTOS GRATIS —

**TRAVESSA DOS PRAZERES, 11-Porta 3 (à R. Saraiva de Carvalho)**

**Telefone 6 2968—LISBOA**

**MANUEL N. RIBEIRO, L.<sup>DA</sup>**

GARAGE DE RECOLHA—TRANSPORTES MECÂNICOS—FORNECEDORES DE MATERIAIS PARA  
— CONSTRUÇÃO —

**R. Saraiva de Carvalho, 207**

**Telefone 6 1455—LISBOA**

**António M. Rôlo Júnior**

**CANTEIRO**

—OFICINA E ESCRITÓRIO

**44, Rua Moraes Soares, 44—LISBOA**

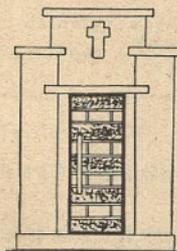
(Junto à paragem do eléctrico do Alto do Pina)

**Telefone Norte 4 5730**

Especialidade em construção de jazigos e ossários de capela, Mauzóleus, Campas e Epitáfios, Limpézas e Reparações em Lisboa e Provincias

**TENDO PARA TUDO PESSOAL DEVIDAMENTE HABILITADO**

**Erija um monumento à memoria dos seus entes queridos**



**Preço ao alcance de todas as bolsas**

## Grande Hotel do Pôrto

O MELHOR DO NORTE DO PAÍS. TODO O CONFÔRTO MODERNO. SITUADO NO MELHOR LOCAL DA CIDADE  
R. DE SANTA CATARINA, 197  
TELEFONES: **P B X 58 e 59** — Estado 103  
TELEGRAMAS: **GRANDOTEL — PÔRTO**



## Victória Hotel

O HOTEL MAIS MODERNO DE LISBOA — E COM A MELHOR SITUAÇÃO —  
AVENIDA DA LIBERDADE  
TELEFONES: **P B X 4 9122 E 4 9123**  
TELEGRAMAS: **VICTORIAOTEL — LISBOA**



## Hotel Atlântico

A MELHOR SITUAÇÃO. O MELHOR TRATAMENTO. GRANDES TERRAÇOS SOBRE O MAR. TODOS OS QUARTOS VOLTADOS AO MAR. TÊM BALCÕES PRIVATIVOS  
MONTE ESTORIL  
TELEFONES: **P B X 270 e 271**  
TELEGRAMAS: **ATLANTICO — ESTORIL**



Sonho de criança ...

— O mais lindo sonho!

o melhor calçado para crianças!

# Desperdícios de Algodão para Limpeza de Máquinas

## ANTES DA GUERRA...

OS DESPÉRDÍCIOS BONS ERAM MAIS BARATOS 50 A 60% DO QUE O ALGODÃO EM RAMA E NO MERCADO ABUNDAVAM AS QUALIDADES BOAS. OS NOSSOS CLIENTES ERAM SEMPRE BEM SERVIDOS

## AGORA...

COM AS DIFICULDADES DERIVADAS DA GUERRA, OS DESPÉRDÍCIOS SÃO MAIS CAROS QUE O ALGODÃO EM RAMA E AS QUALIDADES BOAS SÃO GERALMENTE ESFARRAPADAS PELAS FÁBRICAS PRODUTORAS, PARA OS EMPREGAREM NOVAMENTE COMO RAMA. É DIFÍCIL, POIS, CONSEGUIR-SE UMA UNIFORMIDADE DE LOTES; TODAVIA, A NOSSA CASA EMPREGA TODOS OS SEUS MELHORES ESFORÇOS NO SENTIDO DE MELHORAR, TANTO QUANTO AS CIRCUNSTÂNCIAS O PERMITEM, A SUAS QUALIDADES, SATISFAZENDO ASSIM, EM PARTE, OS DESEJOS DA NOSSA CLIENTELA

## DEPOIS DA GUERRA...

TEMOS AS MELHORES ESPERANÇAS DE PODER MANTER OS NOSSOS SERVIÇOS E MELHORAR MAIS AINDA A NOSSA ORGANIZAÇÃO, PARA VOLTAR A SERVIR BEM OS NOSSOS CLIENTES. A NOSSA DIVISA ENTÃO CONTINUARÁ A SER

**NÃO VENDEMOS O PREÇO,  
VENDEMOS A QUALIDADE**

**L. Farge, Limitada**

RUA DO FREIXO, 1291  
P O R T O

Telefones } Urbano: 4494  
Estado: 197

*Porto-Calem*

FÁBRICA DE TECIDOS

**AVENIDA, L. DA**

*Especialidade em artigos finos*

Avenida da Boavista, 1837

Telefone 15768 PÔRTO

Telefone 6888 (P. B. X.)  
Telegramas: ARSOUCA

**Artur de Sousa, & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Representantes gerais em Portugal de:  
ORGANON LABORATORIES, LTD.—LONDON

Escritório e Armazens:  
**Rua Alexandre Braga, 56-2.º**  
**PORTO — PORTUGAL**

*Produtos farmacêuticos — Agenciários  
de serviços aduaneiros — Representações*

**A Mineral L.<sup>da</sup>**

Concessão Mineira de Zibreiro (Manganez)

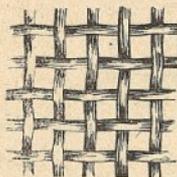
Vende bioxido de manganez  
preparado para activar a  
combustão dos carvões pobres.

**RUA SANTO ANTÔNIO, 45-2.º**

Telefone 939

PORTO

**Oficina Dragão**



a OFICINA que fabrica as mais  
caprichosas e exigentes quali-  
dades de

**REDES EM ARAME**

para todas as resistências, cali-  
bres e aplicações.

Fornecedora das maiores Em-  
presas Públicas e Particulares  
do País e Colónias.

Colchões e divãs em arame, etc.

Rua Barão de S. Cosme, 53/55 — Telef. 4691 — PORTO  
Em LISBOA — Trav. das Águas Livres, 14-1.º — Telef. 64538

**António Pinto de Mesquita, L.<sup>da</sup>**

CASA FUNDADA EM 1906

53, Rua dos Caldeiros, 61 — Tel. 4863 P. B. X.

13, Rua do Almada, 17 — Telefone 103

Chapas, tubos, barras, perfis e arames em  
cobre, latão, alumínio e alpaca. Aços finos,  
Produtos de pulir. Parafusos, ferragens  
para a construção civil e ferramentas para  
tôdas as indústrias. Metais para fogões.  
Torneiras em latão. Execução de todos os  
: : : trabalhos em cobre e ferro. : : :

Telefones: P. B. X. 409 e 4099

Telegramas: ADRIÁTICO

**Companhia Portuense de Ferragens**

S. A. R. L.

**SÉDE: 100, Rua de S. João, 108**

SUCESSORA DA ANTIGA FIRMA

**DELFIN ALVES DE SOUSA**

Secção de Ferro. Secção de Ferragens. Secção de drogas

ARMAZENS DE RETÊM:

Rua dos Mercadores, 146 a 150

Rua da Fonte Taurina, 90 a 96

Rua da Alfândega, 8

Rua da Alfândega, 7 a 11

Rua de Sousa Viterbo, 83 e 85

Largo S. Domingos, 60 e 62

Rua do Bolhão, 130, 27, 28, 29 e 30

**José A. Guimarães Júnior**

REPRESENTAÇÕES

FIOS DE SEDA VISCOSA  
E ACETATO. SÉDAS  
NATURAIS. SCHAPPES.

Telefone 905 End. Tel. AUBER

**Rua Alexandre Braga, 94-1.º — PÔRTO**

# União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

SÉDE

Rua Duque de Loulé, n.º 240—Pôrto

Telefones: 2828 — 2829 — 2830 — Est. 90

DELEGAÇÃO

R. António Maria Cardoso, 13-2.º—LISBOA

Telefones: 27232 — 27233 — Est. 365

ELECTRICIDADE DAS CENTRAIS  
do Lindóoso, do Freixo e da Cachofarra

A União Eléctrica Portuguesa distribue e vende electricidade nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Pôrto, Aveiro, Coimbra, Vizeu, Leiria, Setúbal e Évora, pela mais extensa rede de alta-tensão em Portugal (mais de 1.350 Kms.), levando fôrça motriz às Fábricas e a luz a Cidades, Vilas, Aldeias e Lugares —:—

A U. E. P. facilita a electrificação de Fábricas, oferece as maiores vantagens nas suas tarifas e põe à disposição dos seus estimados clientes o seu «stock» de TRANSFORMADORES para diversas potências

Consultar a U. E. P. e consumir a sua energia é PROVEITOSO NEGÓCIO

End. Electr.: CONDESTAVEL

Telefone: P. B. X. 277-M.

Fábrica de Conservas "Nun'Alvares"  
LAGE, FERREIRA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

RUA DE BRITO CAPELO, 912 MATOZINHOS-Portugal

PENSÃO RESTUARANTE

## DUAS NAÇÕES

PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, N.º 59 — PORTO



INSTALAÇÕES MODERNAS, COM  
TODO O CONFORTO E HIGIENE

A MELHOR CASA DO PORTO  
Diárias de 25\$00 a 35\$00 Esc.

TELEFONE, 7072

Fábrica de Móveis A PORTUENSE  
**Joaquim Pereira da Costa**

ESTOFOS — DECORAÇÕES

197, Praça da Corujeira, 203 — PORTO

RESTAURANTE

## "Escondidinho"

DOS MELHORES DO PAIZ



Rua Passos Manuel, n.º 135

P Ô R T O

**Fernandes & Gonçalves, L.<sup>da</sup>**

VALBOM — GONDOMAR

Telefone, 73 — GOND.

Estancia de madeiras e serração a vapor  
— Madeiras para construções e perfeitos  
serviços de topia — Contraplacados. Fo-  
lhas: de faca, de fantasia — Madeiras na-  
cionais, americanas e brasileiras, pinho  
Flandres, Riga e outras madeiras euro-  
peias, soalhos aparelhados, forros rin-  
—:—:— coados, etc., etc.. —:—:—

## Sociedade Mineira de Rio de Frades

SEDE EM AROUCA

OFICINA DE REPARAÇÃO

Rua do Esteiro de Campanhã — PORTO

RUA DIOGO CÃO, 1020  
P Ô R T O

<p>REVENDEDOR AUTORIZADO DOS APARELHOS DE RÁDIO <b>Secção de Rádio e Electricidade</b>                  Reparações de aparelhos de Rádio de todas as marcas                  Serviço de ampliações sonoras — Acessórios — Orçamentos grátis</p> <p><b>HORACIO BARBOSA</b>                  COMISSÕES — REPRESENTAÇÕES</p> <p>Rua Mousinho da Silveira, 67-2.º Telef. 5109 PORTO</p>	<p><b>Fábrica do Peixoto</b> de Tecidos de Algodão</p> <p><i>Domingos da Cunha Abreu</i></p> <p>Telefone, 4 PEVIDÉM</p>
<p><b>Manuel Paulo</b>                  COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES</p> <p>ARTIGOS PARA CALÇADO</p> <p>Oliveira do Douro VILA NOVA DE GAIA</p>	<p>FÁBRICA DE TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO                  PANOS EM TODAS AS LARGURAS DE</p> <p><b>Albano M. Coelho Lima</b></p> <p>Telefone, 12 PEVIDÉM</p>
<p>Importador e exportador de Tripa Sêca e Salgada <b>Armazéns de trapo e despojos de animais</b></p> <p>FÁBRICA DE BOTÕES — RASPA DE OSSO PARA A AGRICULTURA</p> <p><i>Domingos da Silva Santos, L.<sup>da</sup></i></p> <p>TELEFONE, 6118</p> <p>Rua Nova da Lomba, 70 PORTO</p>	<p>SERRALHARIA MECANICA E CARPINTARIA DE</p> <p><b>José António de Oliveira</b>                  CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS    MÁQUINAS «JACQUARDS»                  PARA TECELAGEM    ACESSÓRIOS</p> <p>CREIXOMIL <i>Guimarães</i></p>
<p><b>VITAL MARQUES RODRIGUES</b></p> <p>Fábrica de Tecidos de colchas de seda e algodão</p> <p>MASCOTELOS COVAS-GUIMARÃES</p>	<p><b>FÁBRICA DA MOGADA</b> DE</p> <p><b>Fernando Francisco Fernandes</b>                  Tecidos de algodão — Especialidade em colins e estofos</p> <p>Ronfe — Guimarães</p>
<p>Fábrica de Tecidos de Linho e de Algodão de Guimarães</p> <p><b>Agostinho da Silva Areias</b></p> <p>COVAS GUIMARÃES</p>	<p>Telefones — 25-Rêde de Pevidem — 233-Rêde de Guimarães</p>
<p><b>Fábrica de Tecidos Linhos de Guimarães</b>                  TELEFONE, 199</p> <p><b>FRANCISCO DA SILVA AREIAS</b>                  Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1932</p> <p>COVAS GUIMARÃES</p>	<p><b>João Ribeiro da Cunha, Filhos &amp; C.<sup>., L.<sup>da</sup></sup></b>                  FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO CRASTINHO</p> <p>PEVIDEM — GUIMARÃES (PORTUGAL)</p>
<p>Armazém, 59                  Escritório, 110                  Particular, 87                  Móveis, 243                  Pentes, 228</p> <p>Telegramas ALPIMENTA — Código RIBEIRO</p> <p>FÁBRICA E ARMAZÉM DE TECIDOS DE ALGODÃO                  FÁBRICA DE SERRAÇÃO E MÓVEIS                  FÁBRICA DE PENTES — SECÇÃO DE SEGUROS</p> <p>(CASA FUNDADA EM 1919)</p> <p><i>Alberto Pimenta Machado</i></p> <p>Rua de Paio Galvão — Rua de Gil Vicente GUIMARÃES</p>	<p><b>ESTABELECIMENTO</b> DE</p> <p>Mercearia, Vinhos finos, Ferragens e Drogeria</p> <p>DE</p>
<p>FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE ALGODÃO DA</p> <p><b>Empresa Industrial do Pevidém, L.<sup>da</sup></b>                  26-TELEFONES-234</p> <p>PEVIDÉM GUIMARÃES</p>	<p><i>Carlos Correia de Mesquita Diniz</i></p> <p>VERMIL GUIMARÃES</p>

Telefone 3

Fábrica de Tecidos de Saganhaes  
DE

**ANTÓNIO RIBEIRO DA CUNHA**

PEVIDÉM—GUIMARÃES  
(PORTUGAL)

Tele { gramas: MADEIRAS  
fone: 27

**Francisco da Costa Matos**

COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
—MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO—  
TRANSPORTES DE CAMIONETES

**AVENIDA BARÃO DA TROVISQUEIRA**  
V. N. DE FAMALICÃO (Portugal)

Endereço telegráfico: «ATLANTICA»

Fábrica de Tecidos do Montenegro  
DE

**J. PEREIRA FERNANDES**

Pevidém—Guimarães

**Sociedade Industrial Atlantica, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE MOAGEM

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:  
RUA HELIODORO SALGADO

**O V A R**

TELEFONE 75

FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO  
DE

**Artur Gomes & Filhos, L.<sup>da</sup>**

**JOANE—Famalicão**

**TELEFONE, 82**  
Ao domingo, 59

DEPÓSITO DE CAL E CAL HIDRÁU-  
LICA EM SACOS, CIMENTO, GESSO,  
TELHA E TEJOLO  
DE

**José Maria Pinto Catalão**

ADUBOS QUÍMICOS E COCONOTE

Tele { gramas: SOCOLI  
fone: 52 (P. B. X.)

**Sociedade Comercial, Limitada**

FÁBRICAS DE SERRAÇÃO  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
ARTIGOS CERÂMICOS

Vila Nova de Famalicão



**O V A R**

TELEFONE, 60

TELEFONE 35 P. P.

**SERRAÇÃO E CARPINTARIA**

— DE —

**José Ferreira da Silva**



**MADRIA-OVAR**

**A Mobiladora Famalicense, L.<sup>da</sup>**

SERRAÇÃO, MOAGEM, CARPINTARIA E MARCENARIA

**FAMALICÃO**

**Matias Manuel Casinhas & Filhos**

Fornecedor de Cantarias, Mármore serrados e Pedra de Cabris

**PERO PINHEIRO-LAMEIRAS**

**MANUEL RODRIGUES LAVOS JÚNIOR**

Fornecedor de madeiras e materiais de construção. Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, Cimento e vidraça, Telhas, Tijolos, manilhas, Cal em pedra para calar, para reboco e para sulfato, Ferragens, Tintas, etc.

Telefone n.º 30

**PERO PINHEIRO**

**MANUAL DO VIAJANTE EM PORTUGAL**

Pedidos à Gazeta dos Caminhos de Ferro ou ao seu autor Carlos d'Ornellas, Rua da Horta Séca, 7 — LISBOA

Telefones | **21** PERO PINHEIRO — Das 8 às 19 horas  
**68** " " — Fora destas horas

**João António Moucheira**

— COM —

SERRAÇÃO DE MÁRMORES — OFICINAS MECÂNICAS DE POLIR E CORTAR MÁRMORES — OFICINAS DE CANTEIRO E EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS DE ——— TODAS AS QUALIDADES ———

**M O N T E L A V A R**

**Oficina de Serralheria e Torneiro Mecânico**

— DE —

**Antónia Alves**

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS — DE CONSTRUÇÃO CIVIL E MECÂNICA —



REPARAÇÕES EM AUTOMÓ-  
— VEIS, CAMIONS, ETC. —



**ESPECIALIDADE EM MONTAGENS  
DE SERRAÇÕES PARA MÁRMORE**

**PERO PINHEIRO**

TELEFONE 23

**MÁRMORES E CANTARIAS**

— DE —

**José Américo Cortez & Irmão**

SUCESORES DE

**JOSÉ LUIZ CORTEZ & FILHOS**

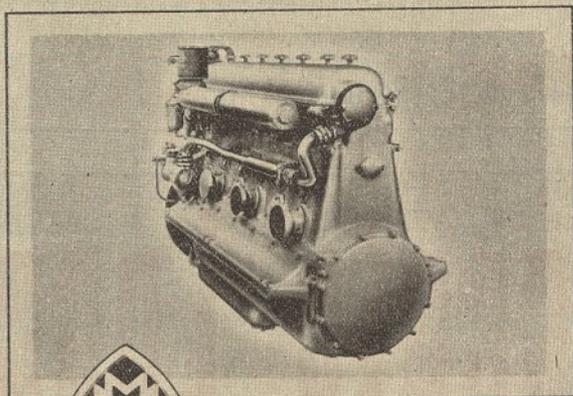


*Canteiros e fornecedores de cantarias —  
Premiados com medalha de ouro na Ex-  
posição do Rio de Janeiro de 1908 —  
Com pedreiras, oficina e serração de  
mármore e máquinas de cortar e pulir  
— Exportação para o estrangeiro*

**CAMIONETAS DE ALUGUER**

**PERO PINHEIRO**

**MONTE LAVAR**



Motor Diesel de 6 cilindros tipo G 56 h, 250 CV,  
n = 1500 r. p. m.

# Maybach

## ACCIONAMENTOS PARA AUTOMOTORAS

MAYBACH - MOTORENBAU · G · M · B · H · FRIEDRICHSHAFEN

Representante geral para Portugal: SOCIEDADE DE ENGENHARIA  
MICHAËLIS DE VASCONCELLOS S. A. R. L., LISBOA, Rua Fialho de Almeida, 1

**JOSÉ DA SILVA FERRAZ**  
CAXARIAS — (Norte)

OFICINA DE SERRALHEIRO E MECANICA  
CALDEIREIRO  
SOLDADURAS A AUTOGÉNIO  
BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Séde:

Caxarias — Norte

Filial:

Freixianda

**Verdasca, P. & Lopes, L.<sup>da</sup>**

CASA FUNDADA EM 1900  
Premiados na Exposição Industrial de 1932

EXPORTADORES PARA TODA A  
"PENINSULA"

MADEIRAS APARELHADAS  
E EM TÔSCO PARA CONSTRUÇÃO,  
CAIXAS, VIGAMENTOS,  
ROLOS PARA MINAS, LENHAS, ETC.

Fábrica de serração, Armazém e Escritório:

(NORTE) CAXARIAS

PORTUGAL

# José Vicente Lopes

SERRAÇÃO — CARPINTARIA — CERÂMICA

*Serração de madeiras para construção,  
Madeiras para CAIXOTARIA,  
Madeiras aparelhadas:-----*

CAXARIAS — (Norte)

**CHÁ NAMULI**

À venda em todos os bons estabelecimentos do País

REPRESENTANTE:

**ESTABELECIMENTOS ALVES DINIZ & C.<sup>A</sup>**

Rua dos Douradores, 16-36

LISBOA

**Compra  
Vende  
Hipoteca  
PROPRIEDADES**

EMPRÉSA

# A Hipotecária

AGENTES EM TODAS AS PROVINCIAS DO NORTE

AV. RODRIGUES DE FREITAS, 312

Telefone, 4597

**P O R T O**

TRIPA SECA E SALGADA DE:

Boi, Porco e Carneiro. Ossos.

Cêbo em rama e fundido.

PELES SECAS E SALOADAS DE:

Gado bovino, caprino, lanigero

e outros. Peles secas de Peixe.

**Import. — Export.**

Telegramas — HENNEBOY — Telefone 6249 P. B. X.

*A. de La Llave*

229, Travessa da Benjoia, 229 — P O R T O

A 10 minutos da estação de Campanhã e a 5 minutos do Matadouro Municipal (linha eléctrica n.º 10)

Telefone, 7887 P. B. X.

## SAPATARIA PÔRTO

A casa melhor sortida em todas as qualidades de calçado popular e de luxo a preços excepcionais

143, Rua de Cedofeita, 145

Filial: 879, R. Fernandes Tomás, 881

**Pôrto**



**EMISSÕES EM LINGUA PORTUGUESA**

<i>Hora de Lisboa</i>	<i>Comprimentos de onda</i>
8,45 . . . . .	41,75 m. 7,19 mc/s
	31,75 m. 9,45 mc/s
	31,32 m. 9,58 mc/s
13,15 . . . . .	24,92 m. 12,04 mc/s
	19,76 m. 15,18 mc/s
21,45 . . . . .	31,75 m. 9,45 mc/s
	41,75 m. 7,19 mc/s
	42,13 m. 7,13 mc/s
	261,1 m. 1,149 mc/s
	1.500 m. 200 mc/s